



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Hound of the Baskervilles

Arthur Conan Doyle



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

O Cão dos Baskervilles

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Hound of the Baskervilles

O Cão dos Baskervilles

Arthur Conan Doyle

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Hound of the Baskervilles, de Arthur Conan Doyle, publicado originalmente em 1902.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1902.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1998.

Brasil

Autor: Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Arthur Conan Doyle faleceu em 1930.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Arthur Conan Doyle faleceu em 1930.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Hound of the Baskervilles

Autor: Arthur Conan Doyle

Primeira publicação: 1902

Local: London, UK

Primeiro editor: George Newnes, Ltd.

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/2852>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/search?query=The+Hound+of+the+Baskervilles+Arthur+Conan+Doyle>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Durante gerações, a família Baskerville é perseguida pela lenda de um cão monstruoso e luminoso. Quando Sir Charles Baskerville é encontrado morto nos pântanos de Devonshire, com o rosto congelado de terror, o doutor Mortimer teme que a maldição seja real e pede a Sherlock Holmes que proteja o herdeiro, Sir Henry. Holmes envia Watson para Baskerville Hall, onde vizinhos reservados, uma mulher chorando e um condenado fugitivo aprofundam o mistério. Pegadas estranhas, uma bota roubada e uma figura observando do alto sugerem uma trama engenhosa e mortal. Trabalhando secretamente nos pântanos, Holmes desvenda um plano motivado por ganância e herança e prova que o aterrorizante cão é de carne e osso, conduzido pela mão cruel de um assassino.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Mr. Sherlock Holmes](#)

[The Curse of the Baskervilles](#)

[The Problem](#)

[Sir Henry Baskerville](#)

Mr. Sherlock Holmes

En/Pt Mr. Sherlock Holmes was usually late in the mornings, except when he stayed up all night. He was sitting at the breakfast table. I stood on the hearthrug and picked up the stick that our visitor left behind the night before. It was a nice, thick piece of wood with a round head, known as a "Penang lawyer." Just below the head was a wide silver band, almost an inch wide. "To James Mortimer, M.R.C.S., from his friends of the C.C.H.," was written on it, with the date "1884." It was the kind of stick that old-fashioned family doctors used to carry - dignified, solid, and reassuring.

En/Pt "Well, Watson, what do you make of it?"

Holmes was sitting with his back to me, and I had not shown him what I was doing.

"How did you know what I was doing? I think you have eyes in the back of your head."

En/Pt "I have at least a well-polished, silver-plated coffeepot in front of me," he said. "But, tell me, Watson, what do you think about our visitor's stick? Since we were unlucky and missed him and do not know why he came, this accidental souvenir is important. Let me hear you describe the man by looking at it."

En/Pt "I think," I said, trying to use Holmes's method as well as I could, "that Dr. Mortimer is a successful older doctor. People respect him, and those who know him have shown their appreciation in this way."

En/Pt "Good!" said Holmes. "Excellent!"

"I also think it is likely that he is a country doctor who visits many patients on foot."

"Why do you think so?"

En/Pt "Because this stick was once a very fine one, but it has been knocked about so much that I cannot imagine a city doctor carrying it. The thick iron tip is worn down, so he must have walked a great deal with it."

En/Pt "Perfectly sound!" said Holmes.

En/Pt "And then there is the 'friends of the C.C.H.' I think that means the Something Hunt, the local hunt. He probably gave them surgical help, and they gave him a small gift."

En/Pt "Really, Watson, you do better than you know," said Holmes, pushing back his chair and lighting a cigarette. "I must say that in all your kind reports of my small successes, you have often made too little of your own skill. You may not shine by yourself, but you help light the way for others. Some people may have no great genius, but they can still wake genius in others. I admit, my dear fellow, that I owe you a great deal."

En/Pt He had never said this before, and I was very pleased. I often felt hurt by his lack of interest in my praise and in my attempts to make his methods known. I was also proud that I had learned his system well enough to use it in a way that won his approval. He took the stick from me and studied it for a few minutes with his naked eyes. Then, with an interested look, he put down his cigarette, carried the cane to the window, and looked at it again through a convex lens.

En/Pt "Interesting, though elementary," he said as he returned to his usual corner of the sofa. "There are one or two signs on the stick. They give us the basis for several deductions."

En/Pt "Did I miss anything?" I asked with some pride. "I hope I have not overlooked anything important?"

En/Pt "I am afraid, my dear Watson, that most of your conclusions were wrong. When I said you encouraged me, I meant that by noticing your mistakes I was sometimes led toward the truth. Still, you are not completely wrong here. The man is certainly a country doctor. And he walks a lot."

En/Pt "Then I was right."

"To that extent."

"But that was all."

En/Pt "No, no, my dear Watson, not all - not at all. I think, for example, that a gift to a doctor is more likely from a hospital than from a hunt. And when the letters 'C.C.' are before that hospital, the words 'Charing Cross' naturally come to mind."

En/Pt "You may be right."

En/Pt "It is probable. And if we think this way, we have a new starting point to imagine who this unknown visitor is."

En/Pt "Well, if 'C.C.H.' means 'Charing Cross Hospital,' what else can we guess?"

"Can't you think of anything? You know my methods. Use them!"

En/Pt "I can only think of the clear idea that the man worked in town before he went to the country."

En/Pt "We can go a little further. Think about when such a gift would most likely be made. When would his friends join together to show their respect? Clearly, it would be when Dr. Mortimer left the hospital to start his own practice. We know there was a gift. We believe he changed from a town hospital to a country practice. So is it too much to say that the gift was given at the time of that change?"

En/Pt "It certainly seems probable."

En/Pt "Now, notice that he could not have been a staff doctor, because only a well-known doctor in London could be that, and such a person would not move to the country. So what was he? If he was in the hospital but not on the staff, he could only be a house-surgeon or house-physician - almost a senior student. And he left five years ago - the date is on the stick. So your serious, middle-aged country doctor disappears, my dear Watson, and there appears a young man under thirty, friendly, not ambitious, forgetful, and he has a favorite dog. I would say the dog is bigger than a terrier and smaller than a mastiff."

En/Pt I laughed in disbelief as Sherlock Holmes leaned back in his chair and blew small, wavering rings of smoke toward the ceiling.

En/Pt "As for the second part, I cannot check it," said I. "But it should not be hard to learn some facts about the man's age and work." I took the Medical Directory from my small shelf and looked up the name. There were several Mortimers, but only one could be our visitor. I read his details aloud.

En/Pt "Mortimer, James, M.R.C.S., 1882, Grimpen, Dartmoor, Devon. House-surgeon from 1882 to 1884 at Charing Cross Hospital. Winner of the Jackson prize for Comparative Pathology, with an essay called 'Is Disease a Reversion?' Member of the Swedish Pathological Society.

Writer of 'Some Freaks of Atavism' (Lancet 1882). 'Do We [Progress](#)?' (Journal of [Psychology](#), March 1883). Medical Officer for the parishes of Grimpen, Thorsley, and High Barrow."

En/Pt Holmes smiled and said, "Watson, there is no mention of the local hunt, but you were right that he is a country doctor. My inferences seem correct. I said he was amiable, unambitious, and absentminded. In my experience, only an amiable man gets letters of thanks, only an unambitious man leaves London for the country, and only an absentminded man leaves his stick instead of his visiting card after waiting an hour in your room."

En/Pt "And the dog?"

En/Pt "He has probably carried this stick behind his master. It is heavy, so the dog held it in the middle, and his tooth marks are easy to see. The space between the marks shows the dog's jaw. It is too wide for a terrier and not wide enough for a mastiff. It may be - yes, by Jove, it is a curly-haired spaniel."

En/Pt He had stood up and walked around the room while he spoke. Now he stopped by the window. His voice sounded so certain that I looked up in surprise.

En/Pt "My dear fellow, how can you be so sure?"

En/Pt "For one simple reason: I can see the dog on our doorstep, and there is the owner's bell. Do not move, I beg you, Watson. He is a doctor like you, and your [presence](#) may help me. Now comes the great [dramatic](#) moment, Watson, when you hear a step on the stairs that is walking into your life, and you do not know if it brings good or bad. What does Dr. James Mortimer, a man of science, want from Sherlock Holmes, the expert in crime? Come in!"

En/Pt Our visitor surprised me because I expected a typical country doctor. He was very tall and thin, with a long nose like a beak, and two gray eyes behind gold glasses. He was dressed like a doctor but untidily, with a dirty coat and torn trousers. Although young, his back was already bent, and he walked with his head [forward](#), looking kind. When he entered, he saw the stick in Holmes's hand and ran to it happily. "I am so glad," he said. "I was not sure if I left it here or at the [Shipping](#) Office. I would not want to lose that stick for anything."

En/Pt "I see it is a gift," said Holmes.

"Yes, sir."

"From Charing Cross Hospital?"

"From one or two friends there when I got married."

Oh dear, that's bad! said Holmes, shaking his head.

Dr. Mortimer blinked through his glasses in mild surprise. "Why was it bad?"

"Only that you have changed our small guesses. Your marriage, you say?"

En/Pt "Yes, sir. I got married, and then I left the hospital, and with it all hope of a consulting practice. I had to make a home of my own."

En/Pt Come, we are not so wrong after all, said Holmes. "And now, Dr. James Mortimer - "

"Mister, sir, Mister - a humble M.R.C.S."

And clearly a man with a precise mind.

En/Pt "A man who likes science, Mr. Holmes, and who picks up shells on the shore of the great unknown ocean. I think I am speaking to Mr. Sherlock Holmes, and not to - "

En/Pt "No, this is my friend Dr. Watson."

En/Pt "Glad to meet you, sir. I have heard your name with that of your friend. You interest me very much, Mr. Holmes. I did not expect such a long skull or such strong brow bones. Would you mind if I ran my finger along your head? A copy of your skull, sir, until the real one is available, would look well in any anthropology museum. I do not mean to flatter you, but I must say I would like to have your skull."

En/Pt Sherlock Holmes waved to the strange visitor and asked him to sit in a chair. He said, "I see that you are very interested in your ideas, just as I am in mine. I notice from your finger that you make your own cigarettes. Please feel free to light one."

En/Pt The man took out paper and tobacco and rolled a cigarette with surprising skill. His long, shaking fingers were quick and restless, like an insect's antennae.

En/Pt Holmes said nothing, but his quick, sharp looks showed me how interested he was in our odd visitor. "I suppose, sir," said he at last, "that you did not come here last night and again today only to examine my skull?"

En/Pt "No, sir, no. Though I am glad I had that chance too. I came to you, Mr. Holmes, because I know I am not a practical man, and because I am suddenly facing a very serious and strange problem. I know that you are the second best expert in Europe - "

En/Pt "Indeed, sir! May I ask who has the honour of being the first?" asked Holmes sharply.

"For a truly scientific mind, the work of Monsieur Bertillon must always be very interesting."

"Then would it not be better to consult him?"

En/Pt "I said, sir, to the exactly scientific mind. But as a practical man of business, everyone knows you are the best. I hope, sir, that I have not accidentally..."

En/Pt "Only a little," said Holmes. "I think, Dr. Mortimer, you should tell me clearly, without delay, what problem has made you ask for my help."

The Curse of the Baskervilles

En/Pt “I have a manuscript in my pocket,” said Dr. James Mortimer.

“I noticed it when you came into the room,” said Holmes.

“It is an old manuscript.”

“From the early eighteenth century, unless it is a fake.”

“How can you say that, sir?”

En/Pt “You have shown me a small part of it while you spoke. A poor expert could not give the date of a document within about ten years. You may have read my short book on the subject. I say it is from 1730.”

En/Pt “The exact date is 1742.” Dr. Mortimer took it from his pocket. “This family paper was given to me by Sir Charles Baskerville. His sudden and tragic death about three months ago caused much excitement in Devonshire. I was his personal friend and his doctor. He was a strong-minded man, sir, smart, practical, and not imaginative, like me. But he took this document very seriously, and he was ready for exactly the kind of end that happened to him.”

En/Pt Holmes took the manuscript and spread it on his knee. “You will notice, Watson, the changing use of the long s and the short s. That is one of several clues that helped me date it.”

En/Pt I looked over his shoulder at the yellow paper and the faded writing. At the top was written, “Baskerville Hall,” and below it, in large messy numbers, “1742.”

En/Pt “It seems to be some kind of statement.”

“Yes, it is a statement about a family legend in the Baskerville family.”

“But I understand that what you want to ask me about is something more modern and practical?”

En/Pt “Very modern. A very practical and urgent matter. It must be decided within twenty-four hours. But the manuscript is short and is closely connected to the matter. With your permission, I will read it to you.”

En/Pt Holmes leaned back in his chair. He put his fingertips together and closed his eyes. He looked like he accepted the situation. Dr. Mortimer turned the manuscript to the light. He read in a high, cracking voice the following strange old story:

En/Pt There have been many stories about the origin of the Hound of the Baskervilles. But I am a direct descendant of Hugo Baskerville. I heard the story from my father, who heard it from his father. I believe it happened as written here. I want you, my sons, to understand that the same justice that punishes sin can also forgive it. No curse is so heavy that it cannot be removed by prayer and repentance. Learn from this story not to fear the past, but to be careful in the future. Do not let the bad passions that have hurt our family destroy us again.

En/Pt Know that during the Great Rebellion, the Manor of Baskerville was owned by Hugo Baskerville. He was a wild, bad, and godless man. His neighbors could forgive that, but he was also cruel and made his name famous in the West for the wrong reasons. Hugo fell in love with the daughter of a farmer who lived near the Baskerville land. But the young woman was careful and had a good reputation. She avoided him because she feared his bad name. One Michaelmas, Hugo and five or six of his bad friends went to the farm and took the woman away. Her father and brothers were not home. They brought her to the Hall and put her in an upper room. Hugo and his friends started drinking and making noise, as they did every night. The poor girl upstairs became very afraid because of the singing, shouting, and terrible words. People say that when Hugo drank, his words were so bad they could hurt anyone who heard them. In her fear, she did something very brave. She used the ivy that covered the south wall to climb down from the roof. Then she ran across the moor toward her father's farm, which was three leagues away.

En/Pt A little later, Hugo left his guests to bring food and drink to his captive. He found the room empty and the girl had escaped. He became very angry, like a devil. He ran down the stairs into the dining hall and jumped onto the big table. Dishes and cups flew everywhere. He shouted to everyone that he would give his body and soul to evil powers if he could catch the girl. The guests were shocked at his anger. One of them, more wicked or drunk, shouted that they should let the dogs chase her. Hugo ran out of the house and told his servants to saddle his horse and

let the dogs out. He gave the dogs the girl's handkerchief. Then they all ran after her in the moonlight across the moor.

En/Pt For a while, the guests stood with their mouths open. They could not understand what had happened so quickly. But soon their drunken minds understood the bad thing that might happen on the moor. Everything became noisy. Some called for pistols, some for horses, and some for more wine. But finally they became a little more sensible. All thirteen of them got on horses and started to follow. The moon was bright above them. They rode fast side by side, taking the path the girl must have taken to reach her home.

En/Pt After walking a mile or two, they met a night shepherd on the moor. They asked him if he had seen the hunt. The man was so scared he could hardly speak. Finally, he said he had seen the unhappy girl running from the hounds. He added that Hugo Baskerville had passed him on his black horse, with a terrible hound running silently behind him.

En/Pt The drunken men cursed the shepherd and rode on. But soon they felt cold with fear, because they heard hooves galloping across the moor. The black mare passed them, covered with white foam, with a loose bridle and an empty saddle. Then the riders stayed close together. They were very afraid, but they still followed. If each man had been alone, he would have turned back. At last, riding slowly, they came upon the hounds. Even though the dogs were brave and well bred, they were whining together at the top of a deep dip in the moor. Some were moving away, and some stood with raised hair and wide eyes, looking down into the narrow valley.

En/Pt The group stopped, and by then they were much more sober than when they had started. Most would not go on, but three of the bravest, or perhaps the drunkest, rode down the dip. It opened into a wide space with two great old stones, still standing there from ancient times. The moon shone on the clearing, and in the middle lay the unfortunate young woman, dead from fear and exhaustion. But what made the three men ykaced was not her body or Hugo Baskerville's body nearby. It was a huge black beast like a hound standing over Hugo and tearing at his throat. The beast was larger than any hound any living person had ever seen. As the men watched, it ripped Hugo's throat open. Then it turned its burning eyes and dripping jaws toward them. They screamed in terror and rode for their lives across the moor. One

man is said to have died that same night from shock, and the other two were never the same again.

En/Pt That is the story, my sons, of the hound that is said to have troubled the family ever since. I have written it down because what is only suggested can be more frightening than what is clearly known. It is also true that many family members have died in sad ways, suddenly, violently, and in mystery. Still, we can trust the great goodness of Providence, which will not punish innocent people forever, beyond the third or fourth generation spoken of in Holy Scripture. I leave you in God's care, my sons, and I warn you not to cross the moor in the dark hours, when evil powers are strongest.

En/Pt This was written by Hugo Baskerville to his sons Rodger and John, with instructions that they say nothing about it to their sister Elizabeth.

En/Pt When Dr. Mortimer finished reading this unusual story, he pushed his glasses up on his forehead and looked across at Mr. Sherlock Holmes. Holmes yawned and threw the end of his cigarette into the fire.

En/Pt "Well?" said he.

"Do you not find it interesting?"

"To a collector of fairy tales."

Dr. Mortimer took a folded newspaper from his pocket.

En/Pt "Now, Mr. Holmes, we will give you something more recent. This is the Devon County Chronicle of May 14th of this year. It is a short report about the facts found after the death of Sir Charles Baskerville, which happened a few days before that date."

En/Pt My friend leaned forward a little, and his face became serious. Our visitor adjusted his glasses and began:

En/Pt The recent sudden death of Sir Charles Baskerville has made the county sad. He was a possible Liberal candidate for Mid-Devon in the next election. Although Sir Charles lived at Baskerville Hall for a short time, his kindness and generosity made people like and respect him. In these days of new rich people, it is nice to see someone from an old family that had problems make his own money and bring it back to restore the family's old greatness. Sir Charles made a lot of money in

South African investments. He was smarter than those who keep going until they lose everything. He took his profits and returned to England. Only two years ago, he started living at Baskerville Hall, and everyone talks about his big plans for rebuilding and improvements that his death stopped. Since he had no children, he wanted to use his money to help the area while he was alive. Many people have personal reasons to be sad about his untimely death. His generous donations to local and county charities were often reported in this newspaper.

En/Pt The details of Sir Charles's death were not completely explained by the official inquiry, but enough was done to stop the rumors that local superstition created. There is no reason to think that a crime happened, or that his death was not from natural causes. Sir Charles was a widower and a man who was, in some ways, unusual. Although he was very rich, he lived simply. His indoor servants at Baskerville Hall were a married couple named Barrymore. The husband was the butler and the wife was the housekeeper. Their statements, along with those of several friends, show that Sir Charles's health had been bad for some time, especially a heart problem. This showed as changes in skin color, difficulty breathing, and nervous depression. Dr. James Mortimer, his friend and doctor, gave evidence that agreed with this.

En/Pt The facts of the case are simple. Sir Charles Baskerville used to walk down the famous yew tree path at Baskerville Hall every night before bed. The Barrymores said this was his habit. On May 4, Sir Charles said he would go to London the next day and told Barrymore to pack his luggage. That night, he went out for his usual walk, during which he smoked a cigar. He never returned. At twelve o'clock, Barrymore found the hall door still open. He became worried, lit a lantern, and went to look for his master. The day had been wet, so Sir Charles's footprints were easy to follow on the path. Halfway down the walk, there is a gate that leads to the moor. It seemed that Sir Charles stood there for some time. Then he continued down the path, and at the far end, his body was found. One thing not explained is that Barrymore said his master's footprints changed after he passed the moor-gate, and from then on, he seemed to walk on his toes. A man named Murphy, a gypsy horse dealer, was on the moor not far away at the time, but he admitted he was drunk. He says he heard cries but does not know where they came from. There were no signs of violence on Sir Charles's body. The doctor's evidence pointed to an almost unbelievable distortion of the face - so

great that Dr. Mortimer at first could not believe it was his friend and patient. But it was explained that this is a common symptom in cases of difficulty breathing and death from heart failure. The medical examination after death supported this, showing long-term heart disease. The coroner's jury gave a verdict that matched the medical evidence. This is good because it is very important that Sir Charles's heir moves into the Hall and continues the good work that was sadly interrupted. If the simple finding of the coroner had not ended the romantic stories whispered about the event, it might have been hard to find a tenant for Baskerville Hall. It is believed that the next of kin is Mr. Henry Baskerville, if he is still alive, the son of Sir Charles Baskerville's younger brother. The young man was last heard of in America, and they are looking for him to tell him about his good fortune.

En/Pt Dr. Mortimer folded the paper again and put it back in his pocket. "Those are the public facts, Mr. Holmes, about the death of Sir Charles Baskerville."

En/Pt "I must thank you," said Sherlock Holmes, "for bringing me a case that is certainly interesting. I noticed some newspaper reports at the time, but I was very busy with the Vatican cameos, and in trying to help the Pope I lost track of several interesting English cases. You say this article has all the public facts?"

En/Pt "It does."

En/Pt "Then tell me the private ones." He leaned back, put his fingertips together, and took on his most calm and serious expression.

En/Pt "If I do that," said Dr. Mortimer, who now looked deeply moved, "I am telling you something I have told no one else. I kept it from the coroner because a scientist does not like to seem to support a public superstition. I also feared that if anything were said to make Baskerville Hall seem worse, it would certainly stay empty. For both reasons, I thought it right to say less than I knew, since it could do no real good. But with you, there is no reason not to be completely honest."

En/Pt The moor had very few people living on it, and neighbors saw a lot of each other. So I often met Sir Charles Baskerville. Except for Mr. Frankland of Lafter Hall and Mr. Stapleton, the naturalist, there were no other educated men for many miles. Sir Charles was a quiet man. But his illness brought us together, and our shared interest in science kept us

close. He had returned from South Africa with much scientific knowledge, and we spent many pleasant evenings talking about the bones of the Bushman and the Hottentot.

En/Pt In the last few months, I saw clearly that Sir Charles's nerves were badly strained. He had taken this legend very seriously. He would walk in his own grounds, but he would never go out on the moor at night. Hard as it may seem, Mr. Holmes, he truly believed that a terrible fate hung over his family. The records he gave about his ancestors were not reassuring. He felt that some frightening presence was always near him. More than once he asked me if, on my night journeys, I had seen any strange creature or heard a hound barking. He asked this many times, always in an excited voice.

En/Pt I still remember driving to his house one evening about three weeks before the tragedy. He happened to be at the front door. I had got out of my gig and was standing before him when I saw his eyes suddenly look past my shoulder with terrible fear. I turned quickly and caught a glimpse of something I thought was a large black calf going up the drive. He was so upset that I went to the place where the animal had been and looked for it. But it was gone. The incident made a very bad impression on him. I stayed with him all evening, and that night he told me the story I first read to you. I mention this small event because it later became important, though at the time I thought it was unimportant and that his fear had no real cause.

En/Pt I had advised Sir Charles to go to London. I knew his heart was affected, and the constant worry he lived with was clearly harming his health, even if the cause seemed foolish. I thought that a few months in the busy city would do him good. Mr. Stapleton, a close friend who was also worried about his health, agreed with me. But then this terrible disaster happened at the last moment.

En/Pt On the night Sir Charles died, Barrymore the butler found him and sent Perkins the groom to me on horseback. I was still awake, so I reached Baskerville Hall within an hour. I checked every fact from the inquest and confirmed them. I followed the footprints down the yew alley. I saw the place by the moor gate where he seemed to have waited. I noticed that the footprints changed shape after that point. I saw that there were no other footprints on the soft gravel except Barrymore's. Then I carefully examined the body, which had not been touched before I

arrived. Sir Charles was lying face down, with his arms out and his fingers dug into the ground. His face was twisted with such strong emotion that I could hardly be sure it was him. There was no sign of any physical injury. But Barrymore said one thing at the inquest that was not true. He said there were no marks on the ground near the body. He did not see them. But I did, a little farther away, fresh and clear.

En/Pt "Footprints?"

"Footprints."

"A man's or a woman's?"

Dr. Mortimer looked at us strangely for a moment, and his voice became almost a whisper when he answered.

"Mr. Holmes, they were the footprints of a gigantic hound!"

The Problem

En/Pt I admit that I trembled when I heard these words. The doctor's voice was full of excitement. It showed that he was very moved by what he told us. Holmes *leaned forward* because he was excited. His eyes had a hard, dry shine that came when he was very interested.

En/Pt "You saw this?"

"As clearly as I see you."

"And you said nothing?"

"What was the use?"

"How was it that no one else saw it?"

En/Pt "The marks were about twenty yards from the body, and no one paid any attention to them. I do not think I should have noticed them either if I had not known this legend."

En/Pt "There are many sheepdogs on the moor?"

"No doubt, but this was no sheepdog."

"You say it was large?"

Very large.

But it had not come near the body?

No.

What was the night like?

Wet and cold.

But it was not really raining?

No.

What is the alley like?

En/Pt "There are two lines of old yew hedge, twelve feet high and so thick that you cannot go through. The walk in the middle is about eight feet across."

En/Pt "Is there anything between the hedges and the walk?"

"Yes, there is a strip of grass about six feet wide on each side."

"I understand that the yew hedge is broken at one point by a gate?"

"Yes, the small gate that leads onto the moor."

"Is there any other opening?"

"None."

En/Pt "So to reach the yew alley, one must either come down from the house or enter by the gate from the moor?"

En/Pt "There is an exit through a summerhouse at the far end."

"Had Sir Charles reached this?"

"No; he was about fifty yards from it."

En/Pt "Now, tell me, Dr. Mortimer - and this is important - the marks you saw were on the path, not on the grass?"

En/Pt No marks could be seen on the grass.

Were they on the same side of the path as the moor-gate?

Yes, they were at the edge of the path on the same side as the moor-gate.

You interest me very much. Another point: Was the wicket-gate closed?

Closed and padlocked.

How high was it?

It was about four feet high.

Then anyone could have climbed over it?

Yes.

En/Pt And what marks did you see near the wicket-gate?

None at all.

Good heavens! Did no one examine it?

Yes, I examined it myself.

And found nothing?

It was all very confusing. Sir Charles had clearly stood there for five or ten minutes.

How do you know that?

Because the ash fell from his cigar twice.

Excellent! Watson, this is a colleague after our own heart. But what about the marks?

En/Pt He had left his own marks all over that small patch of gravel. I could see no others.

Sherlock Holmes hit his knee with his hand in an impatient gesture.

En/Pt "If I had only been there!" he cried. "This is clearly a very interesting case, and it offered great chances for a scientific expert. That gravel path, where I might have learned so much, has long since been washed by the rain and damaged by curious peasants. Oh, Dr. Mortimer, Dr. Mortimer, to think that you did not call me in! You really have a lot to answer for."

En/Pt "I could not call you, Mr. Holmes, without telling these facts to the world. And I already explained why I did not want to do that. Besides, besides - "

En/Pt "Why do you hesitate?"

"There is one area where even the cleverest and most experienced detective is powerless."

"Do you mean the thing is supernatural?"

"I did not clearly say that."

"No, but you clearly think so."

En/Pt "Since the tragedy, Mr. Holmes, I have heard several stories that are hard to believe in the normal order of nature."

En/Pt "For example?"

En/Pt "I learned that before the terrible event, several people saw a creature on the moor that looks like the Baskerville demon. It cannot be any known animal. They all agreed it was huge, bright, frightening, and

ghost-like. I questioned these men: one is a sensible countryman, one a farrier, and one a moorland farmer. They all tell the same story about this terrible ghost, exactly like the hellhound in the legend. I tell you, there is a reign of terror in the area, and only a brave man will cross the moor at night."

En/Pt "And you, a trained man of science, believe it is supernatural?"

"I do not know what to believe."

En/Pt Holmes lifted his shoulders. "So far I have limited my work to this world," said he. "In a small way I have fought evil, but to face the Father of Evil himself would perhaps be too bold a task. Still, you must admit that the footprint is real."

En/Pt "The original hound was real enough to tear a man's throat out, and yet it was evil too."

En/Pt "I see that you have fully accepted the supernatural view. But now, Dr. Mortimer, tell me this. If you believe that, why did you come to consult me at all? You tell me at the same time that it is useless to investigate Sir Charles's death, and that you want me to do it."

En/Pt "I did not say that I wanted you to do it."

"Then how can I help you?"

En/Pt "By advising me what I should do with Sir Henry Baskerville, who arrives at Waterloo Station" - Dr. Mortimer looked at his watch - "in exactly one hour and fifteen minutes."

En/Pt "He is the heir?"

En/Pt "Yes. After Sir Charles died, we looked for this young gentleman and found that he had been farming in Canada. From what we have heard, he is a very good man in every way. I say this now not as a doctor, but as a trustee and executor of Sir Charles's will."

En/Pt "There is no other person who can claim it, I think?"

En/Pt "No. The only other relative we could trace was Rodger Baskerville, the youngest of three brothers. Poor Sir Charles was the oldest. The second brother died young, and he was Henry's father. The third brother, Rodger, was the family's bad son. He came from the strong old Baskerville line and, people say, looked just like the family picture of

old Hugo. He made England too dangerous for him, ran away to Central America, and died there in 1876 of yellow fever. Henry is the last Baskerville. In one hour and five minutes I am meeting him at Waterloo Station. I got a telegram saying he arrived at Southampton this morning. Now, Mr. Holmes, what do you advise me to do with him?"

En/Pt "Why should he not go to his family home?"

En/Pt "It seems natural, does it not? And yet every Baskerville who goes there meets a bad fate. I am sure that if Sir Charles could have spoken to me before he died, he would have warned me not to bring this last member of the old family, and heir to great wealth, to that deadly place. But it cannot be denied that the whole poor, lonely countryside depends on his coming. All the good work Sir Charles did will be lost if there is no owner at the Hall. I am afraid my own interests may be affecting my judgment, and that is why I bring this case to you and ask for your advice."

En/Pt Holmes thought for a moment.

En/Pt Holmes said: "In simple words, you think there is an evil force that makes Dartmoor unsafe for a Baskerville. Is that your opinion?"

En/Pt I can at least say there is some evidence that this might be true.

En/Pt "Exactly. But surely, if your belief in ghosts is right, then this force could harm the young man in London just as easily as in Devonshire. A devil with only local power would be too strange to believe."

En/Pt "You speak too lightly, Mr. Holmes, than you would likely do if you had faced these things yourself. So, if I understand you, your advice is that the young man will be as safe in Devonshire as in London. He arrives in fifty minutes. What do you suggest?"

En/Pt I suggest, sir, that you take a taxi, call your dog away from my door, and go to Waterloo to meet Sir Henry Baskerville.

En/Pt "And then?"

"And then you will say nothing to him until I have decided what to do."

"How long will it take you to decide?"

En/Pt “Twenty-four hours. At ten o’clock tomorrow, Dr. Mortimer, please call on me here. It will help my plans for the future if you bring Sir Henry Baskerville with you.”

En/Pt “I will do that, Mr. Holmes.” He wrote the appointment on his shirt-cuff and hurried away, looking strange and absent-minded. Holmes stopped him at the top of the stairs.

En/Pt “Just one more question, Dr. Mortimer. You say that before Sir Charles Baskerville’s death, several people saw this figure on the moor?”

En/Pt “Three people did.”

“Did anyone see it after that?”

“I have not heard of anyone.”

“Thank you. Good morning.”

En/Pt Holmes went back to his chair with a quiet look of pleasure. It showed that he had work he liked to do.

En/Pt “Going out, Watson?”

“Unless I can help you.”

En/Pt “No, my dear fellow. I will ask for your help when the real work begins. But this is excellent, really unusual in some ways. When you pass Bradley’s, would you ask him to send up a pound of the strongest shag tobacco? Thank you. It would be best if you did not come back before evening. Then I should be very glad to compare our ideas about this very interesting problem that came to us this morning.”

En/Pt I knew that Holmes needed to be alone during those hours when he thought hard. He studied every piece of evidence, made different theories, compared them, and decided what was important and what was not. So I spent the day at my club and did not return to Baker Street until evening. It was nearly nine o’clock when I came back to the sitting-room.

En/Pt When I opened the door, I first thought there had been a fire, because the room was full of smoke and the lamp light was blurred. But then I understood it was only the strong, harsh smell of tobacco. It made me cough. Through the smoke I could just see Holmes in his

dressing-gown, curled up in an armchair, with his black clay pipe in his mouth. Several rolls of paper lay around him.

En/Pt "Caught cold, Watson?" he said.

"No, it's this poisonous air."

"I suppose it is rather thick, now that you say so."

"Thick! It is unbearable."

"Then open the window! I see you have been at your club all day."

"My dear Holmes!"

"Am I right?"

"Yes, but how did you know?"

En/Pt He laughed at my confused face. "There is something nice about you, Watson. It is a pleasure to use my small powers against you. A gentleman goes out on a wet, muddy day. He comes back clean in the evening, with his hat and boots still shiny. So he has stayed in one place all day. He is not someone with close friends. So where could he have been? Is it not clear?"

En/Pt Well, it is rather obvious.

"The world is full of clear things that nobody notices. Where do you think I have been?"

You also stayed inside?

"On the contrary, I have been to Devonshire."

"In spirit?"

En/Pt Exactly. My body stayed in this armchair. In my absence, it used two large pots of coffee and a great deal of tobacco, which I *regret*. After you left, I asked Stamford's for the Ordnance map of this part of the moor. I have studied it all day in my mind. I think I can find my way around.

En/Pt A very large map, I suppose?

Very large.

En/Pt He opened one section and held it over his knee. "Here is the part that matters to us. Baskerville Hall is in the middle."

En/Pt With a wood around it?

En/Pt Exactly. I think the yew alley, though it is not marked by that name, must run along this line, with the moor on the right. This small group of buildings is the village of Grimpen, where our friend Dr. Mortimer has his base. Within five miles, there are only a few scattered houses. Here is Lafter Hall, which was named in the story. This house here may be where the naturalist lives. If I remember right, his name was Stapleton. Here are two moor farms, High Tor and Foulmire. And fourteen miles away is the great prison at Princetown. Between and around all these points lies the empty, lonely moor. This is the place where the tragedy happened, and where we may have to act again.

En/Pt It must be a wild place.

Yes, the setting is perfect. If the devil wanted to be involved in human affairs -

Then you are starting to think about a supernatural explanation yourself.

En/Pt The devil's helpers may be real people, may they not? We have two questions at the start. First, has any crime really been committed? Second, what is the crime, and how was it done? Of course, if Dr. Mortimer is right and we are dealing with forces outside the normal laws of nature, then our investigation ends there. But we must test every other idea before we accept that one. I think we should close that window again, if you do not mind. It is strange, but I find that a closed room helps me think. I have not gone so far as thinking in a box, but that would be the logical end of my belief. Have you thought through the case?

En/Pt Yes, I have thought a lot about it during the day.

What do you think it means?

It is very confusing.

En/Pt It certainly has its own character. There are some clear differences in it. For example, that change in the footprints. What do you think that means?

En/Pt Mortimer said that the man had walked on tiptoe down that part of the alley.

En/Pt He only repeated what some fool said at the inquest. Why would a man walk on tiptoe down the alley?

En/Pt Then what?

En/Pt He was running, Watson - running *desperately*, running for his life, running until his heart burst - and fell dead on his face.

En/Pt Running from what?

En/Pt That is our problem. There are signs that the man was crazy with fear before he even started to run.

En/Pt “How can you say that?”

En/Pt Holmes said, “I think the cause of his fear came from across the moor. Only a crazy man would run away from the house instead of to it. If the gipsy’s story is true, he ran toward where help was least likely. Also, who was he waiting for that night, and why was he waiting in the yew alley instead of his house?”

En/Pt “You think he was waiting for someone?”

En/Pt “The man was old and weak. We can understand his going out for an evening walk, but the ground was wet and the night was bad. Is it natural that he should stand there for five or ten minutes, as Dr. Mortimer guessed from the cigar ash?”

En/Pt “But he went out every evening.”

En/Pt Holmes said, “I think it is unlikely that he waited at the moor-gate every evening. The evidence shows he avoided the moor. That night he waited there. It was the night before he left for London. Things become clear, Watson. Could you hand me my violin? We will think more about this after we meet Dr. Mortimer and Sir Henry Baskerville in the morning.”

Sir Henry Baskerville

En/Pt We cleared the breakfast table early, and Holmes waited in his dressing-gown for the promised meeting. Our visitors came on time, for the clock had just struck ten when Dr. Mortimer was shown in, followed by the young baronet. The baronet was a small, quick man of about thirty, with dark eyes. He was strongly built, with thick black eyebrows and a bold face. He wore a reddish tweed suit and looked as if he had spent much time outdoors. Still, his steady eyes and calm manner showed that he was a gentleman.

Index - Original English Text

[Mr. Sherlock Holmes](#)

[The Curse of the Baskervilles](#)

[The Problem](#)

[Sir Henry Baskerville](#)

Mr. Sherlock Holmes

Pt Mr. Sherlock Holmes, who was usually very late in the mornings, save upon those not infrequent occasions when he was up all night, was seated at the breakfast table. I stood upon the hearthrug and picked up the stick which our visitor had left behind him the night before. It was a fine, thick piece of wood, bulbous-headed, of the sort which is known as a "Penang lawyer." Just under the head was a broad silver band nearly an inch across. "To James Mortimer, M.R.C.S., from his friends of the C.C.H.," was engraved upon it, with the date "1884." It was just such a stick as the old-fashioned family practitioner used to carry - dignified, solid, and reassuring.

Pt "Well, Watson, what do you make of it?"

Pt Holmes was sitting with his back to me, and I had given him no sign of my occupation.

Pt "How did you know what I was doing? I believe you have eyes in the back of your head."

Pt "I have, at least, a well-polished, silver-plated coffeepot in front of me," said he. "But, tell me, Watson, what do you make of our visitor's stick? Since we have been so unfortunate as to miss him and have no notion of his errand, this accidental souvenir becomes of importance. Let me hear you reconstruct the man by an examination of it."

Pt "I think," said I, following as far as I could the methods of my companion, "that Dr. Mortimer is a successful, elderly medical man, well-esteemed since those who know him give him this mark of their appreciation."

Pt "Good!" said Holmes. "Excellent!"

Pt "I think also that the probability is in favour of his being a country practitioner who does a great deal of his visiting on foot."

Pt "Why so?"

Pt "Because this stick, though originally a very handsome one has been so knocked about that I can hardly imagine a town practitioner carrying it. The thick-iron ferrule is worn down, so it is evident that he has done a great amount of walking with it."

Pt “Perfectly sound!” said Holmes.

Pt “And then again, there is the ‘friends of the C.C.H.’ I should guess that to be the Something Hunt, the local hunt to whose members he has possibly given some surgical assistance, and which has made him a small presentation in return.”

Pt “Really, Watson, you excel yourself,” said Holmes, pushing back his chair and lighting a cigarette. “I am bound to say that in all the accounts which you have been so good as to give of my own small achievements you have habitually underrated your own abilities. It may be that you are not yourself luminous, but you are a conductor of light. Some people without possessing genius have a remarkable power of stimulating it. I confess, my dear fellow, that I am very much in your debt.”

Pt He had never said as much before, and I must admit that his words gave me keen pleasure, for I had often been piqued by his indifference to my admiration and to the attempts which I had made to give publicity to his methods. I was proud, too, to think that I had so far mastered his system as to apply it in a way which earned his approval. He now took the stick from my hands and examined it for a few minutes with his naked eyes. Then with an expression of interest he laid down his cigarette, and carrying the cane to the window, he looked over it again with a convex lens.

Pt “Interesting, though elementary,” said he as he returned to his favourite corner of the settee. “There are certainly one or two indications upon the stick. It gives us the basis for several deductions.”

Pt “Has anything escaped me?” I asked with some self-importance. “I trust that there is nothing of consequence which I have overlooked?”

Pt “I am afraid, my dear Watson, that most of your conclusions were erroneous. When I said that you stimulated me I meant, to be frank, that in noting your fallacies I was occasionally guided towards the truth. Not that you are entirely wrong in this instance. The man is certainly a country practitioner. And he walks a good deal.”

Pt “Then I was right.”

Pt “To that extent.”

Pt “But that was all.”

Pt “No, no, my dear Watson, not all - by no means all. I would suggest, for example, that a presentation to a doctor is more likely to come from a hospital than from a hunt, and that when the initials ‘C.C.’ are placed before that hospital the words ‘Charing Cross’ very naturally suggest themselves.”

Pt “You may be right.”

Pt “The probability lies in that direction. And if we take this as a working hypothesis we have a fresh basis from which to start our construction of this unknown visitor.”

Pt “Well, then, supposing that ‘C.C.H.’ does stand for ‘Charing Cross Hospital,’ what further inferences may we draw?”

Pt “Do none suggest themselves? You know my methods. Apply them!”

Pt “I can only think of the obvious conclusion that the man has practised in town before going to the country.”

Pt “I think that we might venture a little farther than this. Look at it in this light. On what occasion would it be most probable that such a presentation would be made? When would his friends unite to give him a pledge of their good will? Obviously at the moment when Dr. Mortimer withdrew from the service of the hospital in order to start a practice for himself. We know there has been a presentation. We believe there has been a change from a town hospital to a country practice. Is it, then, stretching our inference too far to say that the presentation was on the occasion of the change?”

Pt “It certainly seems probable.”

Pt “Now, you will observe that he could not have been on the staff of the hospital, since only a man well-established in a London practice could hold such a position, and such a one would not drift into the country. What was he, then? If he was in the hospital and yet not on the staff he could only have been a house-surgeon or a house-physician - little more than a senior student. And he left five years ago - the date is on the stick. So your grave, middle-aged family practitioner vanishes into thin air, my dear Watson, and there emerges a young fellow under thirty, amiable, unambitious, absentminded, and the possessor of a favourite dog, which

I should describe roughly as being larger than a terrier and smaller than a mastiff."

Pt I laughed incredulously as Sherlock Holmes leaned back in his settee and blew little wavering rings of smoke up to the ceiling.

Pt "As to the latter part, I have no means of checking you," said I, "but at least it is not difficult to find out a few particulars about the man's age and professional career." From my small medical shelf I took down the Medical Directory and turned up the name. There were several Mortimers, but only one who could be our visitor. I read his record aloud.

Pt "Mortimer, James, M.R.C.S., 1882, Grimpen, Dartmoor, Devon. House-surgeon, from 1882 to 1884, at Charing Cross Hospital. Winner of the Jackson prize for Comparative Pathology, with essay entitled 'Is Disease a Reversion?' Corresponding member of the Swedish Pathological Society. Author of 'Some Freaks of Atavism' (Lancet 1882). 'Do We Progress?' (Journal of Psychology, March, 1883). Medical Officer for the parishes of Grimpen, Thorsley, and High Barrow."

Pt "No mention of that local hunt, Watson," said Holmes with a mischievous smile, "but a country doctor, as you very astutely observed. I think that I am fairly justified in my inferences. As to the adjectives, I said, if I remember right, amiable, unambitious, and absentminded. It is my experience that it is only an amiable man in this world who receives testimonials, only an unambitious one who abandons a London career for the country, and only an absentminded one who leaves his stick and not his visiting-card after waiting an hour in your room."

Pt "And the dog?"

Pt "Has been in the habit of carrying this stick behind his master. Being a heavy stick the dog has held it tightly by the middle, and the marks of his teeth are very plainly visible. The dog's jaw, as shown in the space between these marks, is too broad in my opinion for a terrier and not broad enough for a mastiff. It may have been - yes, by Jove, it is a curly-haired spaniel."

Pt He had risen and paced the room as he spoke. Now he halted in the recess of the window. There was such a ring of conviction in his voice that I glanced up in surprise.

Pt "My dear fellow, how can you possibly be so sure of that?"

Pt “For the very simple reason that I see the dog himself on our very doorstep, and there is the ring of its owner. Don’t move, I beg you, Watson. He is a professional brother of yours, and your presence may be of assistance to me. Now is the dramatic moment of fate, Watson, when you hear a step upon the stair which is walking into your life, and you know not whether for good or ill. What does Dr. James Mortimer, the man of science, ask of Sherlock Holmes, the specialist in crime? Come in!”

Pt The appearance of our visitor was a surprise to me, since I had expected a typical country practitioner. He was a very tall, thin man, with a long nose like a beak, which jutted out between two keen, gray eyes, set closely together and sparkling brightly from behind a pair of gold-rimmed glasses. He was clad in a professional but rather slovenly fashion, for his frock-coat was dingy and his trousers frayed. Though young, his long back was already bowed, and he walked with a forward thrust of his head and a general air of peering benevolence. As he entered his eyes fell upon the stick in Holmes’s hand, and he ran towards it with an exclamation of joy. “I am so very glad,” said he. “I was not sure whether I had left it here or in the Shipping Office. I would not lose that stick for the world.”

Pt “A presentation, I see,” said Holmes.

Pt “Yes, sir.”

Pt “From Charing Cross Hospital?”

Pt “From one or two friends there on the occasion of my marriage.”

Pt “Dear, dear, that’s bad!” said Holmes, shaking his head.

Pt Dr. Mortimer blinked through his glasses in mild astonishment. “Why was it bad?”

Pt “Only that you have disarranged our little deductions. Your marriage, you say?”

Pt “Yes, sir. I married, and so left the hospital, and with it all hopes of a consulting practice. It was necessary to make a home of my own.”

Pt “Come, come, we are not so far wrong, after all,” said Holmes. “And now, Dr. James Mortimer - ”

Pt “Mister, sir, Mister - a humble M.R.C.S.”

Pt “And a man of precise mind, evidently.”

Pt “A dabbler in science, Mr. Holmes, a picker up of shells on the shores of the great unknown ocean. I presume that it is Mr. Sherlock Holmes whom I am addressing and not - ”

Pt “No, this is my friend Dr. Watson.”

Pt “Glad to meet you, sir. I have heard your name mentioned in connection with that of your friend. You interest me very much, Mr. Holmes. I had hardly expected so dolichocephalic a skull or such well-marked supraorbital development. Would you have any objection to my running my finger along your parietal fissure? A cast of your skull, sir, until the original is available, would be an ornament to any anthropological museum. It is not my intention to be fulsome, but I confess that I covet your skull.”

Pt Sherlock Holmes waved our strange visitor into a chair. “You are an enthusiast in your line of thought, I perceive, sir, as I am in mine,” said he. “I observe from your forefinger that you make your own cigarettes. Have no hesitation in lighting one.”

Pt The man drew out paper and tobacco and twirled the one up in the other with surprising dexterity. He had long, quivering fingers as agile and restless as the antennae of an insect.

Pt Holmes was silent, but his little darting glances showed me the interest which he took in our curious companion. “I presume, sir,” said he at last, “that it was not merely for the purpose of examining my skull that you have done me the honour to call here last night and again today?”

Pt “No, sir, no; though I am happy to have had the opportunity of doing that as well. I came to you, Mr. Holmes, because I recognized that I am myself an unpractical man and because I am suddenly confronted with a most serious and extraordinary problem. Recognizing, as I do, that you are the second highest expert in Europe - ”

Pt “Indeed, sir! May I inquire who has the honour to be the first?” asked Holmes with some asperity.

Pt “To the man of precisely scientific mind the work of Monsieur Bertillon must always appeal strongly.”

Pt “Then had you not better consult him?”

Pt “I said, sir, to the precisely scientific mind. But as a practical man of affairs it is acknowledged that you stand alone. I trust, sir, that I have not inadvertently - ”

Pt “Just a little,” said Holmes. “I think, Dr. Mortimer, you would do wisely if without more ado you would kindly tell me plainly what the exact nature of the problem is in which you demand my assistance.”

The Curse of the Baskervilles

Pt “I have in my pocket a manuscript,” said Dr. James Mortimer.

Pt “I observed it as you entered the room,” said Holmes.

Pt “It is an old manuscript.”

Pt “Early eighteenth century, unless it is a forgery.”

Pt “How can you say that, sir?”

Pt “You have presented an inch or two of it to my examination all the time that you have been talking. It would be a poor expert who could not give the date of a document within a decade or so. You may possibly have read my little monograph upon the subject. I put that at 1730.”

Pt “The exact date is 1742.” Dr. Mortimer drew it from his breast-pocket. “This family paper was committed to my care by Sir Charles Baskerville, whose sudden and tragic death some three months ago created so much excitement in Devonshire. I may say that I was his personal friend as well as his medical attendant. He was a strong-minded man, sir, shrewd, practical, and as unimaginative as I am myself. Yet he took this document very seriously, and his mind was prepared for just such an end as did eventually overtake him.”

Pt Holmes stretched out his hand for the manuscript and flattened it upon his knee. “You will observe, Watson, the alternative use of the long s and the short. It is one of several indications which enabled me to fix the date.”

Pt I looked over his shoulder at the yellow paper and the faded script. At the head was written: “Baskerville Hall,” and below in large, scrawling figures: “1742.”

Pt “It appears to be a statement of some sort.”

Pt “Yes, it is a statement of a certain legend which runs in the Baskerville family.”

Pt “But I understand that it is something more modern and practical upon which you wish to consult me?”

Pt “Most modern. A most practical, pressing matter, which must be decided within twenty-four hours. But the manuscript is short and is intimately connected with the [affair](#). With your permission I will read it to you.”

Pt Holmes [leaned](#) back in his [chair](#), placed his fingertips together, and closed his eyes, with an air of resignation. Dr. Mortimer turned the manuscript to the light and read in a high, cracking voice the following curious, old-world narrative:

Pt “Of the [origin](#) of the Hound of the Baskervilles there have been many statements, yet as I come in a direct line from Hugo Baskerville, and as I had the story from my father, who also had it from his, I have set it down with all belief that it occurred even as is here set forth. And I would have you believe, my sons, that the same [Justice](#) which punishes sin may also most graciously [forgive](#) it, and that no ban is so heavy but that by prayer and repentance it may be removed. Learn then from this story not to fear the fruits of the past, but rather to be circumspect in the future, that those foul passions whereby our family has suffered so grievously may not again be loosed to our undoing.

Pt “Know then that in the time of the Great Rebellion (the history of which by the learned Lord Clarendon I most earnestly commend to your attention) this Manor of Baskerville was held by Hugo of that name, nor can it be gainsaid that he was a most wild, profane, and godless man. This, in truth, his neighbours might have pardoned, seeing that saints have never flourished in those parts, but there was in him a certain wanton and cruel humour which made his name a byword through the West. It chanced that this Hugo came to love (if, indeed, so dark a passion may be known under so bright a name) the daughter of a yeoman who held lands near the Baskerville estate. But the young maiden, being discreet and of good repute, would ever avoid him, for she feared his evil name. So it came to pass that one Michaelmas this Hugo, with five or six of his idle and wicked companions, stole down upon the farm and carried off the maiden, her father and brothers being from home, as he well knew. When they had brought her to the Hall the maiden was placed in an [upper](#) chamber, while Hugo and his friends sat down to a long carouse, as was their nightly custom. Now, the poor lass upstairs was like to have her wits turned at the singing and shouting and terrible oaths which came up to her from below, for they say that the

words used by Hugo Baskerville, when he was in wine, were such as might blast the man who said them. At last in the stress of her fear she did that which might have daunted the bravest or most active man, for by the aid of the growth of ivy which covered (and still covers) the south wall she came down from under the eaves, and so homeward across the moor, there being three leagues betwixt the Hall and her father's farm.

Pt "It chanced that some little time later Hugo left his guests to carry food and drink - with other worse things, perchance - to his captive, and so found the cage empty and the bird escaped. Then, as it would seem, he became as one that hath a devil, for, rushing down the stairs into the dining-hall, he sprang upon the great table, flagons and trenchers flying before him, and he cried aloud before all the company that he would that very night render his body and soul to the Powers of Evil if he might but overtake the wench. And while the revellers stood aghast at the fury of the man, one more wicked or, it may be, more drunken than the rest, cried out that they should put the hounds upon her. Whereat Hugo ran from the house, crying to his grooms that they should saddle his mare and unkennel the pack, and giving the hounds a kerchief of the maid's, he swung them to the line, and so off full cry in the moonlight over the moor.

Pt "Now, for some space the revellers stood agape, unable to understand all that had been done in such haste. But anon their bemused wits awoke to the nature of the deed which was like to be done upon the moorlands. Everything was now in an uproar, some calling for their pistols, some for their horses, and some for another flask of wine. But at length some sense came back to their crazed minds, and the whole of them, thirteen in number, took horse and started in pursuit. The moon shone clear above them, and they rode swiftly abreast, taking that course which the maid must needs have taken if she were to reach her own home.

Pt "They had gone a mile or two when they passed one of the night shepherds upon the moorlands, and they cried to him to know if he had seen the hunt. And the man, as the story goes, was so crazed with fear that he could scarce speak, but at last he said that he had indeed seen the unhappy maiden, with the hounds upon her track. 'But I have seen more than that,' said he, 'for Hugo Baskerville passed me upon his black mare, and there ran mute behind him such a hound of hell as God forbid should ever be at my heels.'

Pt “So the drunken squires cursed the shepherd and rode onward. But soon their skins turned cold, for there came a galloping across the moor, and the black mare, dabbled with white froth, went past with trailing bridle and empty saddle. Then the revellers rode close together, for a great fear was on them, but they still followed over the moor, though each, had he been alone, would have been right glad to have turned his horse’s head. Riding slowly in this fashion they came at last upon the hounds. These, though known for their valour and their breed, were whimpering in a cluster at the head of a deep dip or ‘goyal,’ as we call it, upon the moor, some slinking away and some, with starting hackles and staring eyes, gazing down the narrow valley before them.

Pt “The company had come to a halt, more sober men, as you may guess, than when they started. The most of them would by no means advance, but three of them, the boldest, or it may be the most drunken, rode forward down the goyal. Now, it opened into a broad space in which stood two of those great stones, still to be seen there, which were set by certain forgotten peoples in the days of old. The moon was shining bright upon the clearing, and there in the centre lay the unhappy maid where she had fallen, dead of fear and of fatigue. But it was not the sight of her body, nor yet was it that of the body of Hugo Baskerville lying near her, which raised the hair upon the heads of these three daredevil roysterers, but it was that, standing over Hugo, and plucking at his throat, there stood a foul thing, a great, black beast, shaped like a hound, yet larger than any hound that ever mortal eye has rested upon. And even as they looked the thing tore the throat out of Hugo Baskerville, on which, as it turned its blazing eyes and dripping jaws upon them, the three shrieked with fear and rode for dear life, still screaming, across the moor. One, it is said, died that very night of what he had seen, and the other twain were but broken men for the rest of their days.

Pt “Such is the tale, my sons, of the coming of the hound which is said to have plagued the family so sorely ever since. If I have set it down it is because that which is clearly known hath less terror than that which is but hinted at and guessed. Nor can it be denied that many of the family have been unhappy in their deaths, which have been sudden, bloody, and mysterious. Yet may we shelter ourselves in the infinite goodness of Providence, which would not forever punish the innocent beyond that third or fourth generation which is threatened in Holy Writ. To that Providence, my sons, I hereby commend you, and I counsel you by way

of caution to forbear from crossing the moor in those dark hours when the powers of evil are exalted.

Pt “[This from Hugo Baskerville to his sons Rodger and John, with instructions that they say nothing thereof to their sister Elizabeth.]”

Pt When Dr. Mortimer had finished reading this singular narrative he pushed his spectacles up on his forehead and stared across at Mr. Sherlock Holmes. The latter yawned and tossed the end of his cigarette into the fire.

Pt “Well?” said he.

Pt “Do you not find it interesting?”

Pt “To a collector of fairy tales.”

Pt Dr. Mortimer drew a folded newspaper out of his pocket.

Pt “Now, Mr. Holmes, we will give you something a little more recent. This is the Devon County Chronicle of May 14th of this year. It is a short account of the facts elicited at the death of Sir Charles Baskerville which occurred a few days before that date.”

Pt My friend leaned a little forward and his expression became intent. Our visitor readjusted his glasses and began:

Pt “The recent sudden death of Sir Charles Baskerville, whose name has been mentioned as the probable Liberal candidate for Mid-Devon at the next election, has cast a gloom over the county. Though Sir Charles had resided at Baskerville Hall for a comparatively short period his amiability of character and extreme generosity had won the affection and respect of all who had been brought into contact with him. In these days of nouveaux riches it is refreshing to find a case where the scion of an old county family which has fallen upon evil days is able to make his own fortune and to bring it back with him to restore the fallen grandeur of his line. Sir Charles, as is well known, made large sums of money in South African speculation. More wise than those who go on until the wheel turns against them, he realized his gains and returned to England with them. It is only two years since he took up his residence at Baskerville Hall, and it is common talk how large were those schemes of reconstruction and improvement which have been interrupted by his death. Being himself childless, it was his openly expressed desire that the

whole countryside should, within his own lifetime, profit by his good fortune, and many will have personal reasons for bewailing his untimely end. His generous donations to local and county charities have been frequently chronicled in these columns.

Pt "The circumstances connected with the death of Sir Charles cannot be said to have been entirely cleared up by the inquest, but at least enough has been done to dispose of those rumours to which local superstition has given rise. There is no reason whatever to suspect foul play, or to imagine that death could be from any but natural causes. Sir Charles was a widower, and a man who may be said to have been in some ways of an eccentric habit of mind. In spite of his considerable wealth he was simple in his personal tastes, and his indoor servants at Baskerville Hall consisted of a married couple named Barrymore, the husband acting as butler and the wife as housekeeper. Their evidence, corroborated by that of several friends, tends to show that Sir Charles's health has for some time been impaired, and points especially to some affection of the heart, manifesting itself in changes of colour, breathlessness, and acute attacks of nervous depression. Dr. James Mortimer, the friend and medical attendant of the deceased, has given evidence to the same effect.

Pt "The facts of the case are simple. Sir Charles Baskerville was in the habit every night before going to bed of walking down the famous yew alley of Baskerville Hall. The evidence of the Barrymores shows that this had been his custom. On the fourth of May Sir Charles had declared his intention of starting next day for London, and had ordered Barrymore to prepare his luggage. That night he went out as usual for his nocturnal walk, in the course of which he was in the habit of smoking a cigar. He never returned. At twelve o'clock Barrymore, finding the hall door still open, became alarmed, and, lighting a lantern, went in search of his master. The day had been wet, and Sir Charles's footmarks were easily traced down the alley. Halfway down this walk there is a gate which leads out on to the moor. There were indications that Sir Charles had stood for some little time here. He then proceeded down the alley, and it was at the far end of it that his body was discovered. One fact which has not been explained is the statement of Barrymore that his master's footprints altered their character from the time that he passed the moor-gate, and that he appeared from thence onward to have been walking upon his toes. One Murphy, a gipsy horse-dealer, was on the moor at no great

distance at the time, but he appears by his own confession to have been the worse for drink. He declares that he heard cries but is unable to state from what direction they came. No signs of violence were to be discovered upon Sir Charles's person, and though the doctor's evidence pointed to an almost incredible facial distortion - so great that Dr. Mortimer refused at first to believe that it was indeed his friend and patient who lay before him - it was explained that that is a symptom which is not unusual in cases of dyspnoea and death from cardiac exhaustion. This explanation was borne out by the postmortem examination, which showed long-standing organic disease, and the coroner's jury returned a verdict in accordance with the medical evidence. It is well that this is so, for it is obviously of the utmost importance that Sir Charles's heir should settle at the Hall and continue the good work which has been so sadly interrupted. Had the prosaic finding of the coroner not finally put an end to the romantic stories which have been whispered in connection with the affair, it might have been difficult to find a tenant for Baskerville Hall. It is understood that the next of kin is Mr. Henry Baskerville, if he be still alive, the son of Sir Charles Baskerville's younger brother. The young man when last heard of was in America, and inquiries are being instituted with a view to informing him of his good fortune."

Pt Dr. Mortimer refolded his paper and replaced it in his pocket. "Those are the public facts, Mr. Holmes, in connection with the death of Sir Charles Baskerville."

Pt "I must thank you," said Sherlock Holmes, "for calling my attention to a case which certainly presents some features of interest. I had observed some newspaper comment at the time, but I was exceedingly preoccupied by that little affair of the Vatican cameos, and in my anxiety to oblige the Pope I lost touch with several interesting English cases. This article, you say, contains all the public facts?"

Pt "It does."

Pt "Then let me have the private ones." He leaned back, put his fingertips together, and assumed his most impassive and judicial expression.

Pt "In doing so," said Dr. Mortimer, who had begun to show signs of some strong emotion, "I am telling that which I have not confided to

anyone. My motive for withholding it from the coroner's inquiry is that a man of science shrinks from placing himself in the public position of seeming to endorse a popular superstition. I had the further motive that Baskerville Hall, as the paper says, would certainly remain untenanted if anything were done to increase its already rather grim reputation. For both these reasons I thought that I was justified in telling rather less than I knew, since no practical good could result from it, but with you there is no reason why I should not be perfectly frank.

Pt "The moor is very sparsely inhabited, and those who live near each other are thrown very much together. For this reason I saw a good deal of Sir Charles Baskerville. With the exception of Mr. Frankland, of Lafter Hall, and Mr. Stapleton, the naturalist, there are no other men of education within many miles. Sir Charles was a retiring man, but the chance of his illness brought us together, and a community of interests in science kept us so. He had brought back much scientific information from South Africa, and many a charming evening we have spent together discussing the comparative anatomy of the Bushman and the Hottentot.

Pt "Within the last few months it became increasingly plain to me that Sir Charles's nervous system was strained to the breaking point. He had taken this legend which I have read you exceedingly to heart - so much so that, although he would walk in his own grounds, nothing would induce him to go out upon the moor at night. Incredible as it may appear to you, Mr. Holmes, he was honestly convinced that a dreadful fate overhung his family, and certainly the records which he was able to give of his ancestors were not encouraging. The idea of some ghastly presence constantly haunted him, and on more than one occasion he has asked me whether I had on my medical journeys at night ever seen any strange creature or heard the baying of a hound. The latter question he put to me several times, and always with a voice which vibrated with excitement.

Pt "I can well remember driving up to his house in the evening some three weeks before the fatal event. He chanced to be at his hall door. I had descended from my gig and was standing in front of him, when I saw his eyes fix themselves over my shoulder and stare past me with an expression of the most dreadful horror. I whisked round and had just time to catch a glimpse of something which I took to be a large black calf passing at the head of the drive. So excited and alarmed was he that I

was compelled to go down to the spot where the animal had been and look around for it. It was gone, however, and the incident appeared to make the worst impression upon his mind. I stayed with him all the evening, and it was on that occasion, to explain the emotion which he had shown, that he confided to my keeping that narrative which I read to you when first I came. I mention this small episode because it assumes some importance in view of the tragedy which followed, but I was convinced at the time that the matter was entirely trivial and that his excitement had no justification.

Pt “It was at my advice that Sir Charles was about to go to London. His heart was, I knew, affected, and the constant anxiety in which he lived, however chimerical the cause of it might be, was evidently having a serious effect upon his health. I thought that a few months among the distractions of town would send him back a new man. Mr. Stapleton, a mutual friend who was much concerned at his state of health, was of the same opinion. At the last instant came this terrible catastrophe.

Pt “On the night of Sir Charles’s death Barrymore the butler, who made the discovery, sent Perkins the groom on horseback to me, and as I was sitting up late I was able to reach Baskerville Hall within an hour of the event. I checked and corroborated all the facts which were mentioned at the inquest. I followed the footsteps down the yew alley, I saw the spot at the moor-gate where he seemed to have waited, I remarked the change in the shape of the prints after that point, I noted that there were no other footsteps save those of Barrymore on the soft gravel, and finally I carefully examined the body, which had not been touched until my arrival. Sir Charles lay on his face, his arms out, his fingers dug into the ground, and his features convulsed with some strong emotion to such an extent that I could hardly have sworn to his identity. There was certainly no physical injury of any kind. But one false statement was made by Barrymore at the inquest. He said that there were no traces upon the ground round the body. He did not observe any. But I did - some little distance off, but fresh and clear.”

Pt “Footprints?”

Pt “Footprints.”

Pt “A man’s or a woman’s?”

Pt Dr. Mortimer looked strangely at us for an instant, and his voice sank almost to a whisper as he answered.

Pt “Mr. Holmes, they were the footprints of a gigantic hound!”

The Problem

Pt I confess at these words a shudder passed through me. There was a thrill in the doctor's voice which showed that he was himself deeply moved by that which he told us. Holmes leaned forward in his excitement and his eyes had the hard, dry glitter which shot from them when he was keenly interested.

Pt "You saw this?"

Pt "As clearly as I see you."

Pt "And you said nothing?"

Pt "What was the use?"

Pt "How was it that no one else saw it?"

Pt "The marks were some twenty yards from the body and no one gave them a thought. I don't suppose I should have done so had I not known this legend."

Pt "There are many sheepdogs on the moor?"

Pt "No doubt, but this was no sheepdog."

Pt "You say it was large?"

Pt "Enormous."

Pt "But it had not approached the body?"

Pt "No."

Pt "What sort of night was it?"

Pt "Damp and raw."

Pt "But not actually raining?"

Pt "No."

Pt "What is the alley like?"

Pt "There are two lines of old yew hedge, twelve feet high and impenetrable. The walk in the centre is about eight feet across."

Pt "Is there anything between the hedges and the walk?"

Pt "Yes, there is a strip of grass about six feet broad on either side."

Pt "I understand that the yew hedge is penetrated at one point by a gate?"

Pt "Yes, the wicket-gate which leads on to the moor."

Pt "Is there any other opening?"

Pt "None."

Pt "So that to reach the yew alley one either has to come down it from the house or else to enter it by the moor-gate?"

Pt "There is an exit through a summerhouse at the far end."

Pt "Had Sir Charles reached this?"

Pt "No; he lay about fifty yards from it."

Pt "Now, tell me, Dr. Mortimer - and this is important - the marks which you saw were on the path and not on the grass?"

Pt "No marks could show on the grass."

Pt "Were they on the same side of the path as the moor-gate?"

Pt "Yes; they were on the edge of the path on the same side as the moor-gate."

Pt "You interest me exceedingly. Another point. Was the wicket-gate closed?"

Pt "Closed and padlocked."

Pt "How high was it?"

Pt "About four feet high."

Pt "Then anyone could have got over it?"

Pt "Yes."

Pt "And what marks did you see by the wicket-gate?"

Pt "None in particular."

Pt "Good heaven! Did no one examine?"

Pt "Yes, I examined, myself."

Pt “And found nothing?”

Pt “It was all very confused. Sir Charles had evidently stood there for five or ten minutes.”

Pt “How do you know that?”

Pt “Because the ash had twice dropped from his cigar.”

Pt “Excellent! This is a colleague, Watson, after our own heart. But the marks?”

Pt “He had left his own marks all over that small patch of gravel. I could discern no others.”

Pt Sherlock Holmes struck his hand against his knee with an *impatient* gesture.

Pt “If I had only been there!” he cried. “It is evidently a case of extraordinary interest, and one which presented immense opportunities to the scientific expert. That gravel path upon which I might have read so much has been long ere this smudged by the rain and defaced by the clogs of curious peasants. Oh, Dr. Mortimer, Dr. Mortimer, to think that you should not have called me in! You have indeed much to answer for.”

Pt “I could not call you in, Mr. Holmes, without disclosing these facts to the world, and I have already given my reasons for not wishing to do so. Besides, besides - ”

Pt “Why do you *hesitate*?”

Pt “There is a realm in which the most acute and most experienced of detectives is helpless.”

Pt “You mean that the thing is supernatural?”

Pt “I did not positively say so.”

Pt “No, but you evidently think it.”

Pt “Since the tragedy, Mr. Holmes, there have come to my ears several incidents which are hard to reconcile with the settled order of Nature.”

Pt “For example?”

Pt “I find that before the terrible event occurred several people had seen a creature upon the moor which corresponds with this Baskerville demon, and which could not possibly be any animal known to science. They all agreed that it was a huge creature, luminous, ghastly, and spectral. I have cross-examined these men, one of them a hardheaded countryman, one a farrier, and one a moorland farmer, who all tell the same story of this dreadful apparition, exactly corresponding to the hellhound of the legend. I assure you that there is a reign of terror in the district, and that it is a hardy man who will cross the moor at night.”

Pt “And you, a trained man of science, believe it to be supernatural?”

Pt “I do not know what to believe.”

Pt Holmes shrugged his shoulders. “I have hitherto confined my investigations to this world,” said he. “In a modest way I have combated evil, but to take on the Father of Evil himself would, perhaps, be too ambitious a task. Yet you must admit that the footmark is material.”

Pt “The original hound was material enough to tug a man’s throat out, and yet he was diabolical as well.”

Pt “I see that you have quite gone over to the supernaturalists. But now, Dr. Mortimer, tell me this. If you hold these views, why have you come to consult me at all? You tell me in the same breath that it is useless to investigate Sir Charles’s death, and that you desire me to do it.”

Pt “I did not say that I desired you to do it.”

Pt “Then, how can I assist you?”

Pt “By advising me as to what I should do with Sir Henry Baskerville, who arrives at Waterloo Station” - Dr. Mortimer looked at his watch - “in exactly one hour and a quarter.”

Pt “He being the heir?”

Pt “Yes. On the death of Sir Charles we inquired for this young gentleman and found that he had been farming in Canada. From the accounts which have reached us he is an excellent fellow in every way. I speak now not as a medical man but as a trustee and executor of Sir Charles’s will.”

Pt “There is no other claimant, I presume?”

Pt “None. The only other kinsman whom we have been able to trace was Rodger Baskerville, the youngest of three brothers of whom poor Sir Charles was the elder. The second brother, who died young, is the father of this lad Henry. The third, Rodger, was the black sheep of the family. He came of the old masterful Baskerville strain and was the very image, they tell me, of the family picture of old Hugo. He made England too hot to hold him, fled to Central America, and died there in 1876 of yellow fever. Henry is the last of the Baskervilles. In one hour and five minutes I meet him at Waterloo Station. I have had a wire that he arrived at Southampton this morning. Now, Mr. Holmes, what would you advise me to do with him?”

Pt “Why should he not go to the home of his fathers?”

Pt “It seems natural, does it not? And yet, consider that every Baskerville who goes there meets with an evil fate. I feel sure that if Sir Charles could have spoken with me before his death he would have warned me against bringing this, the last of the old race, and the heir to great wealth, to that deadly place. And yet it cannot be denied that the prosperity of the whole poor, bleak countryside depends upon his presence. All the good work which has been done by Sir Charles will crash to the ground if there is no tenant of the Hall. I fear lest I should be swayed too much by my own obvious interest in the matter, and that is why I bring the case before you and ask for your advice.”

Pt Holmes considered for a little time.

Pt “Put into plain words, the matter is this,” said he. “In your opinion there is a diabolical agency which makes Dartmoor an unsafe abode for a Baskerville - that is your opinion?”

Pt “At least I might go the length of saying that there is some evidence that this may be so.”

Pt “Exactly. But surely, if your supernatural theory be correct, it could work the young man evil in London as easily as in Devonshire. A devil with merely local powers like a parish vestry would be too inconceivable a thing.”

Pt “You put the matter more flippantly, Mr. Holmes, than you would probably do if you were brought into personal contact with these things.

Your advice, then, as I understand it, is that the young man will be as safe in Devonshire as in London. He comes in fifty minutes. What would you recommend?"

Pt "I recommend, sir, that you take a cab, call off your spaniel who is scratching at my front door, and proceed to Waterloo to meet Sir Henry Baskerville."

Pt "And then?"

Pt "And then you will say nothing to him at all until I have made up my mind about the matter."

Pt "How long will it take you to make up your mind?"

Pt "Twenty-four hours. At ten o'clock tomorrow, Dr. Mortimer, I will be much obliged to you if you will call upon me here, and it will be of help to me in my plans for the future if you will bring Sir Henry Baskerville with you."

Pt "I will do so, Mr. Holmes." He scribbled the appointment on his shirt-cuff and hurried off in his strange, peering, absentminded fashion. Holmes stopped him at the head of the stair.

Pt "Only one more question, Dr. Mortimer. You say that before Sir Charles Baskerville's death several people saw this apparition upon the moor?"

Pt "Three people did."

Pt "Did any see it after?"

Pt "I have not heard of any."

Pt "Thank you. Good morning."

Pt Holmes returned to his seat with that quiet look of inward satisfaction which meant that he had a congenial task before him.

Pt "Going out, Watson?"

Pt "Unless I can help you."

Pt "No, my dear fellow, it is at the hour of action that I turn to you for aid. But this is splendid, really unique from some points of view. When you pass Bradley's, would you ask him to send up a pound of the

strongest shag tobacco? Thank you. It would be as well if you could make it convenient not to return before evening. Then I should be very glad to compare impressions as to this most interesting problem which has been submitted to us this morning.”

Pt I knew that seclusion and solitude were very necessary for my friend in those hours of intense mental concentration during which he weighed every particle of evidence, constructed alternative theories, balanced one against the other, and made up his mind as to which points were essential and which immaterial. I therefore spent the day at my club and did not return to Baker Street until evening. It was nearly nine o'clock when I found myself in the sitting-room once more.

Pt My first impression as I opened the door was that a fire had broken out, for the room was so filled with smoke that the light of the lamp upon the table was blurred by it. As I entered, however, my fears were set at rest, for it was the acrid fumes of strong coarse tobacco which took me by the throat and set me coughing. Through the haze I had a vague vision of Holmes in his dressing-gown coiled up in an armchair with his black clay pipe between his lips. Several rolls of paper lay around him.

Pt “Caught cold, Watson?” said he.

Pt “No, it's this poisonous atmosphere.”

Pt “I suppose it is pretty thick, now that you mention it.”

Pt “Thick! It is intolerable.”

Pt “Open the window, then! You have been at your club all day, I perceive.”

Pt “My dear Holmes!”

Pt “Am I right?”

Pt “Certainly, but how?”

Pt He laughed at my bewildered expression. “There is a delightful freshness about you, Watson, which makes it a pleasure to exercise any small powers which I possess at your expense. A gentleman goes forth on a showery and miry day. He returns immaculate in the evening with the gloss still on his hat and his boots. He has been a fixture therefore all

day. He is not a man with intimate friends. Where, then, could he have been? Is it not obvious?"

Pt "Well, it is rather obvious."

Pt "The world is full of obvious things which nobody by any chance ever observes. Where do you think that I have been?"

Pt "A fixture also."

Pt "On the contrary, I have been to Devonshire."

Pt "In spirit?"

Pt "Exactly. My body has remained in this armchair and has, I regret to observe, consumed in my absence two large pots of coffee and an incredible amount of tobacco. After you left I sent down to Stamford's for the Ordnance map of this portion of the moor, and my spirit has hovered over it all day. I flatter myself that I could find my way about."

Pt "A large-scale map, I presume?"

Pt "Very large."

Pt He unrolled one section and held it over his knee. "Here you have the particular district which concerns us. That is Baskerville Hall in the middle."

Pt "With a wood round it?"

Pt "Exactly. I fancy the yew alley, though not marked under that name, must stretch along this line, with the moor, as you perceive, upon the right of it. This small clump of buildings here is the hamlet of Grimpen, where our friend Dr. Mortimer has his headquarters. Within a radius of five miles there are, as you see, only a very few scattered dwellings. Here is Lafter Hall, which was mentioned in the narrative. There is a house indicated here which may be the residence of the naturalist - Stapleton, if I remember right, was his name. Here are two moorland farmhouses, High Tor and Foulmire. Then fourteen miles away the great convict prison of Princetown. Between and around these scattered points extends the desolate, lifeless moor. This, then, is the stage upon which tragedy has been played, and upon which we may help to play it again."

Pt "It must be a wild place."

Pt “Yes, the setting is a worthy one. If the devil did desire to have a hand in the affairs of men - ”

Pt “Then you are yourself inclining to the supernatural explanation.”

Pt “The devil’s agents may be of flesh and blood, may they not? There are two questions waiting for us at the outset. The one is whether any crime has been committed at all; the second is, what is the crime and how was it committed? Of course, if Dr. Mortimer’s surmise should be correct, and we are dealing with forces outside the ordinary laws of Nature, there is an end of our investigation. But we are bound to exhaust all other hypotheses before falling back upon this one. I think we’ll shut that window again, if you don’t mind. It is a singular thing, but I find that a concentrated atmosphere helps a concentration of thought. I have not pushed it to the length of getting into a box to think, but that is the logical outcome of my convictions. Have you turned the case over in your mind?”

Pt “Yes, I have thought a good deal of it in the course of the day.”

Pt “What do you make of it?”

Pt “It is very bewildering.”

Pt “It has certainly a character of its own. There are points of distinction about it. That change in the footprints, for example. What do you make of that?”

Pt “Mortimer said that the man had walked on tiptoe down that portion of the alley.”

Pt “He only repeated what some fool had said at the inquest. Why should a man walk on tiptoe down the alley?”

Pt “What then?”

Pt “He was running, Watson - running desperately, running for his life, running until he burst his heart - and fell dead upon his face.”

Pt “Running from what?”

Pt “There lies our problem. There are indications that the man was crazed with fear before ever he began to run.”

Pt “How can you say that?”

Pt “I am presuming that the cause of his fears came to him across the moor. If that were so, and it seems most probable, only a man who had lost his wits would have run from the house instead of towards it. If the gipsy’s evidence may be taken as true, he ran with cries for help in the direction where help was least likely to be. Then, again, whom was he waiting for that night, and why was he waiting for him in the yew alley rather than in his own house?”

Pt “You think that he was waiting for someone?”

Pt “The man was elderly and infirm. We can understand his taking an evening stroll, but the ground was damp and the night inclement. Is it natural that he should stand for five or ten minutes, as Dr. Mortimer, with more practical sense than I should have given him credit for, deduced from the cigar ash?”

Pt “But he went out every evening.”

Pt “I think it unlikely that he waited at the moor-gate every evening. On the contrary, the evidence is that he avoided the moor. That night he waited there. It was the night before he made his departure for London. The thing takes shape, Watson. It becomes coherent. Might I ask you to hand me my violin, and we will postpone all further thought upon this business until we have had the advantage of meeting Dr. Mortimer and Sir Henry Baskerville in the morning.”

Sir Henry Baskerville

Pt Our breakfast table was cleared early, and Holmes waited in his dressing-gown for the promised interview. Our clients were punctual to their appointment, for the clock had just struck ten when Dr. Mortimer was shown up, followed by the young baronet. The latter was a small, alert, dark-eyed man about thirty years of age, very sturdily built, with thick black eyebrows and a strong, pugnacious face. He wore a ruddy-tinted tweed suit and had the weather-beaten appearance of one who has spent most of his time in the open air, and yet there was something in his steady eye and the quiet assurance of his bearing which indicated the gentleman.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

1 - Capítulo 1

En O Sr. Sherlock Holmes costumava levantar-se tarde, exceto quando passava a noite inteira acordado. Naquela manhã, estava sentado à mesa do café. Eu estava diante da lareira e peguei a bengala que nosso visitante deixara ali na noite anterior. Era uma bela peça de madeira grossa, com cabo arredondado, do tipo chamado “Penang lawyer”. Logo abaixo do cabo havia uma larga faixa de prata, com quase uma polegada. Nela estavam gravadas as palavras “A James Mortimer, M.R.C.S., de seus amigos do C.C.H.” e a data “1884”. Era o tipo de bengala que os antigos médicos de família costumavam usar: digna, sólida e tranquilizadora.

En - Então, Watson, o que você acha dela?

En Holmes estava sentado de costas para mim, e eu não dera nenhum sinal do que fazia.

En - Como você soube o que eu estava fazendo? Acho que você tem olhos na nuca.

En - Tenho ao menos um bule prateado e bem polido diante de mim - disse ele. - Mas diga-me, Watson, o que você acha da bengala do nosso visitante? Tivemos o azar de não encontrá-lo e não sabemos por que veio. Por isso, este objeto que ele deixou por acaso se tornou importante. Quero ouvir você descrever o homem depois de examinar a bengala.

En - Acho - disse eu, tentando usar o método de Holmes da melhor maneira possível - que o Dr. Mortimer é um médico mais velho e bem-sucedido. As pessoas o respeitam, e seus conhecidos mostraram assim o apreço que sentem por ele.

En - Muito bem! - disse Holmes. - Excelente!

En - Também acho provável que seja um médico do interior, que visita muitos pacientes a pé.

En - Por que você acha isso?

En - Porque esta bengala já foi muito elegante, mas está tão marcada pelo uso que não consigo imaginar um médico da cidade carregando-a.

A grossa ponta de ferro está gasta, portanto ele deve ter caminhado muito com ela.

En - Perfeitamente lógico! - disse Holmes.

En - E há ainda as palavras “amigos do C.C.H.”. Acho que isso significa algum clube de caça local. Talvez ele tenha prestado ajuda médica aos membros, e eles lhe deram um pequeno presente.

En - Na verdade, Watson, você se sai melhor do que imagina - disse Holmes, afastando a cadeira e acendendo um cigarro. - Em todos os relatos que escreveu sobre os meus pequenos sucessos, você deu pouca importância à sua própria habilidade. Talvez não produza luz sozinho, mas ajuda a iluminar o caminho dos outros. Algumas pessoas não têm grande talento, mas conseguem despertar o talento de outras. Admito, meu caro amigo, que devo muito a você.

En Ele nunca havia falado assim antes, e suas palavras me deram grande prazer. Muitas vezes eu me sentia magoado por sua indiferença aos meus elogios e às minhas tentativas de divulgar seus métodos. Também sentia orgulho por ter aprendido seu sistema bem o bastante para usá-lo de uma forma que merecesse sua aprovação. Ele pegou a bengala das minhas mãos e a examinou por alguns minutos a olho nu. Depois, com uma expressão interessada, deixou o cigarro de lado, levou a bengala até a janela e tornou a examiná-la com uma lente.

En - Interessante, embora simples - disse ele, voltando ao seu canto preferido do sofá. - Há uma ou duas marcas na bengala. Elas nos dão a base para várias conclusões.

En - Deixei escapar alguma coisa? - perguntei, um pouco orgulhoso. - Espero não ter ignorado nada importante.

En - Receio, meu caro Watson, que a maioria das suas conclusões esteja errada. Quando disse que você me ajudava, quis dizer que, ao notar os seus erros, às vezes eu encontrava o caminho para a verdade. Mesmo assim, você não está completamente errado. O homem é certamente um médico do interior. E caminha muito.

En - Então eu estava certo.

En - Até esse ponto.

En - Mas era só isso.

En - Não, não, meu caro Watson, não era só isso. Por exemplo, acho mais provável que um médico receba um presente de um hospital do que de um clube de caça. E, quando as letras “C.C.” aparecem antes da palavra hospital, o nome “Charing Cross” vem naturalmente à mente.

En - Você pode ter razão.

En - É provável. E, se partirmos dessa ideia, teremos um novo ponto de partida para imaginar quem é esse visitante desconhecido.

En - Bem, se “C.C.H.” significa “Charing Cross Hospital”, o que mais podemos concluir?

En - Nenhuma ideia? Você conhece os meus métodos. Use-os!

En - Só consigo concluir que o homem trabalhou na cidade antes de ir para o interior.

En - Podemos ir um pouco além. Pense em quando um presente assim seria dado. Em que momento os amigos se reuniriam para mostrar sua estima? Claramente, quando o Dr. Mortimer deixou o hospital para abrir seu próprio consultório. Sabemos que houve um presente. Acreditamos que ele trocou um hospital da cidade por uma clínica no interior. Portanto, é exagero dizer que o presente foi dado por causa dessa mudança?

En - Parece muito provável.

En - Agora note que ele não podia ser um médico importante do hospital. Apenas um profissional conhecido em Londres teria esse cargo, e alguém assim não se mudaria para o interior. Então, o que ele era? Se trabalhava no hospital, mas não fazia parte da equipe principal, só podia ser médico residente ou cirurgião residente, quase um estudante avançado. E saiu de lá há cinco anos; a data está na bengala. Assim, o seu sério médico de meia-idade desaparece, meu caro Watson. Em seu lugar surge um jovem de menos de trinta anos, gentil, pouco ambicioso e distraído. Ele também tem um cão de estimação, maior que um terrier e menor que um mastim.

En Ri, sem acreditar, enquanto Sherlock Holmes se recostava na cadeira e soprava pequenos anéis de fumaça em direção ao teto.

En - Quanto à última parte, não posso confirmar - disse eu. - Mas não deve ser difícil descobrir alguns dados sobre a idade e o trabalho do

homem. Peguei o Anuário Médico na minha pequena estante e procurei o nome. Havia vários Mortimer, mas apenas um podia ser o nosso visitante. Li os dados em voz alta.

En - “Mortimer, James, M.R.C.S., 1882, Grimpen, Dartmoor, Devon. Cirurgião residente de 1882 a 1884 no Charing Cross Hospital. Vencedor do prêmio Jackson de Patologia Comparada, com um ensaio chamado ‘A doença é uma regressão?’. Membro da Sociedade Sueca de Patologia. Autor de ‘Algumas anomalias do atavismo’ (Lancet, 1882) e ‘Estamos progredindo?’ (Journal of Psychology, março de 1883). Médico oficial das paróquias de Grimpen, Thorsley e High Barrow.”

En Holmes sorriu e disse: - Watson, não há nenhuma menção ao clube de caça, mas você acertou ao dizer que ele é um médico do interior. Minhas conclusões parecem corretas. Eu disse que era gentil, pouco ambicioso e distraído. Na minha experiência, apenas um homem gentil recebe cartas de agradecimento. Apenas um homem pouco ambicioso deixa Londres para viver no interior. E apenas um homem distraído esquece a bengala, em vez do cartão de visita, depois de esperar uma hora numa sala.

En - E o cão?

En - Provavelmente carregava esta bengala atrás do dono. Como ela é pesada, o cão a segurava pelo meio, e as marcas dos dentes são fáceis de ver. A distância entre as marcas mostra o tamanho da mandíbula. É larga demais para um terrier e estreita demais para um mastim. Pode ser... sim, por Deus, é um spaniel de pelo encaracolado.

En Enquanto falava, ele se levantara e caminhara pela sala. Agora parou junto à janela. Sua voz parecia tão segura que ergui os olhos, surpreso.

En - Meu caro amigo, como pode ter tanta certeza?

En - Por uma razão muito simples: estou vendo o cão diante da nossa porta, e o dono acaba de tocar a campainha. Não se mova, Watson. Ele é médico como você, e sua presença pode me ajudar. Agora chega o grande momento dramático, Watson. Você ouve um passo na escada entrando na sua vida, mas não sabe se ele traz algo bom ou ruim. O que o Dr. James Mortimer, homem de ciência, deseja de Sherlock Holmes, especialista em crimes? Entre!

En Nosso visitante me surpreendeu, pois eu esperava um típico médico do interior. Era muito alto e magro, com um nariz comprido como um bico e dois olhos cinzentos atrás de óculos dourados. Vestia-se como médico, mas de forma descuidada, com um casaco gasto e calças rasgadas. Embora jovem, já tinha as costas curvadas. Caminhava com a cabeça inclinada para a frente e parecia bondoso. Ao entrar, viu a bengala na mão de Holmes e correu alegremente até ela. - Que alívio! - disse. - Eu não sabia se a tinha deixado aqui ou no escritório da companhia de navegação. Não gostaria de perder esta bengala por nada.

En - Vejo que é um presente - disse Holmes.

En - Sim, senhor.

En - Do Charing Cross Hospital?

En - De um ou dois amigos de lá, quando me casei.

En - Ora, isso é ruim! - disse Holmes, balançando a cabeça.

En O Dr. Mortimer piscou por trás dos óculos, um pouco surpreso. - Por que isso é ruim?

En - Apenas porque o senhor mudou as nossas pequenas conclusões. Disse que foi por causa do seu casamento?

En - Sim, senhor. Eu me casei e depois deixei o hospital. Com isso, abandonei também toda esperança de trabalhar como médico consultor. Precisava construir meu próprio lar.

En - Bem, afinal não estávamos tão errados - disse Holmes. - E agora, Dr. James Mortimer...

En - Senhor, apenas senhor. Sou um humilde M.R.C.S.

En - E claramente um homem de mente precisa.

En - Um homem que gosta de ciência, Sr. Holmes, e que recolhe conchas nas praias do grande oceano desconhecido. Acho que estou falando com o Sr. Sherlock Holmes, e não com...

En - Não. Este é meu amigo, o Dr. Watson.

En - Prazer em conhecê-lo, senhor. Ouvi seu nome junto ao de seu amigo. O senhor me interessa muito, Sr. Holmes. Eu não esperava

encontrar um crânio tão longo nem ossos tão marcados acima dos olhos. O senhor se importaria se eu passasse o dedo pela sua cabeça? Uma cópia do seu crânio, até que o original esteja disponível, ficaria muito bem em qualquer museu de antropologia. Não quero lisonjeá-lo, mas devo confessar que gostaria de possuir o seu crânio.

En Sherlock Holmes indicou uma cadeira ao estranho visitante. - Vejo que o senhor se interessa muito pelas suas ideias, assim como eu me interesso pelas minhas. Pelo seu dedo, percebo que prepara os próprios cigarros. Pode acender um, sem cerimônia.

En O homem tirou papel e fumo e enrolou um cigarro com habilidade surpreendente. Seus dedos longos e trêmulos eram rápidos e inquietos como as antenas de um inseto.

En Holmes não disse nada, mas seus olhares rápidos e atentos mostravam o interesse que sentia pelo nosso visitante incomum. - Suponho, senhor - disse por fim - , que não veio aqui ontem à noite e novamente hoje apenas para examinar o meu crânio.

En - Não, senhor. Embora eu também esteja contente por ter tido essa oportunidade. Vim procurá-lo, Sr. Holmes, porque sei que não sou um homem prático e porque estou diante de um problema muito sério e estranho. Sei que o senhor é o segundo maior especialista da Europa...

En - É mesmo? Posso perguntar quem tem a honra de ser o primeiro? - perguntou Holmes com dureza.

En - Para uma mente verdadeiramente científica, o trabalho de Monsieur Bertillon é sempre muito interessante.

En - Então não seria melhor consultá-lo?

En - Eu disse, senhor, para uma mente rigorosamente científica. Mas, como homem prático, todos sabem que o senhor é o melhor. Espero não tê-lo ofendido sem querer...

En - Só um pouco - disse Holmes. - Acho, Dr. Mortimer, que o senhor deve me dizer claramente, sem demora, qual problema o levou a pedir minha ajuda.

2 - Capítulo 2

En - Tenho um manuscrito no bolso - disse o Dr. James Mortimer.

En - Percebi quando o senhor entrou na sala - disse Holmes.

En - É um manuscrito antigo.

En - Do início do século XVIII, a menos que seja falso.

En - Como pode afirmar isso, senhor?

En - Enquanto falava, o senhor me mostrou uma pequena parte dele. Mesmo um especialista medíocre conseguiria determinar a data de um documento com uma margem de uns dez anos. Talvez tenha lido meu pequeno livro sobre o assunto. Eu diria que é de 1730.

En - A data exata é 1742. - O Dr. Mortimer tirou o papel do bolso. - Sir Charles Baskerville me entregou este documento de família. Sua morte repentina e trágica, há cerca de três meses, causou grande agitação em Devonshire. Eu era seu amigo pessoal e também seu médico. Ele era um homem de mente firme, senhor: inteligente, prático e pouco imaginativo, como eu. Mesmo assim, levava este documento muito a sério e estava preparado justamente para o tipo de fim que teve.

En Holmes pegou o manuscrito e o abriu sobre o joelho. - Note, Watson, a mudança no uso do “s” longo e do “s” curto. Esse foi um dos vários sinais que me ajudaram a determinar a data.

En Olhei por cima do ombro dele para o papel amarelado e a escrita desbotada. No alto estava escrito “Mansão dos Baskerville” e, logo abaixo, em números grandes e irregulares, “1742”.

En - Parece algum tipo de declaração.

En - Sim. É um relato sobre uma lenda da família Baskerville.

En - Mas imagino que o assunto sobre o qual deseja me consultar seja mais moderno e prático.

En - Muito moderno. É uma questão prática e urgente, que precisa ser decidida nas próximas vinte e quatro horas. Mas o manuscrito é curto e está diretamente ligado ao problema. Com sua permissão, vou lê-lo.

En Holmes se recostou na cadeira, juntou as pontas dos dedos e fechou os olhos. Parecia disposto a ouvir. O Dr. Mortimer virou o manuscrito para a luz e, com uma voz aguda e trêmula, leu a seguinte história antiga e estranha:

En Há muitas histórias sobre a origem do Cão dos Baskerville. Sou descendente direto de Hugo Baskerville. Ouvi este relato de meu pai, que o ouvira do pai dele, e acredito que tudo aconteceu como está escrito aqui. Meus filhos, quero que compreendam que a mesma Justiça que pune o pecado também pode perdoá-lo. Nenhuma maldição é tão forte que não possa ser afastada pela oração e pelo arrependimento. Aprendam com esta história a não temer o passado, mas a agir com cuidado no futuro. Não permitam que as paixões ruins que fizeram nossa família sofrer voltem a nos destruir.

En Saibam que, durante a Grande Rebelião, a propriedade dos Baskerville pertencia a Hugo Baskerville. Ele era um homem selvagem, cruel e sem religião. Os vizinhos talvez perdoassem isso, mas ele também era violento e se tornou conhecido no oeste da Inglaterra pelas piores razões. Hugo se apaixonou pela filha de um fazendeiro que vivia perto das terras dos Baskerville. A jovem era prudente e tinha boa reputação. Evitava Hugo porque tinha medo dele. Numa noite de São Miguel, Hugo e cinco ou seis companheiros foram até a fazenda. O pai e os irmãos da moça não estavam em casa, e eles a levaram à força. Trouxeram-na para a mansão e a prenderam num quarto do andar superior. Hugo e os amigos começaram a beber e fazer barulho, como faziam todas as noites. A pobre jovem ficou apavorada com os cantos, os gritos e as palavras terríveis que vinham de baixo. Diziam que, quando Hugo bebia, suas palavras eram tão ruins que ofendiam qualquer pessoa que as ouvisse. Dominada pelo medo, ela tomou uma decisão muito corajosa. Usou a hera que cobria a parede sul para descer do telhado. Depois correu pelo pântano em direção à fazenda do pai, que ficava a três léguas dali.

En Pouco depois, Hugo deixou os convidados para levar comida e bebida à prisioneira. Encontrou o quarto vazio e percebeu que ela havia escapado. Ficou furioso. Desceu correndo até a sala de jantar e saltou sobre a grande mesa, fazendo pratos e copos voarem. Gritou que entregaria o corpo e a alma às forças do mal se conseguisse alcançar a jovem. Os convidados ficaram chocados com sua raiva. Um deles, ainda

mais perverso ou mais bêbado, sugeriu que soltassem os cães atrás dela. Hugo correu para fora da casa e mandou os criados selarem seu cavalo e soltarem os cães. Deu-lhes o lenço da moça para que seguissem o cheiro. Então todos partiram atrás dela, sob a luz da lua, atravessando o pântano.

En Por alguns instantes, os convidados ficaram parados, de boca aberta, sem entender como tudo acontecera tão depressa. Logo suas mentes confusas perceberam o mal que poderia ocorrer no pântano. A sala se encheu de barulho. Alguns pediram pistolas, outros cavalos, e alguns queriam mais vinho. Por fim, recuperaram um pouco do bom senso. Os treze montaram e partiram em perseguição. A lua brilhava forte sobre eles. Cavalgaram lado a lado pelo caminho que a jovem precisaria seguir para chegar à sua casa.

En Depois de uma ou duas milhas, encontraram um pastor que passava a noite no pântano. Perguntaram se ele tinha visto a caçada. O homem estava tão assustado que mal conseguia falar. Por fim, contou que vira a pobre jovem correndo à frente dos cães. Disse também que Hugo Baskerville passara por ele em seu cavalo negro, enquanto um cão enorme e terrível corria em silêncio atrás do cavaleiro.

En Os homens bêbados insultaram o pastor e continuaram. Logo, porém, sentiram o frio do medo. Ouviram cascos galopando pelo pântano, e a égua negra passou por eles coberta de espuma branca, com as rédeas soltas e a sela vazia. Os cavaleiros se aproximaram uns dos outros. Estavam apavorados, mas continuaram. Sozinho, qualquer um deles teria voltado. Por fim, avançando devagar, encontraram os cães. Embora fossem animais corajosos e bem treinados, estavam reunidos no alto de uma depressão profunda, chorando de medo. Alguns recuavam. Outros permaneciam imóveis, com o pelo levantado e os olhos arregalados, olhando para o vale estreito abaixo.

En O grupo parou. Àquela altura, todos estavam muito mais sóbrios do que no começo. A maioria se recusou a seguir adiante, mas três dos mais corajosos, ou talvez dos mais bêbados, desceram pela depressão. Ela se abria numa clareira larga, onde havia duas grandes pedras antigas, que ainda permanecem ali. A luz da lua iluminava o lugar. No centro estava a jovem, morta de medo e cansaço. Perto dela jazia Hugo Baskerville. Mas o que aterrorizou os três homens foi uma enorme criatura negra, parecida com um cão, inclinada sobre Hugo. Era maior do

que qualquer cão que eles já tinham visto. A criatura atacou Hugo e depois voltou os olhos brilhantes e a boca molhada para os cavaleiros. Eles gritaram e fugiram pelo pântano. Dizem que um morreu de choque naquela mesma noite e que os outros dois nunca mais voltaram a ser os mesmos.

En Esta, meus filhos, é a história do cão que, segundo dizem, persegue nossa família desde então. Escrevi tudo porque aquilo que apenas imaginamos pode assustar mais do que aquilo que conhecemos claramente. Também é verdade que muitos membros da família morreram de maneira triste, repentina, violenta ou misteriosa. Mesmo assim, devemos confiar na bondade de Deus, que não castigará os inocentes para sempre, além da terceira ou quarta geração mencionada nas Escrituras. Entrego vocês aos cuidados de Deus e os aviso: não atravessem o pântano durante as horas escuras, quando as forças do mal são mais poderosas.

En Este relato foi escrito por Hugo Baskerville para seus filhos Rodger e John, com a ordem de não contarem nada à irmã Elizabeth.

En Quando o Dr. Mortimer terminou de ler a história, empurrou os óculos para a testa e olhou para Sherlock Holmes. Holmes bocejou e jogou a ponta do cigarro no fogo.

En - E então? - perguntou.

En - Não acha interessante?

En - Para um colecionador de contos de fadas.

En O Dr. Mortimer tirou do bolso um jornal dobrado.

En - Agora, Sr. Holmes, vou lhe mostrar algo mais recente. Este é o Devon County Chronicle de 14 de maio deste ano. Traz um pequeno relato dos fatos descobertos depois da morte de Sir Charles Baskerville, ocorrida poucos dias antes.

En Meu amigo se inclinou um pouco para a frente, e sua expressão ficou séria. Nosso visitante ajeitou os óculos e começou a ler:

En A recente e repentina morte de Sir Charles Baskerville causou tristeza em todo o condado. Ele era um possível candidato do Partido Liberal por Mid-Devon nas próximas eleições. Embora tivesse vivido pouco tempo na Mansão dos Baskerville, sua bondade e generosidade

conquistaram o respeito e o carinho das pessoas. Numa época de novos ricos, é bom ver um membro de uma antiga família, que passou por dificuldades, ganhar sua própria fortuna e usá-la para recuperar a grandeza de seus antepassados. Sir Charles ganhou muito dinheiro com investimentos na África do Sul. Foi mais prudente do que os homens que continuam arriscando até perder tudo. Retirou seus lucros e voltou para a Inglaterra. Começou a viver na Mansão dos Baskerville apenas dois anos atrás. Todos comentavam seus grandes planos de reforma e melhorias, interrompidos por sua morte. Como não tinha filhos, queria usar o dinheiro para ajudar a região enquanto ainda estava vivo. Muitas pessoas têm motivos pessoais para lamentar sua morte prematura. Este jornal publicou várias notícias sobre suas generosas doações a instituições de caridade locais e do condado.

En Os detalhes da morte de Sir Charles não foram totalmente esclarecidos pelo inquérito oficial. Mesmo assim, foi possível acabar com os boatos criados pelas superstições locais. Não existe motivo para pensar que houve crime ou que a morte não foi natural. Sir Charles era viúvo e, sob alguns aspectos, um homem incomum. Apesar de muito rico, vivia de forma simples. Os criados que moravam na Mansão dos Baskerville eram um casal chamado Barrymore. O marido era o mordomo, e a esposa cuidava da casa. As declarações dos dois, junto com as de vários amigos, mostram que a saúde de Sir Charles estava ruim havia algum tempo. Ele sofria principalmente de um problema cardíaco, que provocava mudanças na cor da pele, falta de ar e forte ansiedade. O Dr. James Mortimer, amigo e médico de Sir Charles, apresentou um depoimento que confirmou essas informações.

En Os fatos são simples. Todas as noites, antes de dormir, Sir Charles Baskerville costumava caminhar pela famosa alameda de teixos da mansão. Os Barrymore afirmaram que esse era seu hábito. No dia 4 de maio, Sir Charles disse que viajaria para Londres na manhã seguinte e pediu a Barrymore que preparasse a bagagem. Naquela noite, saiu para o passeio habitual, durante o qual fumava um charuto. Não voltou. À meia-noite, Barrymore encontrou a porta da casa ainda aberta. Preocupado, acendeu uma lanterna e saiu à procura do patrão. Como havia chovido, era fácil seguir as pegadas de Sir Charles pela alameda. No meio do caminho existe um portão que dá para o pântano. Parecia que Sir Charles havia ficado parado ali por algum tempo. Depois continuou pela alameda, e seu corpo foi encontrado na outra

extremidade. Um detalhe não foi explicado. Barrymore disse que, depois do portão, as pegadas do patrão mudavam. Daquele ponto em diante, parecia que ele caminhava na ponta dos pés. Um homem chamado Murphy, negociante de cavalos e cigano, estava no pântano naquela hora. Ele admitiu que estava bêbado. Disse ter ouvido gritos, mas não sabia de onde vinham. Não havia sinais de violência no corpo de Sir Charles. Segundo o médico, o rosto estava tão alterado que, a princípio, o Dr. Mortimer quase não reconheceu o amigo e paciente. Explicou-se, porém, que isso pode acontecer em casos de falta de ar e morte por insuficiência cardíaca. O exame realizado depois da morte confirmou uma doença cardíaca antiga. O júri do inquérito aceitou a conclusão médica. Isso é importante, pois o herdeiro de Sir Charles precisa se instalar na mansão e continuar o bom trabalho que foi interrompido. Caso o veredito não tivesse encerrado as histórias assustadoras sobre o caso, talvez fosse difícil encontrar alguém disposto a morar na Mansão dos Baskerville. Acredita-se que o parente mais próximo seja o Sr. Henry Baskerville, filho do irmão mais novo de Sir Charles, se ainda estiver vivo. A última notícia sobre o jovem veio da América. Estão tentando encontrá-lo para comunicar sua boa sorte.

En O Dr. Mortimer tornou a dobrar o jornal e o guardou no bolso. - Esses são os fatos públicos, Sr. Holmes, sobre a morte de Sir Charles Baskerville.

En - Devo agradecer - disse Sherlock Holmes - por trazer um caso certamente interessante. Vi algumas notícias nos jornais quando tudo aconteceu, mas estava muito ocupado com os camafeus do Vaticano. Ao tentar ajudar o papa, perdi o contato com vários casos ingleses interessantes. O senhor afirma que esse artigo contém todos os fatos públicos?

En - Sim.

En - Então conte os fatos particulares. - Holmes se recostou, juntou as pontas dos dedos e assumiu sua expressão mais calma e séria.

En - Ao fazer isso - disse o Dr. Mortimer, agora muito emocionado - , vou lhe contar algo que não contei a mais ninguém. Escondi essa informação do juiz porque um cientista não gosta de parecer que apoia uma superstição popular. Também temi que qualquer notícia que piorasse a fama da Mansão dos Baskerville a deixasse vazia para

sempre. Por essas duas razões, achei melhor dizer menos do que sabia, pois revelar tudo não traria benefício algum. Mas, com o senhor, não há motivo para esconder a verdade.

En Pouquíssimas pessoas viviam no pântano, e os vizinhos se encontravam com frequência. Por isso, eu via Sir Charles Baskerville muitas vezes. Além do Sr. Frankland, de Lafter Hall, e do Sr. Stapleton, o naturalista, não havia outro homem instruído num raio de muitas milhas. Sir Charles era reservado. Sua doença, porém, nos aproximou, e nosso interesse comum pela ciência manteve a amizade. Ele voltara da África do Sul com muitos conhecimentos científicos. Passamos várias noites agradáveis conversando sobre os ossos dos povos bushman e hotentote.

En Nos últimos meses, percebi claramente que os nervos de Sir Charles estavam muito abalados. Ele levava a lenda a sério. Caminhava pelos próprios jardins, mas nunca entrava no pântano à noite. Por mais estranho que pareça, Sr. Holmes, ele acreditava de verdade que um destino terrível ameaçava sua família. As histórias que possuía sobre os antepassados não eram tranquilizadoras. Sentia que alguma presença assustadora estava sempre por perto. Mais de uma vez me perguntou se, durante minhas viagens noturnas, eu vira alguma criatura estranha ou ouvira um cão latir. Fez essa pergunta muitas vezes, sempre com grande nervosismo.

En Ainda me lembro de uma visita à casa dele, cerca de três semanas antes da tragédia. Sir Charles estava diante da porta principal. Eu acabara de descer da carruagem e estava parado à sua frente quando vi seus olhos se fixarem, cheios de medo, em algo atrás do meu ombro. Virei rapidamente e tive um rápido vislumbre do que me pareceu um grande bezerro negro subindo pelo caminho. Sir Charles ficou tão abalado que fui até o lugar onde o animal estivera e procurei por ele. Mas já havia desaparecido. O acontecimento lhe causou uma impressão terrível. Permaneci com ele durante toda a noite, e foi então que me contou a história que li para vocês. Menciono esse pequeno episódio porque depois ele se tornou importante. Naquele momento, porém, achei que não tinha valor e que o medo de Sir Charles não possuía causa real.

En Eu havia aconselhado Sir Charles a viajar para Londres. Sabia que seu coração estava doente, e a preocupação constante em que vivia prejudicava claramente sua saúde, mesmo que a causa parecesse

absurda. Achei que alguns meses no movimento da cidade lhe fariam bem. O Sr. Stapleton, amigo próximo que também se preocupava com sua saúde, concordou comigo. Mas, no último momento, aconteceu essa terrível tragédia.

En Na noite da morte de Sir Charles, Barrymore, o mordomo, encontrou o corpo e mandou Perkins, o cocheiro, buscar-me a cavalo. Eu ainda estava acordado e cheguei à Mansão dos Baskerville em menos de uma hora. Examinei e confirmei todos os fatos apresentados no inquérito. Segui as pegadas pela alameda de teixos. Vi o lugar junto ao portão do pântano onde ele pareceu ter esperado. Notei que, depois daquele ponto, as pegadas mudavam de forma. Vi também que não havia outras marcas no cascalho macio, além das de Barrymore. Em seguida, examinei cuidadosamente o corpo, que ninguém havia tocado antes da minha chegada. Sir Charles estava de bruços, com os braços abertos e os dedos cravados na terra. Seu rosto mostrava uma emoção tão intensa que quase não consegui reconhecê-lo. Não havia sinal de ferimento físico. Mas Barrymore fez uma declaração falsa no inquérito. Disse que não havia marcas no chão perto do corpo. Ele não as viu. Eu, porém, vi marcas recentes e claras, um pouco mais longe.

En - Pegadas?

En - Pegadas.

En - De homem ou de mulher?

En O Dr. Mortimer olhou para nós de modo estranho por um instante. Quando respondeu, sua voz era quase um sussurro.

En - Sr. Holmes, eram as pegadas de um cão gigantesco!

3 - Capítulo 3

En Confesso que tremi ao ouvir aquelas palavras. A voz do médico estava cheia de emoção e mostrava como o relato o abalava. Holmes se inclinou para a frente, interessado. Seus olhos tinham aquele brilho duro e seco que aparecia quando um caso prendia toda a sua atenção.

En - O senhor viu essas marcas?

En - Tão claramente quanto vejo os senhores.

En - E não contou nada?

En - Para quê?

En - Como ninguém mais as viu?

En - As marcas ficavam a cerca de vinte jardas do corpo, e ninguém prestou atenção nelas. Acho que eu também não teria reparado se não conhecesse a lenda.

En - Há muitos cães pastores no pântano?

En - Sem dúvida, mas aquilo não era um cão pastor.

En - O senhor disse que era grande?

En - Muito grande.

En - Mas não havia chegado perto do corpo?

En - Não.

En - Como estava a noite?

En - Úmida e fria.

En - Mas não estava propriamente chovendo?

En - Não.

En - Como é a alameda?

En - Há duas fileiras de velhos teixos, com cerca de doze pés de altura e tão densos que ninguém consegue atravessá-los. O caminho no meio tem aproximadamente oito pés de largura.

En - Existe alguma coisa entre as cercas de teixo e o caminho?

En - Sim. Há uma faixa de grama com cerca de seis pés de largura de cada lado.

En - Entendo que a cerca é interrompida em certo ponto por um portão.

En - Sim, o pequeno portão que dá para o pântano.

En - Existe outra abertura?

En - Nenhuma.

En - Então, para entrar na alameda, é preciso vir da casa ou passar pelo portão do pântano?

En - Há também uma saída por um quiosque de jardim na outra extremidade.

En - Sir Charles tinha chegado até lá?

En - Não. Estava a cerca de cinquenta jardas do quiosque.

En - Agora me diga, Dr. Mortimer, e isto é importante: as marcas que viu estavam no caminho, e não na grama?

En - Não era possível ver marcas na grama.

En - Elas estavam do mesmo lado do caminho que o portão do pântano?

En - Sim. Ficavam na beira do caminho, do mesmo lado que o portão.

En - Isso é muito interessante. Mais uma pergunta: o pequeno portão estava fechado?

En - Fechado e com cadeado.

En - Qual era a altura?

En - Cerca de quatro pés.

En - Então qualquer pessoa poderia ter pulado por cima?

En - Sim.

En - E que marcas o senhor viu perto do portão?

En - Nenhuma.

En - Meu Deus! Ninguém examinou o local?

En - Sim. Eu mesmo o examinei.

En - E não encontrou nada?

En - Tudo era muito confuso. Sir Charles claramente ficou parado ali por cinco ou dez minutos.

En - Como sabe disso?

En - Porque a cinza do charuto caiu duas vezes.

En - Excelente! Watson, este é um colega que pensa como nós. Mas e as marcas?

En - Sir Charles havia deixado suas próprias marcas por toda aquela pequena área de cascalho. Não consegui ver nenhuma outra.

En Sherlock Holmes bateu a mão no joelho, impaciente.

En - Se eu estivesse lá! - exclamou. - Era claramente um caso muito interessante, cheio de possibilidades para um investigador científico. Aquela página de cascalho, na qual eu poderia ter lido tantas coisas, já foi lavada pela chuva e destruída pelos camponeses curiosos. Ah, Dr. Mortimer, Dr. Mortimer! Pensar que o senhor não me chamou! Realmente tem muito pelo que responder.

En - Eu não podia chamá-lo, Sr. Holmes, sem revelar esses fatos ao mundo. Já expliquei por que não queria fazer isso. Além disso... além disso...

En - Por que hesita?

En - Existe uma área em que até o detetive mais inteligente e experiente não tem poder algum.

En - Quer dizer que o caso é sobrenatural?

En - Não disse isso claramente.

En - Não, mas claramente pensa assim.

En - Desde a tragédia, Sr. Holmes, ouvi vários relatos difíceis de explicar pelas leis normais da natureza.

En - Por exemplo?

En - Descobri que, antes do terrível acontecimento, várias pessoas viram no pântano uma criatura parecida com o demônio dos Baskerville. Não podia ser nenhum animal conhecido. Todas concordaram que era enorme, brilhante, assustadora e parecida com um fantasma. Interroguei esses homens: um é um camponês sensato, outro é ferrador, e o terceiro trabalha numa fazenda do pântano. Os três contam a mesma história sobre uma aparição terrível, exatamente como o cão do inferno da lenda. Posso garantir que a região vive dominada pelo medo. Só um homem muito corajoso atravessaria o pântano à noite.

En - E o senhor, um cientista treinado, acredita que seja algo sobrenatural?

En - Não sei em que acreditar.

En Holmes deu de ombros. - Até agora, limitei meu trabalho a este mundo - disse. - À minha maneira, combati o mal. Mas enfrentar o próprio Pai do Mal talvez fosse uma tarefa ousada demais. Ainda assim, precisa admitir que as pegadas eram reais.

En - O cão da história também era bastante real para matar um homem. Mesmo assim, era uma criatura do mal.

En - Vejo que o senhor aceitou completamente a explicação sobrenatural. Mas diga-me, Dr. Mortimer: se acredita nisso, por que veio me consultar? Ao mesmo tempo, afirma que investigar a morte de Sir Charles seria inútil e pede que eu faça justamente isso.

En - Eu não disse que queria que o senhor investigasse a morte.

En - Então como posso ajudá-lo?

En - Aconselhando-me sobre o que fazer com Sir Henry Baskerville, que chegará à Estação Waterloo - o Dr. Mortimer olhou para o relógio - dentro de exatamente uma hora e quinze minutos.

En - Ele é o herdeiro?

En - Sim. Depois da morte de Sir Charles, procuramos esse jovem e descobrimos que trabalhava numa fazenda no Canadá. Pelo que sabemos, é um excelente homem sob todos os aspectos. Digo isso não como médico, mas como administrador e executor do testamento de Sir Charles.

En - Imagino que nenhuma outra pessoa possa reclamar a herança.

En - Não. O único outro parente que encontramos foi Rodger Baskerville, o mais novo de três irmãos. O pobre Sir Charles era o mais velho. O segundo irmão, pai de Henry, morreu jovem. O terceiro, Rodger, era o filho problemático da família. Tinha o temperamento forte dos antigos Baskerville e, segundo diziam, parecia-se muito com o retrato de Hugo. Tornou sua situação na Inglaterra perigosa demais, fugiu para a América Central e morreu lá de febre amarela em 1876. Henry é o último Baskerville. Dentro de uma hora e cinco minutos, vou encontrá-lo na Estação Waterloo. Recebi um telegrama informando que chegou a Southampton esta manhã. Agora, Sr. Holmes, o que me aconselha a fazer com ele?

En - Por que ele não deveria ir para a casa da família?

En - Parece natural, não é? Mesmo assim, todos os Baskerville que vão para lá encontram um destino ruim. Tenho certeza de que, se Sir Charles pudesse ter falado comigo antes de morrer, teria pedido que eu não levasse o último membro da antiga família, herdeiro de uma enorme fortuna, para aquele lugar mortal. Por outro lado, toda a pobre e solitária região depende da chegada dele. Todo o bem que Sir Charles fazia será perdido se a mansão ficar sem dono. Temo que meus próprios interesses estejam afetando meu julgamento. Por isso trouxe o caso ao senhor e peço seu conselho.

En Holmes pensou por alguns instantes.

En - Em poucas palavras, o senhor acredita que existe uma força maligna que torna Dartmoor perigoso para um Baskerville. Essa é sua opinião?

En - Posso ao menos dizer que existem indícios de que isso seja verdade.

En - Exatamente. Mas, se sua crença em fantasmas estiver certa, essa força poderia ferir o jovem em Londres com a mesma facilidade que em Devonshire. Um demônio cujo poder funcionasse apenas numa região seria estranho demais até para uma superstição.

En - O senhor fala com mais leveza do que falaria se tivesse visto essas coisas pessoalmente, Sr. Holmes. Então, pelo que entendi,

acredita que o jovem estará tão seguro em Devonshire quanto em Londres. Ele chega em cinquenta minutos. O que sugere?

En - Sugiro que pegue um táxi, chame seu cão para longe da minha porta e vá à Estação Waterloo encontrar Sir Henry Baskerville.

En - E depois?

En - Depois não lhe dirá nada até que eu tenha decidido o que fazer.

En - Quanto tempo levará para decidir?

En - Vinte e quatro horas. Amanhã, às dez, Dr. Mortimer, volte aqui. Seria útil que trouxesse Sir Henry Baskerville.

En - Farei isso, Sr. Holmes. - Ele anotou o compromisso no punho da camisa e saiu depressa, com seu jeito estranho e distraído. Holmes o chamou quando já estava no alto da escada.

En - Só mais uma pergunta, Dr. Mortimer. O senhor disse que, antes da morte de Sir Charles Baskerville, várias pessoas viram aquela figura no pântano?

En - Três pessoas.

En - Alguém a viu depois da morte?

En - Não ouvi nenhum relato.

En - Obrigado. Bom dia.

En Holmes voltou à cadeira com uma expressão de satisfação tranquila. Aquilo mostrava que tinha pela frente um trabalho que lhe agradava.

En - Vai sair, Watson?

En - A menos que eu possa ajudá-lo.

En - Não, meu caro amigo. Pedirei sua ajuda quando o verdadeiro trabalho começar. Mas este caso é excelente, realmente incomum sob vários aspectos. Quando passar pela loja de Bradley, poderia pedir que enviem uma libra do fumo mais forte? Obrigado. Seria melhor não voltar antes do anoitecer. Então terei prazer em comparar nossas ideias sobre este problema tão interessante que chegou esta manhã.

En Eu sabia que Holmes precisava ficar sozinho durante as horas em que pensava com intensidade. Ele estudava cada prova, criava diferentes teorias, comparava-as e decidia o que era importante. Por isso, passei o dia no meu clube e só voltei a Baker Street à noite. Eram quase nove horas quando entrei na sala.

En Ao abrir a porta, pensei primeiro que havia ocorrido um incêndio. A sala estava cheia de fumaça, e a luz da lâmpada parecia coberta por névoa. Logo percebi que era apenas o cheiro forte e áspero do tabaco, que me fez tossir. Através da fumaça, consegui ver Holmes com seu roupão, encolhido numa poltrona, com um cachimbo preto de barro na boca. Vários rolos de papel estavam espalhados ao redor dele.

En - Está resfriado, Watson? - perguntou.

En - Não. É este ar venenoso.

En - Agora que mencionou, realmente parece um pouco pesado.

En - Pesado? É insuportável.

En - Então abra a janela! Vejo que passou o dia inteiro no clube.

En - Meu caro Holmes!

En - Estou certo?

En - Sim, mas como descobriu?

En Ele riu da minha expressão confusa. - Há algo muito agradável em você, Watson. É um prazer usar minhas pequenas habilidades contra você. Um cavalheiro sai num dia úmido e cheio de lama. À noite, volta limpo, com o chapéu e as botas ainda brilhando. Portanto, ficou o dia inteiro num único lugar. Não é alguém que visite amigos íntimos. Onde poderia ter estado? Não é evidente?

En - Bem, é bastante óbvio.

En - O mundo está cheio de coisas óbvias que ninguém percebe. Onde acha que eu estive?

En - O senhor também ficou dentro de casa?

En - Pelo contrário. Estive em Devonshire.

En - Em pensamento?

En - Exatamente. Meu corpo permaneceu nesta poltrona. Durante minha ausência, consumiu duas grandes cafeteiras e uma enorme quantidade de tabaco, o que lamento. Depois que saiu, pedi à loja de Stamford o mapa oficial desta parte do pântano. Passei o dia inteiro estudando-o mentalmente. Acho que já consigo me orientar por lá.

En - Imagino que seja um mapa muito grande.

En - Muito grande.

En Ele abriu uma das partes do mapa e a colocou sobre o joelho. - Aqui está a área que nos interessa. A Mansão dos Baskerville fica no centro.

En - Cercada por uma floresta?

En - Exatamente. Acho que a alameda de teixos, embora não apareça com esse nome, deve seguir esta linha, com o pântano à direita. Este pequeno grupo de construções é a aldeia de Grimpen, onde vive nosso amigo Dr. Mortimer. Num raio de cinco milhas, existem apenas algumas casas espalhadas. Aqui está Laffer Hall, mencionada na história. Esta casa talvez seja a do naturalista, Stapleton, se me lembro corretamente. Aqui estão duas fazendas do pântano, High Tor e Foulmire. E, a quatorze milhas, fica a grande prisão de Princetown. Entre todos esses pontos, e ao redor deles, estende-se o pântano vazio e solitário. Foi nesse cenário que a tragédia aconteceu e talvez seja ali que teremos de agir novamente.

En - Deve ser um lugar selvagem.

En - Sim, o cenário é perfeito. Se o diabo quisesse interferir nos assuntos humanos...

En - Então o senhor também começa a considerar uma explicação sobrenatural.

En - Os ajudantes do diabo podem ser pessoas de verdade, não podem? Temos duas perguntas iniciais. Primeiro: houve realmente um crime? Segundo: qual foi o crime e como foi cometido? Se o Dr. Mortimer estiver certo e estivermos enfrentando forças que não obedecem às leis normais da natureza, nossa investigação termina aí. Mas precisamos testar todas as outras explicações antes de aceitar essa. Acho melhor fecharmos a janela outra vez, se não se importar. É estranho, mas uma

sala fechada me ajuda a pensar. Ainda não cheguei ao ponto de pensar dentro de uma caixa, embora esse fosse o fim lógico da minha teoria. Você refletiu sobre o caso?

En - Sim. Pensei muito durante o dia.

En - O que acha que significa?

En - É muito confuso.

En - Certamente tem características próprias. Há alguns detalhes bastante claros. Por exemplo, a mudança nas pegadas. O que acha que isso significa?

En - Mortimer disse que o homem passou a caminhar na ponta dos pés naquela parte da alameda.

En - Ele apenas repetiu o que algum tolo afirmou no inquérito. Por que um homem caminharia na ponta dos pés pela alameda?

En - Então o que aconteceu?

En - Ele estava correndo, Watson. Correndo desesperadamente, correndo para salvar a vida, até que o coração não resistiu e ele caiu morto de bruços.

En - Correndo de quê?

En - Esse é o nosso problema. Há sinais de que o homem já estava dominado pelo medo antes mesmo de começar a correr.

En - Como pode afirmar isso?

En Holmes respondeu: - Acho que a causa do medo veio do outro lado do pântano. Só um homem fora de si correria para longe da casa, em vez de correr para ela. Se o relato do cigano for verdadeiro, Sir Charles seguiu justamente na direção em que seria mais difícil encontrar ajuda. Além disso, por quem estava esperando naquela noite? E por que esperava na alameda de teixos, em vez de dentro de casa?

En - Acha que ele esperava alguém?

En - Era um homem velho e doente. Podemos entender que saísse para um passeio noturno, mas o chão estava molhado e a noite era ruim. Seria natural permanecer parado ali por cinco ou dez minutos, como o Dr. Mortimer concluiu pela cinza do charuto?

En - Mas ele saía todas as noites.

En Holmes disse: - Acho improvável que esperasse junto ao portão todas as noites. As provas mostram que evitava o pântano. Naquela noite, porém, ficou ali. E era a noite anterior à viagem para Londres. As coisas começam a ficar claras, Watson. Poderia me passar o violino? Pensaremos mais no assunto depois de encontrarmos o Dr. Mortimer e Sir Henry Baskerville amanhã de manhã.

4 - Capítulo 4

En Retiramos cedo as coisas do café da manhã, e Holmes esperou de roupão pela visita combinada. Nossos convidados chegaram pontualmente. O relógio acabava de bater dez quando o Dr. Mortimer entrou, seguido pelo jovem baronete. Sir Henry era um homem baixo e ágil, de cerca de trinta anos, com olhos escuros. Tinha o corpo forte, sobancelhas negras e grossas e um rosto decidido. Vestia um terno de tweed avermelhado e parecia acostumado à vida ao ar livre. Seus olhos firmes e seu modo tranquilo, porém, mostravam que era um cavalheiro.

Mr. Sherlock Holmes

B1 Português (simplified)

O Sr. Sherlock Holmes costumava levantar-se tarde, exceto quando passava a noite inteira acordado. Naquela manhã, estava sentado à mesa do café. Eu estava diante da lareira e peguei a bengala que nosso visitante deixara ali na noite anterior. Era uma bela peça de madeira grossa, com cabo arredondado, do tipo chamado “Penang lawyer”. Logo abaixo do cabo havia uma larga faixa de prata, com quase uma polegada. Nela estavam gravadas as palavras “A James Mortimer, M.R.C.S., de seus amigos do C.C.H.” e a data “1884”. Era o tipo de bengala que os antigos médicos de família costumavam usar: digna, sólida e tranquilizadora.

Original English

Mr. Sherlock Holmes, who was usually very late in the mornings, save upon those not infrequent occasions when he was up all night, was seated at the breakfast table. I stood upon the hearthrug and picked up the stick which our visitor had left behind him the night before. It was a fine, thick piece of wood, bulbous-headed, of the sort which is known as a “Penang lawyer.” Just under the head was a broad silver band nearly an inch across. “To James Mortimer, M.R.C.S., from his friends of the C.C.H.,” was engraved upon it, with the date “1884.” It was just such a stick as the old-fashioned family practitioner used to carry - dignified, solid, and reassuring.

Original Português

O Sr. Sherlock Holmes, que costumava levantar-se muito tarde pela manhã, exceto nas ocasiões nada infrequentes em que passava a noite inteira acordado, estava sentado à mesa do café. Eu estava de pé sobre o tapete diante da lareira e apanhei a bengala que nosso visitante deixara para trás na noite anterior. Era uma bela peça de madeira grossa, com o cabo bulboso, do tipo conhecido como ‘Penang lawyer’. Logo abaixo do cabo havia uma larga faixa de prata, com quase uma polegada de largura. Nela estavam gravadas as palavras ‘A James Mortimer, M.R.C.S., de seus amigos do C.C.H.’, juntamente com a data ‘1884’. Era exatamente o tipo de bengala que o antigo médico de família costumava carregar - digna, sólida e tranquilizadora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então, Watson, o que você acha dela?

Holmes estava sentado de costas para mim, e eu não dera nenhum sinal do que fazia.

- Como você soube o que eu estava fazendo? Acho que você tem olhos na nuca.

Original English

"Well, Watson, what do you make of it?"

Holmes was sitting with his back to me, and I had given him no sign of my occupation.

"How did you know what I was doing? I believe you have eyes in the back of your head."

Original Português

- E então, Watson, o que você acha disto?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Holmes estava sentado de costas para mim, e eu não lhe dera nenhum sinal do que fazia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Como você soube o que eu estava fazendo? Creio que você tem olhos na nuca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tenho ao menos um bule prateado e bem polido diante de mim - disse ele. - Mas diga-me, Watson, o que você acha da bengala do nosso visitante? Tivemos o azar de não encontrá-lo e não sabemos por que veio. Por isso, este objeto que ele deixou por acaso se tornou importante. Quero ouvir você descrever o homem depois de examinar a bengala.

Original English

"I have, at least, a well-polished, silver-plated coffeepot in front of me," said he. "But, tell me, Watson, what do you make of our visitor's stick? Since we have been so unfortunate as to miss him and have no notion of his errand, this accidental souvenir becomes of importance. Let me hear you reconstruct the man by an examination of it."

Original Português

- Tenho, ao menos, um bule prateado bem polido diante de mim - disse ele. - Mas diga-me, Watson, o que você acha da bengala do nosso visitante? Já que tivemos o azar de não o encontrar e não fazemos ideia do motivo de sua vinda, esta lembrança acidental ganha importância. Deixe-me ouvi-lo reconstruir o homem a partir de um exame dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho - disse eu, tentando usar o método de Holmes da melhor maneira possível - que o Dr. Mortimer é um médico mais velho e bem-sucedido. As pessoas o respeitam, e seus conhecidos mostraram assim o apreço que sentem por ele.

Original English

"I think," said I, following as far as I could the methods of my companion, "that Dr. Mortimer is a successful, elderly medical man, well-esteemed since those who know him give him this mark of their appreciation."

Original Português

- Penso - disse eu, seguindo o quanto podia os métodos do meu companheiro - que o Dr. Mortimer é um médico idoso e bem-sucedido, muito estimado, visto que aqueles que o conhecem lhe dão esta prova de apreço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Muito bem! - disse Holmes. - Excelente!
- Também acho provável que seja um médico do interior, que visita muitos pacientes a pé.
- Por que você acha isso?

Original English

"Good!" said Holmes. "Excellent!"

"I think also that the probability is in favour of his being a country practitioner who does a great deal of his visiting on foot."

"Why so?"

Original Português

- Bom! - disse Holmes. - Excelente!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Penso também que a probabilidade favorece a hipótese de ser um clínico do interior que faz boa parte de suas visitas a pé.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Por quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Porque esta bengala já foi muito elegante, mas está tão marcada pelo uso que não consigo imaginar um médico da cidade carregando-a. A grossa ponta de ferro está gasta, portanto ele deve ter caminhado muito com ela.

Original English

"Because this stick, though originally a very handsome one has been so knocked about that I can hardly imagine a town practitioner carrying it. The thick-iron ferrule is worn down, so it is evident that he has done a great amount of walking with it."

Original Português

- Porque esta bengala, embora fosse originalmente muito elegante, foi tão maltratada que dificilmente posso imaginar um clínico da cidade a carregando. A grossa ponteira de ferro está gasta, de modo que é evidente que ele caminhou muito com ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Perfeitamente lógico! - disse Holmes.

Original English

"Perfectly sound!" said Holmes.

Original Português

- Perfeitamente lógico! - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E há ainda as palavras “amigos do C.C.H.”. Acho que isso significa algum clube de caça local. Talvez ele tenha prestado ajuda médica aos membros, e eles lhe deram um pequeno presente.

Original English

“And then again, there is the ‘friends of the C.C.H.’ I should guess that to be the Something Hunt, the local hunt to whose members he has possibly given some surgical assistance, and which has made him a small presentation in return.”

Original Português

- E, além disso, há os “amigos do C.C.H.”. Eu arriscaria que se tratasse de algum Clube de Caça - a caçada local, a cujos membros ele possivelmente prestou alguma assistência cirúrgica e que, em retribuição, lhe fez um pequeno presente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Na verdade, Watson, você se sai melhor do que imagina - disse Holmes, afastando a cadeira e acendendo um cigarro. - Em todos os relatos que escreveu sobre os meus pequenos sucessos, você deu pouca importância à sua própria habilidade. Talvez não produza luz sozinho, mas ajuda a iluminar o caminho dos outros. Algumas pessoas não têm grande talento, mas conseguem despertar o talento de outras. Admito, meu caro amigo, que devo muito a você.

Original English

"Really, Watson, you excel yourself," said Holmes, pushing back his chair and lighting a cigarette. "I am bound to say that in all the accounts which you have been so good as to give of my own small achievements you have habitually underrated your own abilities. It may be that you are not yourself luminous, but you are a conductor of light. Some people without possessing genius have a remarkable power of stimulating it. I confess, my dear fellow, that I am very much in your debt."

Original Português

- Realmente, Watson, você se supera - disse Holmes, empurrando a cadeira para trás e acendendo um cigarro. - Sou obrigado a dizer que, em todos os relatos que você teve a bondade de fazer das minhas pequenas realizações, você habitualmente subestimou as suas próprias capacidades. Pode ser que você mesmo não seja luminoso, mas é um condutor de luz. Certas pessoas, sem possuir o gênio, têm um notável poder de estimulá-lo. Confesso, meu caro amigo, que estou muito em dívida com você.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele nunca havia falado assim antes, e suas palavras me deram grande prazer. Muitas vezes eu me sentira magoado por sua indiferença aos meus elogios e às minhas tentativas de divulgar seus métodos. Também sentia orgulho por ter aprendido seu sistema bem o bastante para usá-lo de uma forma que merecesse sua aprovação. Ele pegou a bengala das minhas mãos e a examinou por alguns minutos a olho nu. Depois, com uma expressão interessada, deixou o cigarro de lado, levou a bengala até a janela e tornou a examiná-la com uma lente.

Original English

He had never said as much before, and I must admit that his words gave me keen pleasure, for I had often been piqued by his indifference to my admiration and to the attempts which I had made to give publicity to his methods. I was proud, too, to think that I had so far mastered his system as to apply it in a way which earned his approval. He now took the stick from my hands and examined it for a few minutes with his naked eyes. Then with an expression of interest he laid down his cigarette, and carrying the cane to the window, he looked over it again with a convex lens.

Original Português

Ele nunca dissera tanto antes, e devo admitir que suas palavras me deram um vivo prazer, pois muitas vezes me sentira melindrado por sua indiferença à minha admiração e às tentativas que eu fizera de dar publicidade aos seus métodos. Orgulhava-me também de pensar que dominara o seu sistema a ponto de aplicá-lo de um modo que merecia sua aprovação. Ele agora tomou a bengala das minhas mãos e examinou-a por alguns minutos a olho nu. Depois, com uma expressão de interesse, pousou o cigarro e, levando a bengala até a janela, tornou a examiná-la com uma lente convexa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Interessante, embora simples - disse ele, voltando ao seu canto preferido do sofá. - Há uma ou duas marcas na bengala. Elas nos dão a base para várias conclusões.

Original English

"Interesting, though elementary," said he as he returned to his favourite corner of the settee. "There are certainly one or two indications upon the stick. It gives us the basis for several deductions."

Original Português

- Interessante, embora elementar - disse ele ao voltar ao seu canto predileto do sofá. - Há certamente uma ou duas indicações na bengala. Ela nos dá a base para várias deduções.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deixei escapar alguma coisa? - perguntei, um pouco orgulhoso. - Espero não ter ignorado nada importante.

Original English

"Has anything escaped me?" I asked with some self-importance. "I trust that there is nothing of consequence which I have overlooked?"

Original Português

- Escapou-me alguma coisa? - perguntei com certa presunção. - Espero que não haja nada de importante que eu tenha deixado passar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Receio, meu caro Watson, que a maioria das suas conclusões esteja errada. Quando disse que você me ajudava, quis dizer que, ao notar os seus erros, às vezes eu encontrava o caminho para a verdade. Mesmo assim, você não está completamente errado. O homem é certamente um médico do interior. E caminha muito.

Original English

"I am afraid, my dear Watson, that most of your conclusions were erroneous. When I said that you stimulated me I meant, to be frank, that in noting your fallacies I was occasionally guided towards the truth. Not that you are entirely wrong in this instance. The man is certainly a country practitioner. And he walks a good deal."

Original Português

- Receio, meu caro Watson, que a maior parte das suas conclusões estivesse errada. Quando disse que você me estimulava, quis dizer, para ser franco, que, ao notar os seus equívocos, eu era ocasionalmente conduzido à verdade. Não que você esteja inteiramente errado neste caso. O homem é sem dúvida um clínico do interior. E caminha bastante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então eu estava certo.
- Até esse ponto.
- Mas era só isso.

Original English

"Then I was right."

"To that extent."

"But that was all."

Original Português

- Então eu estava certo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nessa medida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas era só isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, não, meu caro Watson, não era só isso. Por exemplo, acho mais provável que um médico receba um presente de um hospital do que de um clube de caça. E, quando as letras “C.C.” aparecem antes da palavra hospital, o nome “Charing Cross” vem naturalmente à mente.

Original English

“No, no, my dear Watson, not all - by no means all. I would suggest, for example, that a presentation to a doctor is more likely to come from a hospital than from a hunt, and that when the initials ‘C.C.’ are placed before that hospital the words ‘Charing Cross’ very naturally suggest themselves.”

Original Português

- Não, não, meu caro Watson, não era só isso - de modo algum. Eu sugeriria, por exemplo, que um presente a um médico tem mais probabilidade de vir de um hospital do que de um clube de caça, e que, quando as iniciais “C.C.” são colocadas antes do nome desse hospital, as palavras “Charing Cross” se sugerem muito naturalmente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você pode ter razão.

Original English

“You may be right.”

Original Português

- Você pode ter razão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É provável. E, se partirmos dessa ideia, teremos um novo ponto de partida para imaginar quem é esse visitante desconhecido.

Original English

“The probability lies in that direction. And if we take this as a working hypothesis we have a fresh basis from which to start our construction of this unknown visitor.”

Original Português

- A probabilidade aponta nessa direção. E, se tomarmos isto como hipótese de trabalho, temos uma nova base a partir da qual começar a construção deste visitante desconhecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, se “C.C.H.” significa “Charing Cross Hospital”, o que mais podemos concluir?

- Nenhuma ideia? Você conhece os meus métodos. Use-os!

Original English

“Well, then, supposing that ‘C.C.H.’ does stand for ‘Charing Cross Hospital,’ what further inferences may we draw?”

“Do none suggest themselves? You know my methods. Apply them!”

Original Português

- Pois bem, supondo que “C.C.H.” realmente signifique “Charing Cross Hospital”, que outras inferências podemos tirar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nenhuma lhe ocorre? Você conhece os meus métodos. Aplique-os!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Só consigo concluir que o homem trabalhou na cidade antes de ir para o interior.

Original English

"I can only think of the obvious conclusion that the man has practised in town before going to the country."

Original Português

- Só consigo pensar na conclusão óbvia de que o homem exerceu a medicina na cidade antes de ir para o interior.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Podemos ir um pouco além. Pense em quando um presente assim seria dado. Em que momento os amigos se reuniriam para mostrar sua estima? Claramente, quando o Dr. Mortimer deixou o hospital para abrir seu próprio consultório. Sabemos que houve um presente. Acreditamos que ele trocou um hospital da cidade por uma clínica no interior. Portanto, é exagero dizer que o presente foi dado por causa dessa mudança?

Original English

"I think that we might venture a little farther than this. Look at it in this light. On what occasion would it be most probable that such a presentation would be made? When would his friends unite to give him a pledge of their good will? Obviously at the moment when Dr. Mortimer withdrew from the service of the hospital in order to start a practice for himself. We know there has been a presentation. We believe there has been a change from a town hospital to a country practice. Is it, then, stretching our inference too far to say that the presentation was on the occasion of the change?"

Original Português

- Penso que poderíamos nos aventurar um pouco além disso. Veja pelo seguinte prisma. Em que ocasião seria mais provável que tal presente fosse feito? Quando seus amigos se reuniriam para lhe dar um penhor de sua boa vontade? Evidentemente no momento em que o Dr. Mortimer se retirou do serviço do hospital para montar consultório próprio. Sabemos que houve um presente. Cremos que houve uma mudança de um hospital da cidade para uma clínica no interior. Será, então, forçar demais a nossa inferência dizer que o presente foi feito por ocasião dessa mudança?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Parece muito provável.

Original English

“It certainly seems probable.”

Original Português

- Sem dúvida parece provável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora note que ele não podia ser um médico importante do hospital. Apenas um profissional conhecido em Londres teria esse cargo, e alguém assim não se mudaria para o interior. Então, o que ele era? Se trabalhava no hospital, mas não fazia parte da equipe principal, só podia ser médico residente ou cirurgião residente, quase um estudante avançado. E saiu de lá há cinco anos; a data está na bengala. Assim, o seu sério médico de meia-idade desaparece, meu caro Watson. Em seu lugar surge um jovem de menos de trinta anos, gentil, pouco ambicioso e distraído. Ele também tem um cão de estimação, maior que um terrier e menor que um mastim.

Original English

"Now, you will observe that he could not have been on the staff of the hospital, since only a man well-established in a London practice could hold such a position, and such a one would not drift into the country. What was he, then? If he was in the hospital and yet not on the staff he could only have been a house-surgeon or a house-physician - little more than a senior student. And he left five years ago - the date is on the stick. So your grave, middle-aged family practitioner vanishes into thin air, my dear Watson, and there emerges a young fellow under thirty, amiable, unambitious, absentminded, and the possessor of a favourite dog, which I should describe roughly as being larger than a terrier and smaller than a mastiff."

Original Português

- Ora, você notará que ele não podia fazer parte do corpo clínico do hospital, pois somente um homem já estabelecido numa clínica em Londres poderia ocupar tal posição, e um homem assim não iria acabar no interior. O que era ele, então? Se estava no hospital e no entanto não fazia parte do corpo clínico, só podia ter sido um cirurgião ou médico residente - pouco mais que um estudante veterano. E partiu há cinco anos - a data está na bengala. De modo que o seu grave clínico de família de meia-idade se dissipa no ar, meu caro Watson, e surge em seu lugar um rapaz de menos de trinta anos, afável, sem ambições, distraído, e dono de um cão de estimação que eu descreveria, grosso modo, como maior que um terrier e menor que um mastim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ri, sem acreditar, enquanto Sherlock Holmes se recostava na cadeira e soprava pequenos anéis de fumaça em direção ao teto.

Original English

I laughed incredulously as Sherlock Holmes leaned back in his settee and blew little wavering rings of smoke up to the ceiling.

Original Português

Ri, incrédulo, enquanto Sherlock Holmes se recostava no sofá e soprava pequenos e trêmulos anéis de fumaça em direção ao teto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quanto à última parte, não posso confirmar - disse eu. - Mas não deve ser difícil descobrir alguns dados sobre a idade e o trabalho do homem. Peguei o Anuário Médico na minha pequena estante e procurei o nome. Havia vários Mortimer, mas apenas um podia ser o nosso visitante. Li os dados em voz alta.

Original English

"As to the latter part, I have no means of checking you," said I, "but at least it is not difficult to find out a few particulars about the man's age and professional career." From my small medical shelf I took down the Medical Directory and turned up the name. There were several Mortimers, but only one who could be our visitor. I read his record aloud.

Original Português

- Quanto à última parte, não tenho como conferir suas afirmações - disse eu - , mas ao menos não é difícil descobrir alguns dados sobre a idade e a carreira profissional do homem. - Da minha pequena estante de medicina tirei o Anuário Médico e procurei o nome. Havia vários Mortimer, mas apenas um que podia ser o nosso visitante. Li seu registro em voz alta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- “Mortimer, James, M.R.C.S., 1882, Grimpen, Dartmoor, Devon. Cirurgião residente de 1882 a 1884 no Charing Cross Hospital. Vencedor do prêmio Jackson de Patologia Comparada, com um ensaio chamado ‘A doença é uma regressão?’. Membro da Sociedade Sueca de Patologia. Autor de ‘Algumas anomalias do atavismo’ (Lancet, 1882) e ‘Estamos progredindo?’ (Journal of Psychology, março de 1883). Médico oficial das paróquias de Grimpen, Thorsley e High Barrow.”

Original English

“Mortimer, James, M.R.C.S., 1882, Grimpen, Dartmoor, Devon. House-surgeon, from 1882 to 1884, at Charing Cross Hospital. Winner of the Jackson prize for Comparative Pathology, with essay entitled ‘Is Disease a Reversion?’ Corresponding member of the Swedish Pathological Society. Author of ‘Some Freaks of Atavism’ (Lancet 1882). ‘Do We Progress?’ (Journal of Psychology, March, 1883). Medical Officer for the parishes of Grimpen, Thorsley, and High Barrow.”

Original Português

- “Mortimer, James, M.R.C.S., 1882, Grimpen, Dartmoor, Devon. Cirurgião residente, de 1882 a 1884, no Charing Cross Hospital. Ganhador do prêmio Jackson de Patologia Comparada, com um ensaio intitulado ‘Seria a Doença uma Regressão?’. Membro correspondente da Sociedade Sueca de Patologia. Autor de ‘Algumas Aberrações do Atavismo’ (Lancet, 1882), ‘Estaremos Progredindo?’ (Journal of Psychology, março de 1883). Médico oficial das paróquias de Grimpen, Thorsley e High Barrow.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes sorriu e disse: - Watson, não há nenhuma menção ao clube de caça, mas você acertou ao dizer que ele é um médico do interior. Minhas conclusões parecem corretas. Eu disse que era gentil, pouco ambicioso e distraído. Na minha experiência, apenas um homem gentil recebe cartas de agradecimento. Apenas um homem pouco ambicioso deixa Londres para viver no interior. E apenas um homem distraído esquece a bengala, em vez do cartão de visita, depois de esperar uma hora numa sala.

Original English

"No mention of that local hunt, Watson," said Holmes with a mischievous smile, "but a country doctor, as you very astutely observed. I think that I am fairly justified in my inferences. As to the adjectives, I said, if I remember right, amiable, unambitious, and absentminded. It is my experience that it is only an amiable man in this world who receives testimonials, only an unambitious one who abandons a London career for the country, and only an absentminded one who leaves his stick and not his visiting-card after waiting an hour in your room."

Original Português

- Nenhuma menção àquele clube de caça local, Watson - disse Holmes com um sorriso travesso - , mas um médico do interior, como você muito argutamente observou. Creio que estou bastante justificado nas minhas inferências. Quanto aos adjetivos, disse eu, se bem me lembro, afável, sem ambições e distraído. É da minha experiência que, neste mundo, só um homem afável recebe homenagens, só um homem sem ambições abandona uma carreira em Londres pelo interior, e só um homem distraído deixa a bengala, e não o cartão de visita, depois de esperar uma hora na sua sala.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E o cão?

Original English

“And the dog?”

Original Português

- E o cão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Provavelmente carregava esta bengala atrás do dono. Como ela é pesada, o cão a segurava pelo meio, e as marcas dos dentes são fáceis de ver. A distância entre as marcas mostra o tamanho da mandíbula. É larga demais para um terrier e estreita demais para um mastim. Pode ser... sim, por Deus, é um spaniel de pelo encaracolado.

Original English

"Has been in the habit of carrying this stick behind his master. Being a heavy stick the dog has held it tightly by the middle, and the marks of his teeth are very plainly visible. The dog's jaw, as shown in the space between these marks, is too broad in my opinion for a terrier and not broad enough for a mastiff. It may have been - yes, by Jove, it is a curly-haired spaniel."

Original Português

- Tinha o hábito de carregar esta bengala atrás do dono. Sendo uma bengala pesada, o cão a segurava com firmeza pelo meio, e as marcas de seus dentes são bem visíveis. A mandíbula do cão, a julgar pelo espaço entre essas marcas, é larga demais, a meu ver, para um terrier e não bastante larga para um mastim. Pode ter sido... sim, por Deus, é um spaniel de pelo encaracolado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto falava, ele se levantara e caminhara pela sala. Agora parou junto à janela. Sua voz parecia tão segura que ergui os olhos, surpreso.

Original English

He had risen and paced the room as he spoke. Now he halted in the recess of the window. There was such a ring of conviction in his voice that I glanced up in surprise.

Original Português

Ele se levantara e percorria a sala enquanto falava. Agora parava no vão da janela. Havia tal tom de convicção em sua voz que ergui os olhos, surpreso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu caro amigo, como pode ter tanta certeza?

Original English

“My dear fellow, how can you possibly be so sure of that?”

Original Português

- Meu caro amigo, como você pode ter tanta certeza disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por uma razão muito simples: estou vendo o cão diante da nossa porta, e o dono acaba de tocar a campainha. Não se mova, Watson. Ele é médico como você, e sua presença pode me ajudar. Agora chega o grande momento dramático, Watson. Você ouve um passo na escada entrando na sua vida, mas não sabe se ele traz algo bom ou ruim. O que o Dr. James Mortimer, homem de ciência, deseja de Sherlock Holmes, especialista em crimes? Entre!

Original English

"For the very simple reason that I see the dog himself on our very doorstep, and there is the ring of its owner. Don't move, I beg you, Watson. He is a professional brother of yours, and your presence may be of assistance to me. Now is the dramatic moment of fate, Watson, when you hear a step upon the stair which is walking into your life, and you know not whether for good or ill. What does Dr. James Mortimer, the man of science, ask of Sherlock Holmes, the specialist in crime? Come in!"

Original Português

- Pela simples razão de que estou vendo o próprio cão à nossa porta, e ali está a campainha tocada por seu dono. Não se mova, eu lhe peço, Watson. Ele é um colega de profissão seu, e a sua presença pode me ser útil. Agora é o momento dramático do destino, Watson, quando você ouve um passo na escada que está entrando na sua vida, sem saber se para o bem ou para o mal. O que o Dr. James Mortimer, o homem de ciência, pede a Sherlock Holmes, o especialista em crime? Entre!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nosso visitante me surpreendeu, pois eu esperava um típico médico do interior. Era muito alto e magro, com um nariz comprido como um bico e dois olhos cinzentos atrás de óculos dourados. Vestia-se como médico, mas de forma descuidada, com um casaco gasto e calças rasgadas. Embora jovem, já tinha as costas curvadas. Caminhava com a cabeça inclinada para a frente e parecia bondoso. Ao entrar, viu a bengala na mão de Holmes e correu alegremente até ela. - Que alívio! - disse. - Eu não sabia se a tinha deixado aqui ou no escritório da companhia de navegação. Não gostaria de perder esta bengala por nada.

Original English

The appearance of our visitor was a surprise to me, since I had expected a typical country practitioner. He was a very tall, thin man, with a long nose like a beak, which jutted out between two keen, gray eyes, set closely together and sparkling brightly from behind a pair of gold-rimmed glasses. He was clad in a professional but rather slovenly fashion, for his frock-coat was dingy and his trousers frayed. Though young, his long back was already bowed, and he walked with a forward thrust of his head and a general air of peering benevolence. As he entered his eyes fell upon the stick in Holmes's hand, and he ran towards it with an exclamation of joy. "I am so very glad," said he. "I was not sure whether I had left it here or in the Shipping Office. I would not lose that stick for the world."

Original Português

A aparência do nosso visitante foi uma surpresa para mim, pois eu esperara um típico clínico do interior. Era um homem muito alto e magro, de nariz longo como um bico, que se projetava entre dois olhos cinzentos e penetrantes, juntos um do outro e brilhando vivamente por trás de um par de óculos de aro dourado. Vestia-se de maneira profissional, mas um tanto desleixada, pois a sobrecasaca estava puída e as calças, esgarçadas. Embora jovem, suas longas costas já se curvavam, e ele andava com a cabeça projetada para a frente e um ar geral de benevolência perscrutadora. Ao entrar, seus olhos pousaram na bengala que Holmes tinha na mão, e ele correu em sua direção com uma exclamação de alegria. - Que grande alegria - disse ele. - Não tinha certeza se a havia deixado aqui ou no escritório da companhia de navegação. Por nada neste mundo eu perderia essa bengala.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vejo que é um presente - disse Holmes.
- Sim, senhor.
- Do Charing Cross Hospital?
- De um ou dois amigos de lá, quando me casei.
- Ora, isso é ruim! - disse Holmes, balançando a cabeça.

O Dr. Mortimer piscou por trás dos óculos, um pouco surpreso. - Por que isso é ruim?

- Apenas porque o senhor mudou as nossas pequenas conclusões. Disse que foi por causa do seu casamento?

Original English

"A presentation, I see," said Holmes.

"Yes, sir."

"From Charing Cross Hospital?"

"From one or two friends there on the occasion of my marriage."

"Dear, dear, that's bad!" said Holmes, shaking his head.

Dr. Mortimer blinked through his glasses in mild astonishment. "Why was it bad?"

"Only that you have disarranged our little deductions. Your marriage, you say?"

Original Português

- Um presente, pelo que vejo - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Do Charing Cross Hospital?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- De um ou dois amigos de lá, por ocasião do meu casamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, ora, isso é ruim! - disse Holmes, meneando a cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Dr. Mortimer piscou através dos óculos, num leve espanto. - Por que seria ruim?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Apenas porque o senhor desarranjou as nossas pequenas deduções. O seu casamento, o senhor diz?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, senhor. Eu me casei e depois deixei o hospital. Com isso, abandonei também toda esperança de trabalhar como médico consultor. Precisava construir meu próprio lar.

Original English

"Yes, sir. I married, and so left the hospital, and with it all hopes of a consulting practice. It was necessary to make a home of my own."

Original Português

- Sim, senhor. Casei-me e, com isso, deixei o hospital e, junto com ele, toda esperança de uma clínica de consultas. Era necessário formar um lar meu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, afinal não estávamos tão errados - disse Holmes. - E agora, Dr. James Mortimer...
- Senhor, apenas senhor. Sou um humilde M.R.C.S.
- E claramente um homem de mente precisa.

Original English

"Come, come, we are not so far wrong, after all," said Holmes. "And now, Dr. James Mortimer -"

"Mister, sir, Mister - a humble M.R.C.S."

"And a man of precise mind, evidently."

Original Português

- Vamos, vamos, afinal não estamos tão enganados assim - disse Holmes.
- E agora, Dr. James Mortimer...

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Simples senhor, e não doutor - um humilde M.R.C.S.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E um homem de mente precisa, evidentemente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Um homem que gosta de ciência, Sr. Holmes, e que recolhe conchas nas praias do grande oceano desconhecido. Acho que estou falando com o Sr. Sherlock Holmes, e não com...

Original English

"A dabbler in science, Mr. Holmes, a picker up of shells on the shores of the great unknown ocean. I presume that it is Mr. Sherlock Holmes whom I am addressing and not - "

Original Português

- Um diletante da ciência, Sr. Holmes, um catador de conchas nas praias do grande oceano desconhecido. Presumo que seja ao Sr. Sherlock Holmes que me dirijo, e não a...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não. Este é meu amigo, o Dr. Watson.

Original English

“No, this is my friend Dr. Watson.”

Original Português

- Não, este é meu amigo, o Dr. Watson.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Prazer em conhecê-lo, senhor. Ouvi seu nome junto ao de seu amigo. O senhor me interessa muito, Sr. Holmes. Eu não esperava encontrar um crânio tão longo nem ossos tão marcados acima dos olhos. O senhor se importaria se eu passasse o dedo pela sua cabeça? Uma cópia do seu crânio, até que o original esteja disponível, ficaria muito bem em qualquer museu de antropologia. Não quero lisonjeá-lo, mas devo confessar que gostaria de possuir o seu crânio.

Original English

"Glad to meet you, sir. I have heard your name mentioned in connection with that of your friend. You interest me very much, Mr. Holmes. I had hardly expected so dolichocephalic a skull or such well-marked supraorbital development. Would you have any objection to my running my finger along your parietal fissure? A cast of your skull, sir, until the original is available, would be an ornament to any anthropological museum. It is not my intention to be fulsome, but I confess that I covet your skull."

Original Português

- Prazer em conhecê-lo, senhor. Ouvi seu nome mencionado em conexão com o de seu amigo. O senhor me interessa muito, Sr. Holmes. Eu mal esperava um crânio tão dolicocefalo nem um desenvolvimento supraorbital tão acentuado. O senhor teria alguma objeção a que eu passasse o dedo ao longo de sua fissura parietal? Um molde de seu crânio, senhor, até que o original esteja disponível, seria um ornamento para qualquer museu antropológico. Não é minha intenção ser lisonjeiro, mas confesso que cobiço o seu crânio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sherlock Holmes indicou uma cadeira ao estranho visitante. - Vejo que o senhor se interessa muito pelas suas ideias, assim como eu me interesso pelas minhas. Pelo seu dedo, percebo que prepara os próprios cigarros. Pode acender um, sem cerimônia.

Original English

Sherlock Holmes waved our strange visitor into a chair. "You are an enthusiast in your line of thought, I perceive, sir, as I am in mine," said he. "I observe from your forefinger that you make your own cigarettes. Have no hesitation in lighting one."

Original Português

Sherlock Holmes indicou uma cadeira ao nosso estranho visitante. - O senhor é um entusiasta em sua linha de pensamento, percebo, assim como eu na minha - disse ele. - Observo, pelo seu dedo indicador, que o senhor mesmo enrola seus cigarros. Não hesite em acender um.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem tirou papel e fumo e enrolou um cigarro com habilidade surpreendente. Seus dedos longos e trêmulos eram rápidos e inquietos como as antenas de um inseto.

Original English

The man drew out paper and tobacco and twirled the one up in the other with surprising dexterity. He had long, quivering fingers as agile and restless as the antennae of an insect.

Original Português

O homem tirou papel e fumo e enrolou um no outro com surpreendente destreza. Tinha dedos longos e trêmulos, tão ágeis e inquietos quanto as antenas de um inseto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes não disse nada, mas seus olhares rápidos e atentos mostravam o interesse que sentia pelo nosso visitante incomum. - Suponho, senhor - disse por fim - , que não veio aqui ontem à noite e novamente hoje apenas para examinar o meu crânio.

Original English

Holmes was silent, but his little darting glances showed me the interest which he took in our curious companion. "I presume, sir," said he at last, "that it was not merely for the purpose of examining my skull that you have done me the honour to call here last night and again today?"

Original Português

Holmes permaneceu em silêncio, mas seus pequenos olhares rápidos revelavam-me o interesse que ele tinha por nosso curioso companheiro. - Presumo, senhor - disse ele por fim - , que não foi apenas com o propósito de examinar o meu crânio que o senhor me deu a honra de aqui vir ontem à noite e de novo hoje?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, senhor. Embora eu também esteja contente por ter tido essa oportunidade. Vim procurá-lo, Sr. Holmes, porque sei que não sou um homem prático e porque estou diante de um problema muito sério e estranho. Sei que o senhor é o segundo maior especialista da Europa...

Original English

"No, sir, no; though I am happy to have had the opportunity of doing that as well. I came to you, Mr. Holmes, because I recognized that I am myself an unpractical man and because I am suddenly confronted with a most serious and extraordinary problem. Recognizing, as I do, that you are the second highest expert in Europe - "

Original Português

- Não, senhor, não; embora eu esteja feliz por ter tido a oportunidade de fazer isso também. Vim ao senhor, Sr. Holmes, porque reconheço que eu mesmo sou um homem pouco prático e porque me vejo subitamente diante de um problema seriíssimo e extraordinário. Reconhecendo, como reconheço, que o senhor é o segundo maior especialista da Europa...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É mesmo? Posso perguntar quem tem a honra de ser o primeiro? - perguntou Holmes com dureza.
- Para uma mente verdadeiramente científica, o trabalho de Monsieur Bertillon é sempre muito interessante.
- Então não seria melhor consultá-lo?

Original English

“Indeed, sir! May I inquire who has the honour to be the first?” asked Holmes with some asperity.

“To the man of precisely scientific mind the work of Monsieur Bertillon must always appeal strongly.”

“Then had you not better consult him?”

Original Português

- Deveras, senhor! Posso indagar quem tem a honra de ser o primeiro? - perguntou Holmes com certa aspereza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Para o homem de mente rigorosamente científica, o trabalho de Monsieur Bertillon há de sempre exercer forte atração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então não seria melhor o senhor consultá-lo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu disse, senhor, para uma mente rigorosamente científica. Mas, como homem prático, todos sabem que o senhor é o melhor. Espero não tê-lo ofendido sem querer...

Original English

"I said, sir, to the precisely scientific mind. But as a practical man of affairs it is acknowledged that you stand alone. I trust, sir, that I have not inadvertently -"

Original Português

- Eu disse, senhor, para a mente rigorosamente científica. Mas, como homem prático e de ação, é reconhecido que o senhor não tem rival. Espero, senhor, não ter inadvertidamente...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Só um pouco - disse Holmes. - Acho, Dr. Mortimer, que o senhor deve me dizer claramente, sem demora, qual problema o levou a pedir minha ajuda.

Original English

"Just a little," said Holmes. "I think, Dr. Mortimer, you would do wisely if without more ado you would kindly tell me plainly what the exact nature of the problem is in which you demand my assistance."

Original Português

- Só um pouco - disse Holmes. - Creio, Dr. Mortimer, que o senhor agiria com sabedoria se, sem mais rodeios, tivesse a gentileza de me dizer claramente qual é a exata natureza do problema para o qual solicita a minha ajuda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Curse of the Baskervilles

B1 Português (simplified)

- Tenho um manuscrito no bolso - disse o Dr. James Mortimer.
- Percebi quando o senhor entrou na sala - disse Holmes.
- É um manuscrito antigo.
- Do início do século XVIII, a menos que seja falso.
- Como pode afirmar isso, senhor?

Original English

"I have in my pocket a manuscript," said Dr. James Mortimer.

"I observed it as you entered the room," said Holmes.

"It is an old manuscript."

"Early eighteenth century, unless it is a forgery."

"How can you say that, sir?"

Original Português

- Tenho no bolso um manuscrito - disse o Dr. James Mortimer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Reparei nele assim que o senhor entrou na sala - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É um manuscrito antigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Do começo do século dezoito, a menos que seja uma falsificação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Como pode afirmá-lo, senhor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Enquanto falava, o senhor me mostrou uma pequena parte dele. Mesmo um especialista medíocre conseguiria determinar a data de um documento com uma margem de uns dez anos. Talvez tenha lido meu pequeno livro sobre o assunto. Eu diria que é de 1730.

Original English

"You have presented an inch or two of it to my examination all the time that you have been talking. It would be a poor expert who could not give the date of a document within a decade or so. You may possibly have read my little monograph upon the subject. I put that at 1730."

Original Português

- O senhor me apresentou uns dois ou três centímetros dele à vista durante todo o tempo em que esteve falando. Seria um perito bem medíocre aquele incapaz de datar um documento com uma diferença de uma década, mais ou menos. Talvez o senhor tenha lido a pequena monografia que escrevi sobre o assunto. Situo-o em 1730.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A data exata é 1742. - O Dr. Mortimer tirou o papel do bolso. - Sir Charles Baskerville me entregou este documento de família. Sua morte repentina e trágica, há cerca de três meses, causou grande agitação em Devonshire. Eu era seu amigo pessoal e também seu médico. Ele era um homem de mente firme, senhor: inteligente, prático e pouco imaginativo, como eu. Mesmo assim, levava este documento muito a sério e estava preparado justamente para o tipo de fim que teve.

Original English

"The exact date is 1742." Dr. Mortimer drew it from his breast-pocket. "This family paper was committed to my care by Sir Charles Baskerville, whose sudden and tragic death some three months ago created so much excitement in Devonshire. I may say that I was his personal friend as well as his medical attendant. He was a strong-minded man, sir, shrewd, practical, and as unimaginative as I am myself. Yet he took this document very seriously, and his mind was prepared for just such an end as did eventually overtake him."

Original Português

- A data exata é 1742. - O Dr. Mortimer retirou-o do bolso interno do paletó.
- Este papel de família foi confiado aos meus cuidados por Sir Charles Baskerville, cuja morte súbita e trágica, ocorrida há cerca de três meses, causou tanta comoção em Devonshire. Devo dizer que eu era não só o seu médico assistente, mas também seu amigo pessoal. Era um homem de espírito firme, senhor, arguto, prático e tão pouco dado à imaginação quanto eu próprio. Ainda assim, levava este documento muito a sério, e o seu espírito estava preparado justamente para o fim que acabou por alcançá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes pegou o manuscrito e o abriu sobre o joelho. - Note, Watson, a mudança no uso do “s” longo e do “s” curto. Esse foi um dos vários sinais que me ajudaram a determinar a data.

Original English

Holmes stretched out his hand for the manuscript and flattened it upon his knee. “You will observe, Watson, the alternative use of the long s and the short. It is one of several indications which enabled me to fix the date.”

Original Português

Holmes estendeu a mão para o manuscrito e alisou-o sobre o joelho. - Note bem, Watson, o uso alternado do s longo e do s curto. É uma das várias indicações que me permitiram fixar a data.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Olhei por cima do ombro dele para o papel amarelado e a escrita desbotada. No alto estava escrito “Mansão dos Baskerville” e, logo abaixo, em números grandes e irregulares, “1742”.

Original English

I looked over his shoulder at the yellow paper and the faded script. At the head was written: “Baskerville Hall,” and below in large, scrawling figures: “1742.”

Original Português

Olhei por cima do seu ombro para o papel amarelado e a caligrafia desbotada. No alto lia-se, escrito: “Baskerville Hall”, e abaixo, em grandes algarismos rabiscados: “1742”.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Parece algum tipo de declaração.
- Sim. É um relato sobre uma lenda da família Baskerville.
- Mas imagino que o assunto sobre o qual deseja me consultar seja mais moderno e prático.

Original English

"It appears to be a statement of some sort."

"Yes, it is a statement of a certain legend which runs in the Baskerville family."

"But I understand that it is something more modern and practical upon which you wish to consult me?"

Original Português

- Parece ser uma espécie de relato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, é o relato de certa lenda que corre na família Baskerville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas entendo que é sobre algo mais moderno e prático que o senhor deseja me consultar, não é?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Muito moderno. É uma questão prática e urgente, que precisa ser decidida nas próximas vinte e quatro horas. Mas o manuscrito é curto e está diretamente ligado ao problema. Com sua permissão, vou lê-lo.

Original English

"Most modern. A most practical, pressing matter, which must be decided within twenty-four hours. But the manuscript is short and is intimately connected with the affair. With your permission I will read it to you."

Original Português

- Modérnissimo. Um assunto dos mais práticos e urgentes, que precisa ser decidido dentro de vinte e quatro horas. Mas o manuscrito é breve e está intimamente ligado ao caso. Com a sua permissão, vou lê-lo para o senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes se recostou na cadeira, juntou as pontas dos dedos e fechou os olhos. Parecia disposto a ouvir. O Dr. Mortimer virou o manuscrito para a luz e, com uma voz aguda e trêmula, leu a seguinte história antiga e estranha:

Original English

Holmes leaned back in his chair, placed his fingertips together, and closed his eyes, with an air of resignation. Dr. Mortimer turned the manuscript to the light and read in a high, cracking voice the following curious, old-world narrative:

Original Português

Holmes recostou-se na cadeira, uniu as pontas dos dedos e fechou os olhos, com um ar de resignação. O Dr. Mortimer voltou o manuscrito para a luz e leu, numa voz aguda e trêmula, a curiosa e antiquada narrativa que se segue:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Há muitas histórias sobre a origem do Cão dos Baskerville. Sou descendente direto de Hugo Baskerville. Ouvi este relato de meu pai, que o ouvira do pai dele, e acredito que tudo aconteceu como está escrito aqui. Meus filhos, quero que compreendam que a mesma Justiça que pune o pecado também pode perdoá-lo. Nenhuma maldição é tão forte que não possa ser afastada pela oração e pelo arrependimento. Aprendam com esta história a não temer o passado, mas a agir com cuidado no futuro. Não permitam que as paixões ruins que fizeram nossa família sofrer voltem a nos destruir.

Original English

"Of the origin of the Hound of the Baskervilles there have been many statements, yet as I come in a direct line from Hugo Baskerville, and as I had the story from my father, who also had it from his, I have set it down with all belief that it occurred even as is here set forth. And I would have you believe, my sons, that the same Justice which punishes sin may also most graciously forgive it, and that no ban is so heavy but that by prayer and repentance it may be removed. Learn then from this story not to fear the fruits of the past, but rather to be circumspect in the future, that those foul passions whereby our family has suffered so grievously may not again be loosed to our undoing.

Original Português

"Acerca da origem do Cão dos Baskerville muitos relatos têm havido; contudo, como descendo em linha direta de Hugo Baskerville, e como ouvi a história de meu pai, que por sua vez a ouviu do dele, deixei-a aqui consignada na plena convicção de que tudo se passou exatamente como aqui se expõe. E quisera, meus filhos, que crêsseis que a mesma Justiça que castiga o pecado pode também, mui graciosamente, perdoá-lo, e que não há maldição tão pesada que, pela oração e pelo arrependimento, não possa ser afastada. Aprendei, pois, desta história, não a temer os frutos do passado, mas antes a ser prudentes no porvir, para que aquelas torpes paixões pelas quais nossa família tão gravemente padeceu não sejam de novo soltas para a nossa perdição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Saibam que, durante a Grande Rebelião, a propriedade dos Baskerville pertencia a Hugo Baskerville. Ele era um homem selvagem, cruel e sem religião. Os vizinhos talvez perdoassem isso, mas ele também era violento e se tornou conhecido no oeste da Inglaterra pelas piores razões. Hugo se apaixonou pela filha de um fazendeiro que vivia perto das terras dos Baskerville. A jovem era prudente e tinha boa reputação. Evitava Hugo porque tinha medo dele. Numa noite de São Miguel, Hugo e cinco ou seis companheiros foram até a fazenda. O pai e os irmãos da moça não estavam em casa, e eles a levaram à força. Trouxeram-na para a mansão e a prenderam num quarto do andar superior. Hugo e os amigos começaram a beber e fazer barulho, como faziam todas as noites. A pobre jovem ficou apavorada com os cantos, os gritos e as palavras terríveis que vinham de baixo. Diziam que, quando Hugo bebia, suas palavras eram tão ruins que ofendiam qualquer pessoa que as ouvisse. Dominada pelo medo, ela tomou uma decisão muito corajosa. Usou a herá que cobria a parede sul para descer do telhado. Depois correu pelo pântano em direção à fazenda do pai, que ficava a três léguas dali.

Original English

"Know then that in the time of the Great Rebellion (the history of which by the learned Lord Clarendon I most earnestly commend to your attention) this Manor of Baskerville was held by Hugo of that name, nor can it be gainsaid that he was a most wild, profane, and godless man. This, in truth, his neighbours might have pardoned, seeing that saints have never flourished in those parts, but there was in him a certain wanton and cruel humour which made his name a byword through the West. It chanced that this Hugo came to love (if, indeed, so dark a passion may be known under so bright a name) the daughter of a yeoman who held lands near the Baskerville estate. But the young maiden, being discreet and of good repute, would ever avoid him, for she feared his evil name. So it came to pass that one Michaelmas this Hugo, with five or six of his idle and wicked companions, stole down upon the farm and carried off the maiden, her father and brothers being from home, as he well knew. When they had brought her to the Hall the maiden was placed in an upper chamber, while Hugo and his friends sat down to a long carouse, as was their nightly custom. Now, the poor lass upstairs was like to have her wits turned at the singing and shouting and terrible oaths which came up to her from below, for they say that the words used by Hugo Baskerville, when he was in wine, were such as might blast the man who said them. At last in the stress of her fear she did that which might have daunted the bravest or most active man, for by the aid of the growth of ivy which covered (and still covers) the south

wall she came down from under the eaves, and so homeward across the moor, there being three leagues betwixt the Hall and her father's farm.

Original Português

“Sabei, então, que ao tempo da Grande Rebelião (cuja história, escrita pelo douto Lorde Clarendon, recomendo com todo o empenho à vossa atenção) este Solar de Baskerville era possuído por Hugo desse mesmo nome, nem se pode negar que fosse um homem dos mais desregrados, profanos e ímpios. Isto, em verdade, poderiam os seus vizinhos ter-lhe perdoado, visto que os santos nunca floresceram naquelas paragens, mas havia nele certo humor lascivo e cruel que fez do seu nome coisa proverbial por todo o Oeste. Sucedeu que este Hugo veio a amar (se, na verdade, tão sombria paixão pode ser conhecida sob nome tão luminoso) a filha de um lavrador que possuía terras perto do domínio dos Baskerville. Mas a jovem donzela, sendo discreta e de boa fama, sempre o evitava, pois temia o seu mau nome. Assim aconteceu que, num dia de São Miguel, este Hugo, com cinco ou seis dos seus ociosos e perversos companheiros, desceu furtivamente sobre a herdade e raptou a donzela, estando o pai e os irmãos dela ausentes de casa, como ele bem sabia. Quando a trouxeram para o Solar, foi a donzela recolhida a uma câmara nos altos, enquanto Hugo e os seus amigos se sentavam para uma longa orgia, como era seu costume noturno. Ora, a pobre moça, lá em cima, quase perdeu o juízo com os cantos, os gritos e as terríveis blasfêmias que subiam até ela lá de baixo, pois dizem que as palavras usadas por Hugo Baskerville, quando estava embriagado, eram tais que poderiam fulminar o próprio homem que as proferia. Por fim, na aflição do seu medo, fez ela o que teria intimidado o mais valente ou mais ágil dos homens, pois, valendo-se da trepadeira de hera que cobria (e ainda cobre) o muro sul, desceu por baixo do beiral e assim, atravessando a charneca rumo à sua casa, sendo de três léguas a distância entre o Solar e a herdade de seu pai.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pouco depois, Hugo deixou os convidados para levar comida e bebida à prisioneira. Encontrou o quarto vazio e percebeu que ela havia escapado. Ficou furioso. Desceu correndo até a sala de jantar e saltou sobre a grande mesa, fazendo pratos e copos voarem. Gritou que entregaria o corpo e a alma às forças do mal se conseguisse alcançar a jovem. Os convidados ficaram chocados com sua raiva. Um deles, ainda mais perverso ou mais bêbado, sugeriu que soltassem os cães atrás dela. Hugo correu para fora da casa e mandou os criados selarem seu cavalo e soltarem os cães. Deu-lhes o lenço da moça para que seguissem o cheiro. Então todos partiram atrás dela, sob a luz da lua, atravessando o pântano.

Original English

"It chanced that some little time later Hugo left his guests to carry food and drink - with other worse things, perchance - to his captive, and so found the cage empty and the bird escaped. Then, as it would seem, he became as one that hath a devil, for, rushing down the stairs into the dining-hall, he sprang upon the great table, flagons and trenchers flying before him, and he cried aloud before all the company that he would that very night render his body and soul to the Powers of Evil if he might but overtake the wench. And while the revellers stood aghast at the fury of the man, one more wicked or, it may be, more drunken than the rest, cried out that they should put the hounds upon her. Whereat Hugo ran from the house, crying to his grooms that they should saddle his mare and unkennel the pack, and giving the hounds a kerchief of the maid's, he swung them to the line, and so off full cry in the moonlight over the moor.

Original Português

"Sucedeu que, algum tempo depois, deixou Hugo os seus convivas para levar comida e bebida - e, quiçá, outras coisas piores - à sua cativa, e assim encontrou vazia a gaiola e fugido o pássaro. Então, ao que parece, tornou-se como um homem possuído do demônio, pois, precipitando-se escada abaixo até o salão de banquetes, saltou sobre a grande mesa, fazendo voar canecas e travessas à sua frente, e bradou em alta voz, diante de toda a companhia, que naquela mesma noite entregaria o corpo e a alma às Potências do Mal, contanto que pudesse alcançar a moça. E enquanto os foliões ficavam estupefatos com a fúria do homem, um deles, mais perverso ou, quem sabe, mais bêbado que os outros, gritou que soltassem os cães sobre ela. Ao que Hugo saiu correndo de casa, ordenando aos seus cavaleiros que selassem a égua e desatrelassem a matilha e, dando aos cães um lenço da moça, lançou-os sobre a pista e, assim, partiu a toda a matilha, uivando, ao luar, pela charneca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por alguns instantes, os convidados ficaram parados, de boca aberta, sem entender como tudo acontecera tão depressa. Logo suas mentes confusas perceberam o mal que poderia ocorrer no pântano. A sala se encheu de barulho. Alguns pediram pistolas, outros cavalos, e alguns queriam mais vinho. Por fim, recuperaram um pouco do bom senso. Os treze montaram e partiram em perseguição. A lua brilhava forte sobre eles. Cavalgaram lado a lado pelo caminho que a jovem precisaria seguir para chegar à sua casa.

Original English

"Now, for some space the revellers stood agape, unable to understand all that had been done in such haste. But anon their bemused wits awoke to the nature of the deed which was like to be done upon the moorlands. Everything was now in an uproar, some calling for their pistols, some for their horses, and some for another flask of wine. But at length some sense came back to their crazed minds, and the whole of them, thirteen in number, took horse and started in pursuit. The moon shone clear above them, and they rode swiftly abreast, taking that course which the maid must needs have taken if she were to reach her own home.

Original Português

"Ora, por algum espaço de tempo, ficaram os foliões boquiabertos, incapazes de compreender tudo o que se havia feito com tamanha pressa. Mas logo os seus espíritos aturdidos despertaram para a natureza do ato que estava prestes a consumir-se na charneca. Tudo era agora um alvoroço, uns clamando pelas suas pistolas, outros pelos seus cavalos, e outros ainda por mais uma garrafa de vinho. Mas por fim algum juízo voltou às suas mentes enlouquecidas, e todos eles, treze ao todo, montaram a cavalo e partiram no encalço. A lua brilhava clara acima deles, e cavalgavam velozes lado a lado, seguindo o rumo que a moça forçosamente teria tomado se quisesse chegar à sua própria casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de uma ou duas milhas, encontraram um pastor que passava a noite no pântano. Perguntaram se ele tinha visto a caçada. O homem estava tão assustado que mal conseguia falar. Por fim, contou que vira a pobre jovem correndo à frente dos cães. Disse também que Hugo Baskerville passara por ele em seu cavalo negro, enquanto um cão enorme e terrível corria em silêncio atrás do cavaleiro.

Original English

"They had gone a mile or two when they passed one of the night shepherds upon the moorlands, and they cried to him to know if he had seen the hunt. And the man, as the story goes, was so crazed with fear that he could scarce speak, but at last he said that he had indeed seen the unhappy maiden, with the hounds upon her track. 'But I have seen more than that,' said he, 'for Hugo Baskerville passed me upon his black mare, and there ran mute behind him such a hound of hell as God forbid should ever be at my heels.'

Original Português

"Já haviam percorrido uma ou duas milhas quando passaram por um dos pastores noturnos da charneca, e bradaram-lhe, perguntando se vira a caçada. E o homem, segundo conta a história, estava tão transtornado de medo que mal podia falar, mas por fim disse que sim, que havia visto a infeliz donzela, com os cães em seu rastro. 'Mas vi mais do que isso', disse ele, 'pois Hugo Baskerville passou por mim em sua égua negra, e atrás dele corria, mudo, um cão do inferno tal que Deus não permita jamais me venha aos calcanhares.'

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os homens bêbados insultaram o pastor e continuaram. Logo, porém, sentiram o frio do medo. Ouviram cascos galopando pelo pântano, e a égua negra passou por eles coberta de espuma branca, com as rédeas soltas e a sela vazia. Os cavaleiros se aproximaram uns dos outros. Estavam apavorados, mas continuaram. Sozinho, qualquer um deles teria voltado. Por fim, avançando devagar, encontraram os cães. Embora fossem animais corajosos e bem treinados, estavam reunidos no alto de uma depressão profunda, chorando de medo. Alguns recuavam. Outros permaneciam imóveis, com o pelo levantado e os olhos arregalados, olhando para o vale estreito abaixo.

Original English

"So the drunken squires cursed the shepherd and rode onward. But soon their skins turned cold, for there came a galloping across the moor, and the black mare, dabbled with white froth, went past with trailing bridle and empty saddle. Then the revellers rode close together, for a great fear was on them, but they still followed over the moor, though each, had he been alone, would have been right glad to have turned his horse's head. Riding slowly in this fashion they came at last upon the hounds. These, though known for their valour and their breed, were whimpering in a cluster at the head of a deep dip or 'goyal,' as we call it, upon the moor, some slinking away and some, with starting hackles and staring eyes, gazing down the narrow valley before them.

Original Português

"Então os fidalgos bêbedos amaldiçoaram o pastor e prosseguiram cavalgando. Mas logo a pele se lhes gelou, pois ouviu-se um galope atravessando a charneca, e a égua negra, coberta de espuma branca, passou por eles com as rédeas soltas e a sela vazia. Então os foliões cavalgaram bem juntos, pois um grande medo os dominava, mas ainda assim seguiram pela charneca, embora cada um, se estivesse sozinho, de bom grado teria voltado a cabeça do seu cavalo. Cavalgando devagar dessa maneira, chegaram por fim aos cães. Estes, embora conhecidos pela sua bravura e pela sua raça, ganiem amontoados à entrada de uma funda depressão, ou 'goyal', como a chamamos, na charneca, alguns esgueirando-se para longe, outros, de pelos eriçados e olhos esbugalhados, fitando o estreito vale à sua frente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O grupo parou. Àquela altura, todos estavam muito mais sóbrios do que no começo. A maioria se recusou a seguir adiante, mas três dos mais corajosos, ou talvez dos mais bêbados, desceram pela depressão. Ela se abria numa clareira larga, onde havia duas grandes pedras antigas, que ainda permanecem ali. A luz da lua iluminava o lugar. No centro estava a jovem, morta de medo e cansaço. Perto dela jazia Hugo Baskerville. Mas o que aterrorizou os três homens foi uma enorme criatura negra, parecida com um cão, inclinada sobre Hugo. Era maior do que qualquer cão que eles já tinham visto. A criatura atacou Hugo e depois voltou os olhos brilhantes e a boca molhada para os cavaleiros. Eles gritaram e fugiram pelo pântano. Dizem que um morreu de choque naquela mesma noite e que os outros dois nunca mais voltaram a ser os mesmos.

Original English

"The company had come to a halt, more sober men, as you may guess, than when they started. The most of them would by no means advance, but three of them, the boldest, or it may be the most drunken, rode forward down the goyal. Now, it opened into a broad space in which stood two of those great stones, still to be seen there, which were set by certain forgotten peoples in the days of old. The moon was shining bright upon the clearing, and there in the centre lay the unhappy maid where she had fallen, dead of fear and of fatigue. But it was not the sight of her body, nor yet was it that of the body of Hugo Baskerville lying near her, which raised the hair upon the heads of these three daredevil roysterers, but it was that, standing over Hugo, and plucking at his throat, there stood a foul thing, a great, black beast, shaped like a hound, yet larger than any hound that ever mortal eye has rested upon. And even as they looked the thing tore the throat out of Hugo Baskerville, on which, as it turned its blazing eyes and dripping jaws upon them, the three shrieked with fear and rode for dear life, still screaming, across the moor. One, it is said, died that very night of what he had seen, and the other twain were but broken men for the rest of their days.

Original Português

"A companhia detivera-se, homens mais sóbrios, como podeis imaginar, do que ao partir. A maioria de modo algum quis avançar, mas três deles, os mais audazes, ou talvez os mais bêbedos, seguiram adiante, descendo pela goyal. Ora, esta abria-se num amplo espaço onde se erguiam duas daquelas grandes pedras, ainda ali visíveis, que foram postas por certos povos esquecidos nos dias de outrora. A lua brilhava intensa sobre a clareira, e ali, no centro, jazia a infeliz moça onde caíra, morta de medo e

de fadiga. Mas não foi a visão do corpo dela, nem tampouco a do corpo de Hugo Baskerville estendido ali perto, que arrepiou os cabelos daqueles três destemidos farristas, mas sim que, de pé sobre Hugo e dilacerando-lhe a garganta, achava-se uma coisa horrenda, uma grande fera negra, com a forma de um cão, porém maior do que qualquer cão em que olhos mortais jamais tenham pousado. E, no exato instante em que olhavam, a coisa arrancou a garganta de Hugo Baskerville, e, quando ela voltou para eles os olhos flamejantes e as mandíbulas escorrendo, os três guincharam de pavor e cavalgaram para salvar a vida, ainda gritando, através da charneca. Um deles, segundo se diz, morreu naquela mesma noite do que havia visto, e os outros dois não foram mais que homens destroçados pelo resto dos seus dias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esta, meus filhos, é a história do cão que, segundo dizem, persegue nossa família desde então. Escrevi tudo porque aquilo que apenas imaginamos pode assustar mais do que aquilo que conhecemos claramente. Também é verdade que muitos membros da família morreram de maneira triste, repentina, violenta ou misteriosa. Mesmo assim, devemos confiar na bondade de Deus, que não castigará os inocentes para sempre, além da terceira ou quarta geração mencionada nas Escrituras. Entrego vocês aos cuidados de Deus e os aviso: não atravessem o pântano durante as horas escuras, quando as forças do mal são mais poderosas.

Original English

"Such is the tale, my sons, of the coming of the hound which is said to have plagued the family so sorely ever since. If I have set it down it is because that which is clearly known hath less terror than that which is but hinted at and guessed. Nor can it be denied that many of the family have been unhappy in their deaths, which have been sudden, bloody, and mysterious. Yet may we shelter ourselves in the infinite goodness of Providence, which would not forever punish the innocent beyond that third or fourth generation which is threatened in Holy Writ. To that Providence, my sons, I hereby commend you, and I counsel you by way of caution to forbear from crossing the moor in those dark hours when the powers of evil are exalted.

Original Português

"Tal é a história, meus filhos, da vinda do cão que se diz ter assolado a família tão cruelmente desde então. Se a deixei aqui consignada, é porque aquilo que se conhece claramente encerra menos terror do que aquilo que apenas se insinua e se conjectura. Nem se pode negar que muitos da família tiveram mortes infelizes, que foram súbitas, sangrentas e misteriosas. Contudo, podemos abrigar-nos na infinita bondade da Providência, que não haveria de punir para sempre o inocente além daquela terceira ou quarta geração ameaçada nas Sagradas Escrituras. A essa Providência, meus filhos, vos confio por este meio, e aconselho-vos, a título de cautela, a vos absterdes de atravessar a charneca naquelas horas escuras em que as potências do mal são exaltadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Este relato foi escrito por Hugo Baskerville para seus filhos Rodger e John, com a ordem de não contarem nada à irmã Elizabeth.

Original English

"[This from Hugo Baskerville to his sons Rodger and John, with instructions that they say nothing thereof to their sister Elizabeth.]"

Original Português

"[Isto de Hugo Baskerville para os seus filhos Rodger e John, com a instrução de que nada digam a respeito à sua irmã Elizabeth.]"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o Dr. Mortimer terminou de ler a história, empurrou os óculos para a testa e olhou para Sherlock Holmes. Holmes bocejou e jogou a ponta do cigarro no fogo.

Original English

When Dr. Mortimer had finished reading this singular narrative he pushed his spectacles up on his forehead and stared across at Mr. Sherlock Holmes. The latter yawned and tossed the end of his cigarette into the fire.

Original Português

Quando o Dr. Mortimer terminou de ler essa singular narrativa, empurrou os óculos para cima, sobre a testa, e ficou a olhar fixamente para o Sr. Sherlock Holmes. Este bocejou e atirou a ponta do cigarro na lareira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E então? - perguntou.
- Não acha interessante?
- Para um colecionador de contos de fadas.

O Dr. Mortimer tirou do bolso um jornal dobrado.

Original English

"Well?" said he.

"Do you not find it interesting?"

"To a collector of fairy tales."

Dr. Mortimer drew a folded newspaper out of his pocket.

Original Português

- E então? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não a acha interessante?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Para um colecionador de contos de fadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Dr. Mortimer tirou do bolso um jornal dobrado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, Sr. Holmes, vou lhe mostrar algo mais recente. Este é o Devon County Chronicle de 14 de maio deste ano. Traz um pequeno relato dos fatos descobertos depois da morte de Sir Charles Baskerville, ocorrida poucos dias antes.

Original English

"Now, Mr. Holmes, we will give you something a little more recent. This is the Devon County Chronicle of May 14th of this year. It is a short account of the facts elicited at the death of Sir Charles Baskerville which occurred a few days before that date."

Original Português

- Pois bem, Sr. Holmes, vamos lhe dar algo um pouco mais recente. Este é o Devon County Chronicle de 14 de maio deste ano. É um breve relato dos fatos apurados por ocasião da morte de Sir Charles Baskerville, ocorrida poucos dias antes dessa data.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meu amigo se inclinou um pouco para a frente, e sua expressão ficou séria. Nosso visitante ajustou os óculos e começou a ler:

Original English

My friend leaned a little forward and his expression became intent. Our visitor readjusted his glasses and began:

Original Português

Meu amigo inclinou-se ligeiramente para a frente e sua expressão tornou-se atenta. Nosso visitante ajustou de novo os óculos e começou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A recente e repentina morte de Sir Charles Baskerville causou tristeza em todo o condado. Ele era um possível candidato do Partido Liberal por Mid-Devon nas próximas eleições. Embora tivesse vivido pouco tempo na Mansão dos Baskerville, sua bondade e generosidade conquistaram o respeito e o carinho das pessoas. Numa época de novos ricos, é bom ver um membro de uma antiga família, que passou por dificuldades, ganhar sua própria fortuna e usá-la para recuperar a grandeza de seus antepassados. Sir Charles ganhou muito dinheiro com investimentos na África do Sul. Foi mais prudente do que os homens que continuam arriscando até perder tudo. Retirou seus lucros e voltou para a Inglaterra. Começou a viver na Mansão dos Baskerville apenas dois anos atrás. Todos comentavam seus grandes planos de reforma e melhorias, interrompidos por sua morte. Como não tinha filhos, queria usar o dinheiro para ajudar a região enquanto ainda estava vivo. Muitas pessoas têm motivos pessoais para lamentar sua morte prematura. Este jornal publicou várias notícias sobre suas generosas doações a instituições de caridade locais e do condado.

Original English

"The recent sudden death of Sir Charles Baskerville, whose name has been mentioned as the probable Liberal candidate for Mid-Devon at the next election, has cast a gloom over the county. Though Sir Charles had resided at Baskerville Hall for a comparatively short period his amiability of character and extreme generosity had won the affection and respect of all who had been brought into contact with him. In these days of nouveaux riches it is refreshing to find a case where the scion of an old county family which has fallen upon evil days is able to make his own fortune and to bring it back with him to restore the fallen grandeur of his line. Sir Charles, as is well known, made large sums of money in South African speculation. More wise than those who go on until the wheel turns against them, he realized his gains and returned to England with them. It is only two years since he took up his residence at Baskerville Hall, and it is common talk how large were those schemes of reconstruction and improvement which have been interrupted by his death. Being himself childless, it was his openly expressed desire that the whole countryside should, within his own lifetime, profit by his good fortune, and many will have personal reasons for bewailing his untimely end. His generous donations to local and county charities have been frequently chronicled in these columns.

Original Português

“A recente e súbita morte de Sir Charles Baskerville, cujo nome vinha sendo mencionado como o provável candidato liberal por Mid-Devon nas próximas eleições, lançou uma sombra de tristeza sobre o condado. Embora Sir Charles residisse em Baskerville Hall havia um período comparativamente curto, a amabilidade do seu caráter e a extrema generosidade haviam conquistado o afeto e o respeito de todos quantos com ele tinham convivido. Nestes tempos de novos-ricos, é reconfortante deparar-se com um caso em que o rebento de uma antiga família do condado, caída em dias adversos, é capaz de fazer a própria fortuna e trazê-la consigo para restaurar o esplendor decaído da sua linhagem. Sir Charles, como é bem sabido, ganhou grandes somas de dinheiro em especulações na África do Sul. Mais sensato do que aqueles que insistem até a roda da fortuna se voltar contra eles, realizou os seus ganhos e regressou à Inglaterra com eles. Faz apenas dois anos que fixou residência em Baskerville Hall, e é voz corrente quão vastos eram os projetos de reconstrução e melhoramento que a sua morte veio interromper. Sendo ele próprio sem filhos, era seu desejo abertamente manifestado que toda a região, ainda em vida sua, se beneficiasse da sua boa fortuna, e muitos terão motivos pessoais para lamentar o seu fim prematuro. Suas generosas doações a instituições de caridade locais e do condado foram frequentemente registradas nestas colunas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os detalhes da morte de Sir Charles não foram totalmente esclarecidos pelo inquérito oficial. Mesmo assim, foi possível acabar com os boatos criados pelas superstições locais. Não existe motivo para pensar que houve crime ou que a morte não foi natural. Sir Charles era viúvo e, sob alguns aspectos, um homem incomum. Apesar de muito rico, vivia de forma simples. Os criados que moravam na Mansão dos Baskerville eram um casal chamado Barrymore. O marido era o mordomo, e a esposa cuidava da casa. As declarações dos dois, junto com as de vários amigos, mostram que a saúde de Sir Charles estava ruim havia algum tempo. Ele sofria principalmente de um problema cardíaco, que provocava mudanças na cor da pele, falta de ar e forte ansiedade. O Dr. James Mortimer, amigo e médico de Sir Charles, apresentou um depoimento que confirmou essas informações.

Original English

"The circumstances connected with the death of Sir Charles cannot be said to have been entirely cleared up by the inquest, but at least enough has been done to dispose of those rumours to which local superstition has given rise. There is no reason whatever to suspect foul play, or to imagine that death could be from any but natural causes. Sir Charles was a widower, and a man who may be said to have been in some ways of an eccentric habit of mind. In spite of his considerable wealth he was simple in his personal tastes, and his indoor servants at Baskerville Hall consisted of a married couple named Barrymore, the husband acting as butler and the wife as housekeeper. Their evidence, corroborated by that of several friends, tends to show that Sir Charles's health has for some time been impaired, and points especially to some affection of the heart, manifesting itself in changes of colour, breathlessness, and acute attacks of nervous depression. Dr. James Mortimer, the friend and medical attendant of the deceased, has given evidence to the same effect.

Original Português

"As circunstâncias ligadas à morte de Sir Charles não se pode dizer que tenham sido inteiramente esclarecidas pelo inquérito, mas ao menos o suficiente se fez para desfazer aqueles boatos a que a superstição local deu origem. Não há razão nenhuma para suspeitar de crime, ou para imaginar que a morte pudesse decorrer de outra coisa que não causas naturais. Sir Charles era viúvo, e um homem de quem se pode dizer que tinha, sob certos aspectos, um hábito de espírito algo excêntrico. A despeito da sua considerável riqueza, era simples nos seus gostos pessoais, e a criadagem interna de Baskerville Hall consistia num casal de

nome Barrymore, o marido servindo de mordomo e a esposa de governanta. O testemunho deles, corroborado pelo de vários amigos, tende a mostrar que a saúde de Sir Charles vinha há algum tempo debilitada, e aponta em especial para alguma afecção do coração, manifestando-se em alterações de cor, falta de ar e agudos ataques de depressão nervosa. O Dr. James Mortimer, amigo e médico assistente do falecido, prestou depoimento no mesmo sentido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os fatos são simples. Todas as noites, antes de dormir, Sir Charles Baskerville costumava caminhar pela famosa alameda de teixos da mansão. Os Barrymore afirmaram que esse era seu hábito. No dia 4 de maio, Sir Charles disse que viajaria para Londres na manhã seguinte e pediu a Barrymore que preparasse a bagagem. Naquela noite, saiu para o passeio habitual, durante o qual fumava um charuto. Não voltou. À meia-noite, Barrymore encontrou a porta da casa ainda aberta. Preocupado, acendeu uma lanterna e saiu à procura do patrão. Como havia chovido, era fácil seguir as pegadas de Sir Charles pela alameda. No meio do caminho existe um portão que dá para o pântano. Parecia que Sir Charles havia ficado parado ali por algum tempo. Depois continuou pela alameda, e seu corpo foi encontrado na outra extremidade. Um detalhe não foi explicado. Barrymore disse que, depois do portão, as pegadas do patrão mudavam. Daquele ponto em diante, parecia que ele caminhava na ponta dos pés. Um homem chamado Murphy, negociante de cavalos e cigano, estava no pântano naquela hora. Ele admitiu que estava bêbado. Disse ter ouvido gritos, mas não sabia de onde vinham. Não havia sinais de violência no corpo de Sir Charles. Segundo o médico, o rosto estava tão alterado que, a princípio, o Dr. Mortimer quase não reconheceu o amigo e paciente. Explicou-se, porém, que isso pode acontecer em casos de falta de ar e morte por insuficiência cardíaca. O exame realizado depois da morte confirmou uma doença cardíaca antiga. O júri do inquérito aceitou a conclusão médica. Isso é importante, pois o herdeiro de Sir Charles precisa se instalar na mansão e continuar o bom trabalho que foi interrompido. Caso o veredito não tivesse encerrado as histórias assustadoras sobre o caso, talvez fosse difícil encontrar alguém disposto a morar na Mansão dos Baskerville. Acredita-se que o parente mais próximo seja o Sr. Henry Baskerville, filho do irmão mais novo de Sir Charles, se ainda estiver vivo. A última notícia sobre o jovem veio da América. Estão tentando encontrá-lo para comunicar sua boa sorte.

Original English

"The facts of the case are simple. Sir Charles Baskerville was in the habit every night before going to bed of walking down the famous yew alley of Baskerville Hall. The evidence of the Barrymores shows that this had been his custom. On the fourth of May Sir Charles had declared his intention of starting next day for London, and had ordered Barrymore to prepare his luggage. That night he went out as usual for his nocturnal walk, in the course of which he was in the habit of smoking a cigar. He never returned. At twelve o'clock Barrymore, finding the hall door still open, became alarmed, and, lighting a lantern, went in search of his master. The day had

been wet, and Sir Charles's footmarks were easily traced down the alley. Halfway down this walk there is a gate which leads out on to the moor. There were indications that Sir Charles had stood for some little time here. He then proceeded down the alley, and it was at the far end of it that his body was discovered. One fact which has not been explained is the statement of Barrymore that his master's footprints altered their character from the time that he passed the moor-gate, and that he appeared from thence onward to have been walking upon his toes. One Murphy, a gipsy horse-dealer, was on the moor at no great distance at the time, but he appears by his own confession to have been the worse for drink. He declares that he heard cries but is unable to state from what direction they came. No signs of violence were to be discovered upon Sir Charles's person, and though the doctor's evidence pointed to an almost incredible facial distortion - so great that Dr. Mortimer refused at first to believe that it was indeed his friend and patient who lay before him - it was explained that that is a symptom which is not unusual in cases of dyspnoea and death from cardiac exhaustion. This explanation was borne out by the postmortem examination, which showed long-standing organic disease, and the coroner's jury returned a verdict in accordance with the medical evidence. It is well that this is so, for it is obviously of the utmost importance that Sir Charles's heir should settle at the Hall and continue the good work which has been so sadly interrupted. Had the prosaic finding of the coroner not finally put an end to the romantic stories which have been whispered in connection with the affair, it might have been difficult to find a tenant for Baskerville Hall. It is understood that the next of kin is Mr. Henry Baskerville, if he be still alive, the son of Sir Charles Baskerville's younger brother. The young man when last heard of was in America, and inquiries are being instituted with a view to informing him of his good fortune."

Original Português

"Os fatos do caso são simples. Sir Charles Baskerville tinha o hábito, toda noite antes de se recolher, de caminhar pela famosa alameda de teixos de Baskerville Hall. O testemunho dos Barrymore mostra que esse era seu costume. No dia quatro de maio, Sir Charles havia declarado a intenção de partir no dia seguinte para Londres, e ordenara a Barrymore que preparasse a sua bagagem. Naquela noite saiu, como de hábito, para o seu passeio noturno, no decorrer do qual costumava fumar um charuto. Nunca mais voltou. À meia-noite, Barrymore, encontrando a porta do vestíbulo ainda aberta, alarmou-se e, acendendo uma lanterna, foi à procura do seu patrão. O dia havia sido chuvoso, e as pegadas de Sir Charles seguiam-se facilmente pela alameda. A meio desse caminho há um portão que dá para a charneca. Havia indícios de que Sir Charles ali

estivera de pé por algum tempo. Depois prosseguiu pela alameda, e foi na extremidade mais distante dela que o seu corpo foi descoberto. Um fato que não foi explicado é a declaração de Barrymore de que as pegadas do seu patrão mudaram de caráter a partir do momento em que passou pelo portão da charneca, e que, dali em diante, ele parecia ter caminhado na ponta dos pés. Um tal Murphy, cigano negociante de cavalos, achava-se na charneca não muito longe àquela hora, mas parece, por sua própria confissão, que estava tomado pela bebida. Declara que ouviu gritos, mas é incapaz de dizer de que direção vinham. Nenhum sinal de violência pôde ser descoberto na pessoa de Sir Charles, e, embora o testemunho do médico apontasse para uma distorção facial quase inacreditável - tão acentuada que o Dr. Mortimer a princípio se recusou a crer que fosse de fato o seu amigo e paciente aquele que jazia à sua frente - , explicou-se que se trata de um sintoma não incomum em casos de dispneia e de morte por exaustão cardíaca. Essa explicação foi confirmada pelo exame necroscópico, que revelou uma doença orgânica de longa data, e o júri do inquérito emitiu um veredicto de acordo com o testemunho médico. É bom que assim seja, pois é evidentemente da maior importância que o herdeiro de Sir Charles se estabeleça no Solar e prossiga a boa obra tão tristemente interrompida. Se o prosaico laudo do legista não tivesse posto fim de vez às histórias românticas que se cochichavam a respeito do caso, poderia ter sido difícil encontrar um inquilino para Baskerville Hall. Consta que o parente mais próximo é o Sr. Henry Baskerville, se é que ainda está vivo, filho do irmão mais novo de Sir Charles Baskerville. O jovem, quando dele se teve notícia pela última vez, estava na América, e estão sendo feitas diligências com o intuito de informá-lo da sua boa fortuna.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Dr. Mortimer tornou a dobrar o jornal e o guardou no bolso. - Esses são os fatos públicos, Sr. Holmes, sobre a morte de Sir Charles Baskerville.

Original English

Dr. Mortimer refolded his paper and replaced it in his pocket. "Those are the public facts, Mr. Holmes, in connection with the death of Sir Charles Baskerville."

Original Português

O Dr. Mortimer dobrou de novo o jornal e tornou a guardá-lo no bolso. - Estes são os fatos públicos, Sr. Holmes, relacionados à morte de Sir Charles Baskerville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Devo agradecer - disse Sherlock Holmes - por trazer um caso certamente interessante. Vi algumas notícias nos jornais quando tudo aconteceu, mas estava muito ocupado com os camafeus do Vaticano. Ao tentar ajudar o papa, perdi o contato com vários casos ingleses interessantes. O senhor afirma que esse artigo contém todos os fatos públicos?

Original English

"I must thank you," said Sherlock Holmes, "for calling my attention to a case which certainly presents some features of interest. I had observed some newspaper comment at the time, but I was exceedingly preoccupied by that little affair of the Vatican cameos, and in my anxiety to oblige the Pope I lost touch with several interesting English cases. This article, you say, contains all the public facts?"

Original Português

- Devo agradecer-lhe - disse Sherlock Holmes - por chamar minha atenção para um caso que certamente apresenta alguns aspectos de interesse. Eu havia observado, na época, alguns comentários de jornal, mas andava extremamente absorto naquele pequeno caso dos camafeus do Vaticano e, na minha ânsia de servir ao Papa, perdi o contato com vários casos ingleses interessantes. Este artigo, o senhor diz, contém todos os fatos públicos?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim.

Original English

"It does."

Original Português

- Contém.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então conte os fatos particulares. - Holmes se recostou, juntou as pontas dos dedos e assumiu sua expressão mais calma e séria.

Original English

"Then let me have the private ones." He leaned back, put his fingertips together, and assumed his most impassive and judicial expression.

Original Português

- Então deixe-me conhecer os fatos privados. - Recostou-se, uniu as pontas dos dedos e assumiu a sua expressão mais impassível e judiciosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ao fazer isso - disse o Dr. Mortimer, agora muito emocionado - , vou lhe contar algo que não contei a mais ninguém. Escondi essa informação do juiz porque um cientista não gosta de parecer que apoia uma superstição popular. Também temi que qualquer notícia que piorasse a fama da Mansão dos Baskerville a deixasse vazia para sempre. Por essas duas razões, achei melhor dizer menos do que sabia, pois revelar tudo não traria benefício algum. Mas, com o senhor, não há motivo para esconder a verdade.

Original English

"In doing so," said Dr. Mortimer, who had begun to show signs of some strong emotion, "I am telling that which I have not confided to anyone. My motive for withholding it from the coroner's inquiry is that a man of science shrinks from placing himself in the public position of seeming to endorse a popular superstition. I had the further motive that Baskerville Hall, as the paper says, would certainly remain untenanted if anything were done to increase its already rather grim reputation. For both these reasons I thought that I was justified in telling rather less than I knew, since no practical good could result from it, but with you there is no reason why I should not be perfectly frank.

Original Português

- Ao fazê-lo - disse o Dr. Mortimer, que começara a dar mostras de forte emoção - , estou contando algo que não confiei a ninguém. O meu motivo para omiti-lo do inquérito do legista é que um homem de ciência recua diante da ideia de colocar-se na posição pública de parecer endossar uma superstição popular. Tinha ainda o motivo adicional de que Baskerville Hall, como diz o jornal, certamente permaneceria desabitado se algo fosse feito para aumentar a sua já bastante sinistra reputação. Por ambas as razões, julguei que estava justificado em contar um pouco menos do que sabia, uma vez que nenhum bem prático poderia resultar disso, mas com o senhor não há razão para que eu não seja perfeitamente franco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pouquíssimas pessoas viviam no pântano, e os vizinhos se encontravam com frequência. Por isso, eu via Sir Charles Baskerville muitas vezes. Além do Sr. Frankland, de Lafter Hall, e do Sr. Stapleton, o naturalista, não havia outro homem instruído num raio de muitas milhas. Sir Charles era reservado. Sua doença, porém, nos aproximou, e nosso interesse comum pela ciência manteve a amizade. Ele voltara da África do Sul com muitos conhecimentos científicos. Passamos várias noites agradáveis conversando sobre os ossos dos povos bushman e hotentote.

Original English

"The moor is very sparsely inhabited, and those who live near each other are thrown very much together. For this reason I saw a good deal of Sir Charles Baskerville. With the exception of Mr. Frankland, of Lafter Hall, and Mr. Stapleton, the naturalist, there are no other men of education within many miles. Sir Charles was a retiring man, but the chance of his illness brought us together, and a community of interests in science kept us so. He had brought back much scientific information from South Africa, and many a charming evening we have spent together discussing the comparative anatomy of the Bushman and the Hottentot.

Original Português

"A charneca é muito escassamente habitada, e os que vivem próximos uns dos outros veem-se forçados a um grande convívio. Por essa razão, tive muito trato com Sir Charles Baskerville. À exceção do Sr. Frankland, de Lafter Hall, e do Sr. Stapleton, o naturalista, não há outros homens de instrução em muitas milhas ao redor. Sir Charles era um homem retraído, mas o acaso da sua enfermidade nos aproximou, e uma comunhão de interesses científicos manteve-nos assim. Ele havia trazido muita informação científica da África do Sul, e muitas foram as noites encantadoras que passamos juntos discutindo a anatomia comparada do Bosquímano e do Hotentote.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nos últimos meses, percebi claramente que os nervos de Sir Charles estavam muito abalados. Ele levava a lenda a sério. Caminhava pelos próprios jardins, mas nunca entrava no pântano à noite. Por mais estranho que pareça, Sr. Holmes, ele acreditava de verdade que um destino terrível ameaçava sua família. As histórias que possuía sobre os antepassados não eram tranquilizadoras. Sentia que alguma presença assustadora estava sempre por perto. Mais de uma vez me perguntou se, durante minhas viagens noturnas, eu vira alguma criatura estranha ou ouvira um cão latir. Fez essa pergunta muitas vezes, sempre com grande nervosismo.

Original English

"Within the last few months it became increasingly plain to me that Sir Charles's nervous system was strained to the breaking point. He had taken this legend which I have read you exceedingly to heart - so much so that, although he would walk in his own grounds, nothing would induce him to go out upon the moor at night. Incredible as it may appear to you, Mr. Holmes, he was honestly convinced that a dreadful fate overhung his family, and certainly the records which he was able to give of his ancestors were not encouraging. The idea of some ghastly presence constantly haunted him, and on more than one occasion he has asked me whether I had on my medical journeys at night ever seen any strange creature or heard the baying of a hound. The latter question he put to me several times, and always with a voice which vibrated with excitement.

Original Português

"Nos últimos meses, tornou-se cada vez mais claro para mim que o sistema nervoso de Sir Charles estava tensionado a ponto de arrebentar. Ele havia levado a sério, ao extremo, esta lenda que acabo de ler para o senhor - a tal ponto que, embora caminhasse pelas suas próprias terras, nada o levaria a sair pela charneca à noite. Por incrível que possa parecer-lhe, Sr. Holmes, ele estava honestamente convencido de que um destino terrível pairava sobre a sua família, e certamente os registros que era capaz de dar dos seus antepassados não eram nada animadores. A ideia de alguma presença medonha o assombrava constantemente, e em mais de uma ocasião ele me perguntou se eu, nas minhas rondas médicas noturnas, alguma vez havia visto alguma criatura estranha ou ouvido o uivo de um cão. Esta última pergunta ele me fez várias vezes, e sempre com uma voz que vibrava de excitação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ainda me lembro de uma visita à casa dele, cerca de três semanas antes da tragédia. Sir Charles estava diante da porta principal. Eu acabara de descer da carruagem e estava parado à sua frente quando vi seus olhos se fixarem, cheios de medo, em algo atrás do meu ombro. Virei rapidamente e tive um rápido vislumbre do que me pareceu um grande bezerro negro subindo pelo caminho. Sir Charles ficou tão abalado que fui até o lugar onde o animal estivera e procurei por ele. Mas já havia desaparecido. O acontecimento lhe causou uma impressão terrível. Permaneci com ele durante toda a noite, e foi então que me contou a história que li para vocês. Menciono esse pequeno episódio porque depois ele se tornou importante. Naquele momento, porém, achei que não tinha valor e que o medo de Sir Charles não possuía causa real.

Original English

"I can well remember driving up to his house in the evening some three weeks before the fatal event. He chanced to be at his hall door. I had descended from my gig and was standing in front of him, when I saw his eyes fix themselves over my shoulder and stare past me with an expression of the most dreadful horror. I whisked round and had just time to catch a glimpse of something which I took to be a large black calf passing at the head of the drive. So excited and alarmed was he that I was compelled to go down to the spot where the animal had been and look around for it. It was gone, however, and the incident appeared to make the worst impression upon his mind. I stayed with him all the evening, and it was on that occasion, to explain the emotion which he had shown, that he confided to my keeping that narrative which I read to you when first I came. I mention this small episode because it assumes some importance in view of the tragedy which followed, but I was convinced at the time that the matter was entirely trivial and that his excitement had no justification.

Original Português

"Lembro-me bem de ter ido de charrete até a casa dele numa noite, cerca de três semanas antes do fatídico acontecimento. Por acaso, ele estava à porta do vestíbulo. Eu havia descido da minha charrete e estava de pé diante dele quando vi os seus olhos fixarem-se por sobre o meu ombro e cravar o olhar além de mim, com uma expressão do mais pavoroso horror. Girei o corpo num relance e tive tempo apenas de vislumbrar algo que tomei por um grande bezerro negro passando à entrada da alameda. Tão excitado e alarmado estava ele que me vi obrigado a descer até o ponto onde o animal estivera e procurá-lo ao redor. Havia desaparecido, porém, e o incidente pareceu causar a pior impressão em seu espírito. Fiquei com

ele a noite toda, e foi nessa ocasião, para explicar a emoção que demonstrara, que ele confiou à minha guarda aquela narrativa que li para o senhor quando cheguei. Menciono esse pequeno episódio porque ele assume certa importância à luz da tragédia que se seguiu, mas na hora eu estava convencido de que o assunto era inteiramente banal e de que a sua excitação não tinha justificativa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu havia aconselhado Sir Charles a viajar para Londres. Sabia que seu coração estava doente, e a preocupação constante em que vivia prejudicava claramente sua saúde, mesmo que a causa parecesse absurda. Achei que alguns meses no movimento da cidade lhe fariam bem. O Sr. Stapleton, amigo próximo que também se preocupava com sua saúde, concordou comigo. Mas, no último momento, aconteceu essa terrível tragédia.

Original English

"It was at my advice that Sir Charles was about to go to London. His heart was, I knew, affected, and the constant anxiety in which he lived, however chimerical the cause of it might be, was evidently having a serious effect upon his health. I thought that a few months among the distractions of town would send him back a new man. Mr. Stapleton, a mutual friend who was much concerned at his state of health, was of the same opinion. At the last instant came this terrible catastrophe.

Original Português

"Foi por conselho meu que Sir Charles estava prestes a ir a Londres. O seu coração, eu bem sabia, estava afetado, e a constante ansiedade em que vivia, por mais quimérica que fosse a sua causa, evidentemente exercia um sério efeito sobre a sua saúde. Achei que alguns meses em meio às distrações da cidade o devolveriam um homem novo. O Sr. Stapleton, um amigo comum que estava muito preocupado com o seu estado de saúde, era da mesma opinião. No último instante, sobreveio esta terrível catástrofe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na noite da morte de Sir Charles, Barrymore, o mordomo, encontrou o corpo e mandou Perkins, o cocheiro, buscar-me a cavalo. Eu ainda estava acordado e cheguei à Mansão dos Baskerville em menos de uma hora. Examinei e confirmei todos os fatos apresentados no inquérito. Segui as pegadas pela alameda de teixos. Vi o lugar junto ao portão do pântano onde ele pareceu ter esperado. Notei que, depois daquele ponto, as pegadas mudavam de forma. Vi também que não havia outras marcas no cascalho macio, além das de Barrymore. Em seguida, examinei cuidadosamente o corpo, que ninguém havia tocado antes da minha chegada. Sir Charles estava de bruços, com os braços abertos e os dedos cravados na terra. Seu rosto mostrava uma emoção tão intensa que quase não consegui reconhecê-lo. Não havia sinal de ferimento físico. Mas Barrymore fez uma declaração falsa no inquérito. Disse que não havia marcas no chão perto do corpo. Ele não as viu. Eu, porém, vi marcas recentes e claras, um pouco mais longe.

Original English

"On the night of Sir Charles's death Barrymore the butler, who made the discovery, sent Perkins the groom on horseback to me, and as I was sitting up late I was able to reach Baskerville Hall within an hour of the event. I checked and corroborated all the facts which were mentioned at the inquest. I followed the footsteps down the yew alley, I saw the spot at the moor-gate where he seemed to have waited, I remarked the change in the shape of the prints after that point, I noted that there were no other footsteps save those of Barrymore on the soft gravel, and finally I carefully examined the body, which had not been touched until my arrival. Sir Charles lay on his face, his arms out, his fingers dug into the ground, and his features convulsed with some strong emotion to such an extent that I could hardly have sworn to his identity. There was certainly no physical injury of any kind. But one false statement was made by Barrymore at the inquest. He said that there were no traces upon the ground round the body. He did not observe any. But I did - some little distance off, but fresh and clear."

Original Português

"Na noite da morte de Sir Charles, Barrymore, o mordomo, que fez a descoberta, enviou-me Perkins, o cavaleiro, a cavalo, e, como eu ainda estava acordado até tarde, consegui chegar a Baskerville Hall dentro de uma hora após o acontecimento. Verifiquei e corroborei todos os fatos que foram mencionados no inquérito. Segui as pegadas pela alameda de teixos, vi o ponto junto ao portão da charneca onde ele parecia ter

esperado, notei a mudança na forma das pegadas a partir daquele ponto, observei que não havia outras pegadas além das de Barrymore no cascalho macio e, por fim, examinei cuidadosamente o corpo, que não fora tocado até a minha chegada. Sir Charles jazia de bruços, os braços estendidos, os dedos cravados no chão e as feições convulsionadas por alguma forte emoção a tal ponto que dificilmente eu poderia ter jurado quanto à sua identidade. Não havia, decerto, nenhuma lesão física de espécie alguma. Mas uma declaração falsa foi feita por Barrymore no inquérito. Disse ele que não havia vestígios no chão em volta do corpo. Ele não observou nenhum. Mas eu observei - a alguma pequena distância, mas frescos e nítidos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pegadas?
- Pegadas.
- De homem ou de mulher?

O Dr. Mortimer olhou para nós de modo estranho por um instante. Quando respondeu, sua voz era quase um sussurro.

- Sr. Holmes, eram as pegadas de um cão gigantesco!

Original English

"Footprints?"

"Footprints."

"A man's or a woman's?"

Dr. Mortimer looked strangely at us for an instant, and his voice sank almost to a whisper as he answered.

"Mr. Holmes, they were the footprints of a gigantic hound!"

Original Português

- Pegadas?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pegadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- De homem ou de mulher?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Dr. Mortimer fitou-nos de modo estranho por um instante, e sua voz baixou quase a um sussurro quando respondeu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sr. Holmes, eram as pegadas de um cão gigantesco!

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Problem

B1 Português (simplified)

Confesso que tremi ao ouvir aquelas palavras. A voz do médico estava cheia de emoção e mostrava como o relato o abalava. Holmes se inclinou para a frente, interessado. Seus olhos tinham aquele brilho duro e seco que aparecia quando um caso prendia toda a sua atenção.

Original English

I confess at these words a shudder passed through me. There was a thrill in the doctor's voice which showed that he was himself deeply moved by that which he told us. Holmes leaned forward in his excitement and his eyes had the hard, dry glitter which shot from them when he was keenly interested.

Original Português

Confesso que, diante daquelas palavras, um arrepio me percorreu. Havia na voz do doutor uma vibração que revelava o quanto ele próprio se comovera com aquilo que nos contava. Holmes inclinou-se para a frente, tomado de entusiasmo, e seus olhos tinham aquele brilho duro e seco que deles se desprendia quando algo lhe despertava vivo interesse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor viu essas marcas?
- Tão claramente quanto vejo os senhores.
- E não contou nada?
- Para quê?
- Como ninguém mais as viu?

Original English

"You saw this?"

"As clearly as I see you."

"And you said nothing?"

"What was the use?"

"How was it that no one else saw it?"

Original Português

- O senhor viu isso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Tão claramente quanto o vejo agora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E não disse nada?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- De que adiantaria?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Como é possível que ninguém mais as tenha visto?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- As marcas ficavam a cerca de vinte jardas do corpo, e ninguém prestou atenção nelas. Acho que eu também não teria reparado se não conhecesse a lenda.

Original English

"The marks were some twenty yards from the body and no one gave them a thought. I don't suppose I should have done so had I not known this legend."

Original Português

- As marcas ficavam a uns vinte metros do corpo, e ninguém lhes deu a menor atenção. Suponho que eu tampouco o teria feito, se não conhecesse a lenda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Há muitos cães pastores no pântano?
- Sem dúvida, mas aquilo não era um cão pastor.
- O senhor disse que era grande?
- Muito grande.
- Mas não havia chegado perto do corpo?
- Não.
- Como estava a noite?
- Úmida e fria.
- Mas não estava propriamente chovendo?
- Não.
- Como é a alameda?

Original English

"There are many sheepdogs on the moor?"

"No doubt, but this was no sheepdog."

"You say it was large?"

"Enormous."

"But it had not approached the body?"

"No."

"What sort of night was it?"

"Damp and raw."

"But not actually raining?"

"No."

"What is the alley like?"

Original Português

- Há muitos cães pastores na charneca?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sem dúvida, mas este não era um cão pastor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor diz que era grande?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Enorme.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas não se aproximara do corpo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Que espécie de noite era aquela?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Úmida e gélida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas não chovia de fato?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Como é a alameda?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Há duas fileiras de velhos teixos, com cerca de doze pés de altura e tão densos que ninguém consegue atravessá-los. O caminho no meio tem aproximadamente oito pés de largura.

Original English

"There are two lines of old yew hedge, twelve feet high and impenetrable. The walk in the centre is about eight feet across."

Original Português

- Há duas fileiras de teixos antigos, com uns quatro metros de altura e impenetráveis. A passagem no centro tem cerca de dois metros e meio de largura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Existe alguma coisa entre as cercas de teixo e o caminho?
- Sim. Há uma faixa de grama com cerca de seis pés de largura de cada lado.
- Entendo que a cerca é interrompida em certo ponto por um portão.
- Sim, o pequeno portão que dá para o pântano.
- Existe outra abertura?
- Nenhuma.

Original English

"Is there anything between the hedges and the walk?"

"Yes, there is a strip of grass about six feet broad on either side."

"I understand that the yew hedge is penetrated at one point by a gate?"

"Yes, the wicket-gate which leads on to the moor."

"Is there any other opening?"

"None."

Original Português

- Há alguma coisa entre as sebes e a passagem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, há uma faixa de grama de cerca de dois metros de cada lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Se bem entendi, a sebe de teixos é atravessada em um ponto por um portão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, a cancela que dá para a charneca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Há alguma outra abertura?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nenhuma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então, para entrar na alameda, é preciso vir da casa ou passar pelo portão do pântano?

Original English

“So that to reach the yew alley one either has to come down it from the house or else to enter it by the moor-gate?”

Original Português

- De modo que, para chegar à alameda de teixos, é preciso descer por ela desde a casa ou então entrar pelo portão da charneca?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Há também uma saída por um quiosque de jardim na outra extremidade.
- Sir Charles tinha chegado até lá?
- Não. Estava a cerca de cinquenta jardas do quiosque.

Original English

"There is an exit through a summerhouse at the far end."

"Had Sir Charles reached this?"

"No; he lay about fifty yards from it."

Original Português

- Há uma saída por um pavilhão de verão na extremidade oposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sir Charles havia chegado a ele?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não; jazia a uns quarenta e cinco metros dali.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora me diga, Dr. Mortimer, e isto é importante: as marcas que viu estavam no caminho, e não na grama?

Original English

"Now, tell me, Dr. Mortimer - and this is important - the marks which you saw were on the path and not on the grass?"

Original Português

- Agora me diga, Dr. Mortimer - e isto é importante - , as marcas que o senhor viu estavam no caminho, e não na grama?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não era possível ver marcas na grama.
- Elas estavam do mesmo lado do caminho que o portão do pântano?
- Sim. Ficavam na beira do caminho, do mesmo lado que o portão.
- Isso é muito interessante. Mais uma pergunta: o pequeno portão estava fechado?
- Fechado e com cadeado.
- Qual era a altura?
- Cerca de quatro pés.
- Então qualquer pessoa poderia ter pulado por cima?
- Sim.

Original English

"No marks could show on the grass."

"Were they on the same side of the path as the moor-gate?"

"Yes; they were on the edge of the path on the same side as the moor-gate."

"You interest me exceedingly. Another point. Was the wicket-gate closed?"

"Closed and padlocked."

"How high was it?"

"About four feet high."

"Then anyone could have got over it?"

"Yes."

Original Português

- Nenhuma marca poderia aparecer na grama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Estavam do mesmo lado do caminho que o portão da charneca?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim; estavam na beira do caminho, do mesmo lado que o portão da charneca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor me interessa sobremaneira. Outro ponto. A cancela estava fechada?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Fechada e trancada com cadeado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Que altura tinha?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Uns quatro pés de altura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então qualquer um poderia tê-la transposto?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E que marcas o senhor viu perto do portão?
- Nenhuma.
- Meu Deus! Ninguém examinou o local?
- Sim. Eu mesmo o examinei.
- E não encontrou nada?
- Tudo era muito confuso. Sir Charles claramente ficou parado ali por cinco ou dez minutos.
- Como sabe disso?
- Porque a cinza do charuto caiu duas vezes.
- Excelente! Watson, este é um colega que pensa como nós. Mas e as marcas?

Original English

- "And what marks did you see by the wicket-gate?"
- "None in particular."
- "Good heaven! Did no one examine?"
- "Yes, I examined, myself."
- "And found nothing?"
- "It was all very confused. Sir Charles had evidently stood there for five or ten minutes."
- "How do you know that?"
- "Because the ash had twice dropped from his cigar."
- "Excellent! This is a colleague, Watson, after our own heart. But the marks?"

Original Português

- E que marcas o senhor viu junto à cancela?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nenhuma em particular.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Santo Deus! Ninguém examinou o lugar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, eu mesmo examinei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E não encontrou nada?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Estava tudo muito confuso. Era evidente que Sir Charles ali permanecera de pé por cinco ou dez minutos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Como o senhor sabe disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Porque a cinza havia caído duas vezes de seu charuto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Excelente! Eis um colega, Watson, feito à nossa imagem e semelhança. Mas e as marcas?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sir Charles havia deixado suas próprias marcas por toda aquela pequena área de cascalho. Não consegui ver nenhuma outra.

Sherlock Holmes bateu a mão no joelho, impaciente.

Original English

"He had left his own marks all over that small patch of gravel. I could discern no others."

Sherlock Holmes struck his hand against his knee with an impatient gesture.

Original Português

- Ele deixara suas próprias pegadas por toda aquela pequena porção de cascalho. Não consegui distinguir nenhuma outra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Sherlock Holmes bateu com a mão no próprio joelho, num gesto de impaciência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se eu estivesse lá! - exclamou. - Era claramente um caso muito interessante, cheio de possibilidades para um investigador científico. Aquela página de cascalho, na qual eu poderia ter lido tantas coisas, já foi lavada pela chuva e destruída pelos camponeses curiosos. Ah, Dr. Mortimer, Dr. Mortimer! Pensar que o senhor não me chamou! Realmente tem muito pelo que responder.

Original English

"If I had only been there!" he cried. "It is evidently a case of extraordinary interest, and one which presented immense opportunities to the scientific expert. That gravel page upon which I might have read so much has been long ere this smudged by the rain and defaced by the clogs of curious peasants. Oh, Dr. Mortimer, Dr. Mortimer, to think that you should not have called me in! You have indeed much to answer for."

Original Português

- Se ao menos eu estivesse lá! - exclamou. - Trata-se evidentemente de um caso de extraordinário interesse, e que oferecia imensas oportunidades ao perito científico. Aquela página de cascalho, na qual eu poderia ter lido tanta coisa, já foi há muito borrada pela chuva e desfigurada pelos tamancos de camponeses curiosos. Ah, Dr. Mortimer, Dr. Mortimer, pensar que o senhor não me chamou! O senhor tem muito de que se penitenciar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu não podia chamá-lo, Sr. Holmes, sem revelar esses fatos ao mundo. Já expliquei por que não queria fazer isso. Além disso... além disso...

Original English

"I could not call you in, Mr. Holmes, without disclosing these facts to the world, and I have already given my reasons for not wishing to do so. Besides, besides - "

Original Português

- Eu não poderia chamá-lo, Sr. Holmes, sem revelar esses fatos ao mundo, e já apresentei minhas razões para não desejar fazê-lo. Além disso, além disso...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por que hesita?
- Existe uma área em que até o detetive mais inteligente e experiente não tem poder algum.
- Quer dizer que o caso é sobrenatural?
- Não disse isso claramente.
- Não, mas claramente pensa assim.

Original English

"Why do you hesitate?"

"There is a realm in which the most acute and most experienced of detectives is helpless."

"You mean that the thing is supernatural?"

"I did not positively say so."

"No, but you evidently think it."

Original Português

- Por que hesita?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Há um domínio em que o mais perspicaz e experiente dos detetives se vê impotente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor quer dizer que a coisa é sobrenatural?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não afirmei categoricamente que fosse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, mas é evidente que o pensa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Desde a tragédia, Sr. Holmes, ouvi vários relatos difíceis de explicar pelas leis normais da natureza.

Original English

"Since the tragedy, Mr. Holmes, there have come to my ears several incidents which are hard to reconcile with the settled order of Nature."

Original Português

- Desde a tragédia, Sr. Holmes, chegaram aos meus ouvidos vários incidentes difíceis de conciliar com a ordem estabelecida da Natureza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por exemplo?

Original English

“For example?”

Original Português

- Por exemplo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Descobri que, antes do terrível acontecimento, várias pessoas viram no pântano uma criatura parecida com o demônio dos Baskerville. Não podia ser nenhum animal conhecido. Todas concordaram que era enorme, brilhante, assustadora e parecida com um fantasma. Interroguei esses homens: um é um camponês sensato, outro é ferrador, e o terceiro trabalha numa fazenda do pântano. Os três contam a mesma história sobre uma aparição terrível, exatamente como o cão do inferno da lenda. Posso garantir que a região vive dominada pelo medo. Só um homem muito corajoso atravessaria o pântano à noite.

Original English

"I find that before the terrible event occurred several people had seen a creature upon the moor which corresponds with this Baskerville demon, and which could not possibly be any animal known to science. They all agreed that it was a huge creature, luminous, ghastly, and spectral. I have cross-examined these men, one of them a hardheaded countryman, one a farrier, and one a moorland farmer, who all tell the same story of this dreadful apparition, exactly corresponding to the hellhound of the legend. I assure you that there is a reign of terror in the district, and that it is a hardy man who will cross the moor at night."

Original Português

- Descobri que, antes de ocorrer o terrível acontecimento, várias pessoas haviam visto na charneca uma criatura que corresponde a esse demônio dos Baskerville, e que não poderia, de modo algum, ser qualquer animal conhecido da ciência. Todas concordavam que era uma criatura descomunal, luminosa, medonha e espectral. Interroguei minuciosamente esses homens: um deles um camponês de cabeça firme, outro um ferrador e outro um fazendeiro da charneca, e todos contam a mesma história dessa terrível aparição, coincidindo em tudo com o cão do inferno da lenda. Asseguro-lhe que reina o terror na região, e que é preciso ter muita coragem para atravessar a charneca à noite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E o senhor, um cientista treinado, acredita que seja algo sobrenatural?
- Não sei em que acreditar.

Original English

“And you, a trained man of science, believe it to be supernatural?”

“I do not know what to believe.”

Original Português

- E o senhor, um homem de ciência preparado, crê que seja algo sobrenatural?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não sei em que acreditar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes deu de ombros. - Até agora, limitei meu trabalho a este mundo - disse. - À minha maneira, combati o mal. Mas enfrentar o próprio Pai do Mal talvez fosse uma tarefa ousada demais. Ainda assim, precisa admitir que as pegadas eram reais.

Original English

Holmes shrugged his shoulders. "I have hitherto confined my investigations to this world," said he. "In a modest way I have combated evil, but to take on the Father of Evil himself would, perhaps, be too ambitious a task. Yet you must admit that the footmark is material."

Original Português

Holmes deu de ombros. - Até agora limitei minhas investigações a este mundo - disse ele. - De maneira modesta, combati o mal, mas enfrentar o próprio Pai do Mal talvez fosse uma tarefa ambiciosa demais. Contudo, o senhor há de admitir que a pegada é algo material.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O cão da história também era bastante real para matar um homem. Mesmo assim, era uma criatura do mal.

Original English

“The original hound was material enough to tug a man’s throat out, and yet he was diabolical as well.”

Original Português

- O cão original era bastante material para arrancar a garganta de um homem e, ainda assim, era também diabólico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vejo que o senhor aceitou completamente a explicação sobrenatural. Mas diga-me, Dr. Mortimer: se acredita nisso, por que veio me consultar? Ao mesmo tempo, afirma que investigar a morte de Sir Charles seria inútil e pede que eu faça justamente isso.

Original English

"I see that you have quite gone over to the supernaturalists. But now, Dr. Mortimer, tell me this. If you hold these views, why have you come to consult me at all? You tell me in the same breath that it is useless to investigate Sir Charles's death, and that you desire me to do it."

Original Português

- Vejo que o senhor passou de vez para o lado dos que creem no sobrenatural. Mas agora, Dr. Mortimer, diga-me uma coisa. Se sustenta essas ideias, por que veio afinal me consultar? O senhor me diz, no mesmo fôlego, que é inútil investigar a morte de Sir Charles e que deseja que eu o faça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu não disse que queria que o senhor investigasse a morte.
- Então como posso ajudá-lo?

Original English

"I did not say that I desired you to do it."

"Then, how can I assist you?"

Original Português

- Não disse que desejava que o senhor o fizesse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então, em que posso auxiliá-lo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Aconselhando-me sobre o que fazer com Sir Henry Baskerville, que chegará à Estação Waterloo - o Dr. Mortimer olhou para o relógio - dentro de exatamente uma hora e quinze minutos.

Original English

"By advising me as to what I should do with Sir Henry Baskerville, who arrives at Waterloo Station" - Dr. Mortimer looked at his watch - "in exactly one hour and a quarter."

Original Português

- Aconselhando-me quanto ao que devo fazer com Sir Henry Baskerville, que chega à Estação Waterloo... - o Dr. Mortimer consultou o relógio - dentro de exatamente uma hora e quinze minutos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele é o herdeiro?

Original English

“He being the heir?”

Original Português

- Sendo ele o herdeiro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim. Depois da morte de Sir Charles, procuramos esse jovem e descobrimos que trabalhava numa fazenda no Canadá. Pelo que sabemos, é um excelente homem sob todos os aspectos. Digo isso não como médico, mas como administrador e executor do testamento de Sir Charles.

Original English

"Yes. On the death of Sir Charles we inquired for this young gentleman and found that he had been farming in Canada. From the accounts which have reached us he is an excellent fellow in every way. I speak now not as a medical man but as a trustee and executor of Sir Charles's will."

Original Português

- Sim. Com a morte de Sir Charles, indagamos a respeito desse jovem cavalheiro e descobrimos que ele se dedicava à agricultura no Canadá. Pelas informações que nos chegaram, é um sujeito excelente sob todos os aspectos. Falo agora não como médico, mas como fiduciário e executor do testamento de Sir Charles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Imagino que nenhuma outra pessoa possa reclamar a herança.

Original English

“There is no other claimant, I presume?”

Original Português

- Não há outro pretendente, presumo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não. O único outro parente que encontramos foi Rodger Baskerville, o mais novo de três irmãos. O pobre Sir Charles era o mais velho. O segundo irmão, pai de Henry, morreu jovem. O terceiro, Rodger, era o filho problemático da família. Tinha o temperamento forte dos antigos Baskerville e, segundo diziam, parecia-se muito com o retrato de Hugo. Tornou sua situação na Inglaterra perigosa demais, fugiu para a América Central e morreu lá de febre amarela em 1876. Henry é o último Baskerville. Dentro de uma hora e cinco minutos, vou encontrá-lo na Estação Waterloo. Recebi um telegrama informando que chegou a Southampton esta manhã. Agora, Sr. Holmes, o que me aconselha a fazer com ele?

Original English

"None. The only other kinsman whom we have been able to trace was Rodger Baskerville, the youngest of three brothers of whom poor Sir Charles was the elder. The second brother, who died young, is the father of this lad Henry. The third, Rodger, was the black sheep of the family. He came of the old masterful Baskerville strain and was the very image, they tell me, of the family picture of old Hugo. He made England too hot to hold him, fled to Central America, and died there in 1876 of yellow fever. Henry is the last of the Baskervilles. In one hour and five minutes I meet him at Waterloo Station. I have had a wire that he arrived at Southampton this morning. Now, Mr. Holmes, what would you advise me to do with him?"

Original Português

- Nenhum. O único outro parente que conseguimos rastrear foi Rodger Baskerville, o mais novo de três irmãos, dos quais o pobre Sir Charles era o mais velho. O segundo irmão, que morreu jovem, é o pai deste rapaz, Henry. O terceiro, Rodger, era a ovelha negra da família. Trazia em si a antiga e imperiosa têmpera dos Baskerville e era, dizem-me, a imagem exata do retrato de família do velho Hugo. Tornou a Inglaterra quente demais para si, fugiu para a América Central e ali morreu, em 1876, de febre amarela. Henry é o último dos Baskerville. Dentro de uma hora e cinco minutos vou encontrá-lo na Estação Waterloo. Recebi um telegrama informando que ele chegou a Southampton esta manhã. Pois bem, Sr. Holmes, o que o senhor me aconselharia a fazer com ele?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por que ele não deveria ir para a casa da família?

Original English

“Why should he not go to the home of his fathers?”

Original Português

- Por que não deveria ele ir para o lar de seus antepassados?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Parece natural, não é? Mesmo assim, todos os Baskerville que vão para lá encontram um destino ruim. Tenho certeza de que, se Sir Charles pudesse ter falado comigo antes de morrer, teria pedido que eu não levasse o último membro da antiga família, herdeiro de uma enorme fortuna, para aquele lugar mortal. Por outro lado, toda a pobre e solitária região depende da chegada dele. Todo o bem que Sir Charles fazia será perdido se a mansão ficar sem dono. Temo que meus próprios interesses estejam afetando meu julgamento. Por isso trouxe o caso ao senhor e peço seu conselho.

Original English

"It seems natural, does it not? And yet, consider that every Baskerville who goes there meets with an evil fate. I feel sure that if Sir Charles could have spoken with me before his death he would have warned me against bringing this, the last of the old race, and the heir to great wealth, to that deadly place. And yet it cannot be denied that the prosperity of the whole poor, bleak countryside depends upon his presence. All the good work which has been done by Sir Charles will crash to the ground if there is no tenant of the Hall. I fear lest I should be swayed too much by my own obvious interest in the matter, and that is why I bring the case before you and ask for your advice."

Original Português

- Parece natural, não parece? E, no entanto, considere que todo Baskerville que para lá vai encontra um destino funesto. Tenho certeza de que, se Sir Charles tivesse podido falar comigo antes de morrer, ter-me-ia advertido contra levar este, o último da velha estirpe e herdeiro de uma grande fortuna, para aquele lugar mortífero. E, contudo, não se pode negar que a prosperidade de toda aquela região pobre e desolada depende de sua presença. Todo o bom trabalho realizado por Sir Charles ruirá por terra se não houver ninguém a habitar a Mansão. Receio deixar-me influenciar demais por meu evidente interesse pessoal na questão, e é por isso que lhe trago o caso e lhe peço conselho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes pensou por alguns instantes.

Original English

Holmes considered for a little time.

Original Português

Holmes refletiu por um instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Em poucas palavras, o senhor acredita que existe uma força maligna que torna Dartmoor perigoso para um Baskerville. Essa é sua opinião?

Original English

"Put into plain words, the matter is this," said he. "In your opinion there is a diabolical agency which makes Dartmoor an unsafe abode for a Baskerville - that is your opinion?"

Original Português

- Posta em palavras simples, a questão é a seguinte - disse ele. - Na sua opinião, há um agente diabólico que torna Dartmoor uma morada perigosa para um Baskerville. É esta a sua opinião?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Posso ao menos dizer que existem indícios de que isso seja verdade.

Original English

"At least I might go the length of saying that there is some evidence that this may be so."

Original Português

- Pelo menos poderia ir ao ponto de dizer que há alguns indícios de que assim possa ser.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Exatamente. Mas, se sua crença em fantasmas estiver certa, essa força poderia ferir o jovem em Londres com a mesma facilidade que em Devonshire. Um demônio cujo poder funcionasse apenas numa região seria estranho demais até para uma superstição.

Original English

"Exactly. But surely, if your supernatural theory be correct, it could work the young man evil in London as easily as in Devonshire. A devil with merely local powers like a parish vestry would be too inconceivable a thing."

Original Português

- Exatamente. Mas, certamente, se a sua teoria sobrenatural estivesse correta, ela poderia causar dano ao rapaz tanto em Londres quanto em Devonshire. Um demônio com poderes meramente locais, como uma junta de freguesia, seria coisa por demais inconcebível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor fala com mais leveza do quealaria se tivesse visto essas coisas pessoalmente, Sr. Holmes. Então, pelo que entendi, acredita que o jovem estará tão seguro em Devonshire quanto em Londres. Ele chega em cinquenta minutos. O que sugere?

Original English

"You put the matter more flippantly, Mr. Holmes, than you would probably do if you were brought into personal contact with these things. Your advice, then, as I understand it, is that the young man will be as safe in Devonshire as in London. He comes in fifty minutes. What would you recommend?"

Original Português

- O senhor trata a questão com mais leviandade, Sr. Holmes, do que provavelmente o faria se entrasse em contato pessoal com essas coisas. Seu conselho, então, pelo que entendo, é o de que o rapaz estará tão seguro em Devonshire quanto em Londres. Ele chega dentro de cinquenta minutos. O que o senhor recomendaria?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sugiro que pegue um táxi, chame seu cão para longe da minha porta e vá à Estação Waterloo encontrar Sir Henry Baskerville.

Original English

"I recommend, sir, that you take a cab, call off your spaniel who is scratching at my front door, and proceed to Waterloo to meet Sir Henry Baskerville."

Original Português

- Recomendo, senhor, que tome uma carruagem, chame o seu spaniel, que está arranhando a minha porta da frente, e siga para Waterloo a fim de receber Sir Henry Baskerville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E depois?
- Depois não lhe dirá nada até que eu tenha decidido o que fazer.
- Quanto tempo levará para decidir?

Original English

“And then?”

“And then you will say nothing to him at all until I have made up my mind about the matter.”

“How long will it take you to make up your mind?”

Original Português

- E depois?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E depois não lhe diga absolutamente nada até que eu tenha formado minha opinião sobre o assunto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Quanto tempo o senhor levará para formar sua opinião?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vinte e quatro horas. Amanhã, às dez, Dr. Mortimer, volte aqui. Seria útil que trouxesse Sir Henry Baskerville.

Original English

"Twenty-four hours. At ten o'clock tomorrow, Dr. Mortimer, I will be much obliged to you if you will call upon me here, and it will be of help to me in my plans for the future if you will bring Sir Henry Baskerville with you."

Original Português

- Vinte e quatro horas. Amanhã, às dez horas, Dr. Mortimer, ficar-lhe-ei muito grato se me procurar aqui, e será de grande ajuda para os meus planos futuros se o senhor trouxer Sir Henry Baskerville consigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Farei isso, Sr. Holmes. - Ele anotou o compromisso no punho da camisa e saiu depressa, com seu jeito estranho e distraído. Holmes o chamou quando já estava no alto da escada.

Original English

"I will do so, Mr. Holmes." He scribbled the appointment on his shirt-cuff and hurried off in his strange, peering, absentminded fashion. Holmes stopped him at the head of the stair.

Original Português

- Assim farei, Sr. Holmes. - Rabiscou o compromisso no punho da camisa e saiu apressado, com aquele seu jeito estranho, míope e distraído. Holmes o deteve no alto da escada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Só mais uma pergunta, Dr. Mortimer. O senhor disse que, antes da morte de Sir Charles Baskerville, várias pessoas viram aquela figura no pântano?

Original English

“Only one more question, Dr. Mortimer. You say that before Sir Charles Baskerville’s death several people saw this apparition upon the moor?”

Original Português

- Apenas mais uma pergunta, Dr. Mortimer. O senhor diz que, antes da morte de Sir Charles Baskerville, várias pessoas viram essa aparição na charneca?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Três pessoas.
- Alguém a viu depois da morte?
- Não ouvi nenhum relato.
- Obrigado. Bom dia.

Original English

"Three people did."

"Did any see it after?"

"I have not heard of any."

"Thank you. Good morning."

Original Português

- Três pessoas a viram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Alguém a viu depois?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não ouvi falar de ninguém.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Obrigado. Bom dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes voltou à cadeira com uma expressão de satisfação tranquila. Aquilo mostrava que tinha pela frente um trabalho que lhe agradava.

Original English

Holmes returned to his seat with that quiet look of inward satisfaction which meant that he had a congenial task before him.

Original Português

Holmes voltou à sua poltrona com aquele ar sereno de íntima satisfação que significava ter diante de si uma tarefa a seu gosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vai sair, Watson?
- A menos que eu possa ajudá-lo.

Original English

"Going out, Watson?"

"Unless I can help you."

Original Português

- Vai sair, Watson?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- A menos que eu possa lhe ser útil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, meu caro amigo. Pedirei sua ajuda quando o verdadeiro trabalho começar. Mas este caso é excelente, realmente incomum sob vários aspectos. Quando passar pela loja de Bradley, poderia pedir que enviem uma libra do fumo mais forte? Obrigado. Seria melhor não voltar antes do anoitecer. Então terei prazer em comparar nossas ideias sobre este problema tão interessante que chegou esta manhã.

Original English

"No, my dear fellow, it is at the hour of action that I turn to you for aid. But this is splendid, really unique from some points of view. When you pass Bradley's, would you ask him to send up a pound of the strongest shag tobacco? Thank you. It would be as well if you could make it convenient not to return before evening. Then I should be very glad to compare impressions as to this most interesting problem which has been submitted to us this morning."

Original Português

- Não, meu caro amigo, é na hora da ação que recorro à sua ajuda. Mas isto é esplêndido, realmente singular sob certos pontos de vista. Quando passar pela loja de Bradley, poderia pedir a ele que me mande uma libra do fumo picado mais forte que tiver? Obrigado. Seria bom, se lhe for conveniente, que não voltasse antes do anoitecer. Então teria muito prazer em comparar impressões acerca deste problema tão interessante que nos foi submetido esta manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu sabia que Holmes precisava ficar sozinho durante as horas em que pensava com intensidade. Ele estudava cada prova, criava diferentes teorias, comparava-as e decidia o que era importante. Por isso, passei o dia no meu clube e só voltei a Baker Street à noite. Eram quase nove horas quando entrei na sala.

Original English

I knew that seclusion and solitude were very necessary for my friend in those hours of intense mental concentration during which he weighed every particle of evidence, constructed alternative theories, balanced one against the other, and made up his mind as to which points were essential and which immaterial. I therefore spent the day at my club and did not return to Baker Street until evening. It was nearly nine o'clock when I found myself in the sitting-room once more.

Original Português

Eu sabia que o isolamento e a solidão eram muito necessários ao meu amigo naquelas horas de intensa concentração mental, durante as quais ele pesava cada partícula de prova, elaborava teorias alternativas, punha umas contra as outras e decidia quais pontos eram essenciais e quais irrelevantes. Passei, portanto, o dia no meu clube e só voltei à Baker Street ao anoitecer. Eram quase nove horas quando me vi mais uma vez na sala de estar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao abrir a porta, pensei primeiro que havia ocorrido um incêndio. A sala estava cheia de fumaça, e a luz da lâmpada parecia coberta por névoa. Logo percebi que era apenas o cheiro forte e áspero do tabaco, que me fez tossir. Através da fumaça, consegui ver Holmes com seu roupão, encolhido numa poltrona, com um cachimbo preto de barro na boca. Vários rolos de papel estavam espalhados ao redor dele.

Original English

My first impression as I opened the door was that a fire had broken out, for the room was so filled with smoke that the light of the lamp upon the table was blurred by it. As I entered, however, my fears were set at rest, for it was the acrid fumes of strong coarse tobacco which took me by the throat and set me coughing. Through the haze I had a vague vision of Holmes in his dressing-gown coiled up in an armchair with his black clay pipe between his lips. Several rolls of paper lay around him.

Original Português

Minha primeira impressão, ao abrir a porta, foi a de que irrompera um incêndio, pois o cômodo estava tão cheio de fumaça que a luz do abajur sobre a mesa se via embaçada por ela. Ao entrar, no entanto, meus temores se dissiparam, pois era o cheiro acre do fumo forte e grosseiro que me tomou a garganta e me fez tossir. Através da névoa, tive uma visão vaga de Holmes, de robe de câmara, encolhido numa poltrona, com o cachimbo de barro preto entre os lábios. Vários rolos de papel jaziam ao seu redor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Está resfriado, Watson? - perguntou.
- Não. É este ar venenoso.
- Agora que mencionou, realmente parece um pouco pesado.
- Pesado? É insuportável.
- Então abra a janela! Vejo que passou o dia inteiro no clube.
- Meu caro Holmes!
- Estou certo?
- Sim, mas como descobriu?

Original English

- "Caught cold, Watson?" said he.
- "No, it's this poisonous atmosphere."
- "I suppose it is pretty thick, now that you mention it."
- "Thick! It is intolerable."
- "Open the window, then! You have been at your club all day, I perceive."
- "My dear Holmes!"
- "Am I right?"
- "Certainly, but how?"

Original Português

- Resfriou-se, Watson? - disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, é esta atmosfera venenosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Suponho que esteja bastante densa, agora que o senhor menciona.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Densa! Está insuportável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então abra a janela! Passou o dia todo no seu clube, pelo que percebo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Meu caro Holmes!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Estou certo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Certíssimo, mas como?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele riu da minha expressão confusa. - Há algo muito agradável em você, Watson. É um prazer usar minhas pequenas habilidades contra você. Um cavalheiro sai num dia úmido e cheio de lama. À noite, volta limpo, com o chapéu e as botas ainda brilhando. Portanto, ficou o dia inteiro num único lugar. Não é alguém que visite amigos íntimos. Onde poderia ter estado? Não é evidente?

Original English

He laughed at my bewildered expression. "There is a delightful freshness about you, Watson, which makes it a pleasure to exercise any small powers which I possess at your expense. A gentleman goes forth on a showery and miry day. He returns immaculate in the evening with the gloss still on his hat and his boots. He has been a fixture therefore all day. He is not a man with intimate friends. Where, then, could he have been? Is it not obvious?"

Original Português

Ele riu da minha expressão perplexa. - Há em você um frescor encantador, Watson, que torna um prazer exercer, à sua custa, quaisquer poderezinhos que eu possua. Um cavalheiro sai de casa num dia chuvoso e enlameado. Volta impecável ao anoitecer, com o chapéu ainda lustroso e as botas limpas. Ficou, portanto, num só lugar o dia inteiro. Não é homem de amigos íntimos. Onde, então, poderia ter estado? Não é óbvio?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, é bastante óbvio.
- O mundo está cheio de coisas óbvias que ninguém percebe. Onde acha que eu estive?
- O senhor também ficou dentro de casa?
- Pelo contrário. Estive em Devonshire.
- Em pensamento?

Original English

"Well, it is rather obvious."

"The world is full of obvious things which nobody by any chance ever observes. Where do you think that I have been?"

"A fixture also."

"On the contrary, I have been to Devonshire."

"In spirit?"

Original Português

- Bem, é bastante óbvio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O mundo está cheio de coisas óbvias que ninguém, por acaso que seja, jamais observa. Onde você acha que eu estive?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Também num só lugar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pelo contrário, estive em Devonshire.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Em espírito?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Exatamente. Meu corpo permaneceu nesta poltrona. Durante minha ausência, consumiu duas grandes cafeteiras e uma enorme quantidade de tabaco, o que lamento. Depois que saiu, pedi à loja de Stamford o mapa oficial desta parte do pântano. Passei o dia inteiro estudando-o mentalmente. Acho que já consigo me orientar por lá.

Original English

"Exactly. My body has remained in this armchair and has, I regret to observe, consumed in my absence two large pots of coffee and an incredible amount of tobacco. After you left I sent down to Stamford's for the Ordnance map of this portion of the moor, and my spirit has hovered over it all day. I flatter myself that I could find my way about."

Original Português

- Exatamente. Meu corpo permaneceu nesta poltrona e, lamento observar, consumiu na minha ausência duas grandes cafeteiras de café e uma quantidade incrível de fumo. Depois que você saiu, mandei buscar na Stamford's o mapa do Serviço Cartográfico desta parte da charneca, e meu espírito pairou sobre ele o dia inteiro. Lisonjeio-me de crer que já saberia me orientar por lá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Imagino que seja um mapa muito grande.
- Muito grande.

Original English

"A large-scale map, I presume?"

"Very large."

Original Português

- Um mapa de grande escala, presumo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Muito grande.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele abriu uma das partes do mapa e a colocou sobre o joelho. - Aqui está a área que nos interessa. A Mansão dos Baskerville fica no centro.

Original English

He unrolled one section and held it over his knee. "Here you have the particular district which concerns us. That is Baskerville Hall in the middle."

Original Português

Ele desenrolou uma das seções e a manteve sobre o joelho. - Aqui você tem o distrito específico que nos interessa. Aquilo no centro é a Mansão dos Baskerville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Cercada por uma floresta?

Original English

“With a wood round it?”

Original Português

- Com um bosque em volta?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Exatamente. Acho que a alameda de teixos, embora não apareça com esse nome, deve seguir esta linha, com o pântano à direita. Este pequeno grupo de construções é a aldeia de Grimpen, onde vive nosso amigo Dr. Mortimer. Num raio de cinco milhas, existem apenas algumas casas espalhadas. Aqui está Lafter Hall, mencionada na história. Esta casa talvez seja a do naturalista, Stapleton, se me lembro corretamente. Aqui estão duas fazendas do pântano, High Tor e Foulmire. E, a quatorze milhas, fica a grande prisão de Princetown. Entre todos esses pontos, e ao redor deles, estende-se o pântano vazio e solitário. Foi nesse cenário que a tragédia aconteceu e talvez seja ali que teremos de agir novamente.

Original English

"Exactly. I fancy the yew alley, though not marked under that name, must stretch along this line, with the moor, as you perceive, upon the right of it. This small clump of buildings here is the hamlet of Grimpen, where our friend Dr. Mortimer has his headquarters. Within a radius of five miles there are, as you see, only a very few scattered dwellings. Here is Lafter Hall, which was mentioned in the narrative. There is a house indicated here which may be the residence of the naturalist - Stapleton, if I remember right, was his name. Here are two moorland farmhouses, High Tor and Foulmire. Then fourteen miles away the great convict prison of Princetown. Between and around these scattered points extends the desolate, lifeless moor. This, then, is the stage upon which tragedy has been played, and upon which we may help to play it again."

Original Português

- Exatamente. Imagino que a alameda de teixos, embora não esteja assinalada sob esse nome, deva estender-se ao longo desta linha, com a charneca, como você percebe, à direita dela. Este pequeno aglomerado de construções aqui é o povoado de Grimpen, onde o nosso amigo Dr. Mortimer tem sua base. Num raio de oito quilômetros há, como vê, apenas umas poucas moradias esparsas. Aqui está Lafter Hall, que foi mencionada no relato. Há aqui uma casa indicada, que pode ser a residência do naturalista - Stapleton, se bem me lembro, era o seu nome. Aqui estão duas granjas da charneca, High Tor e Foulmire. Depois, a vinte e dois quilômetros de distância, a grande prisão para condenados de Princetown. Entre e ao redor desses pontos dispersos estende-se a charneca desolada e sem vida. Este, pois, é o palco em que a tragédia se desenrolou, e no qual talvez venhamos a ajudar a encená-la de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deve ser um lugar selvagem.
- Sim, o cenário é perfeito. Se o diabo quisesse interferir nos assuntos humanos...
- Então o senhor também começa a considerar uma explicação sobrenatural.

Original English

"It must be a wild place."

"Yes, the setting is a worthy one. If the devil did desire to have a hand in the affairs of men - "

"Then you are yourself inclining to the supernatural explanation."

Original Português

- Deve ser um lugar selvagem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, o cenário é digno da peça. Se o diabo de fato quisesse meter a mão nos assuntos dos homens...

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então o senhor mesmo se inclina para a explicação sobrenatural.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Os ajudantes do diabo podem ser pessoas de verdade, não podem? Temos duas perguntas iniciais. Primeiro: houve realmente um crime? Segundo: qual foi o crime e como foi cometido? Se o Dr. Mortimer estiver certo e estivermos enfrentando forças que não obedecem às leis normais da natureza, nossa investigação termina aí. Mas precisamos testar todas as outras explicações antes de aceitar essa. Acho melhor fecharmos a janela outra vez, se não se importar. É estranho, mas uma sala fechada me ajuda a pensar. Ainda não cheguei ao ponto de pensar dentro de uma caixa, embora esse fosse o fim lógico da minha teoria. Você refletiu sobre o caso?

Original English

"The devil's agents may be of flesh and blood, may they not? There are two questions waiting for us at the outset. The one is whether any crime has been committed at all; the second is, what is the crime and how was it committed? Of course, if Dr. Mortimer's surmise should be correct, and we are dealing with forces outside the ordinary laws of Nature, there is an end of our investigation. But we are bound to exhaust all other hypotheses before falling back upon this one. I think we'll shut that window again, if you don't mind. It is a singular thing, but I find that a concentrated atmosphere helps a concentration of thought. I have not pushed it to the length of getting into a box to think, but that is the logical outcome of my convictions. Have you turned the case over in your mind?"

Original Português

- Os agentes do diabo podem ser de carne e osso, não podem? Duas perguntas nos aguardam logo de início. A primeira é se algum crime chegou de fato a ser cometido; a segunda, qual é o crime e como foi cometido. É claro que, se a conjectura do Dr. Mortimer estiver correta, e estivermos lidando com forças alheias às leis comuns da Natureza, então é o fim de nossa investigação. Mas somos obrigados a esgotar todas as outras hipóteses antes de recorrer a esta. Acho que vamos fechar aquela janela de novo, se você não se importa. É coisa singular, mas descobri que uma atmosfera concentrada favorece a concentração do pensamento. Não cheguei ao ponto de me enfiar numa caixa para pensar, mas essa seria a consequência lógica das minhas convicções. Você já revirou o caso na cabeça?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim. Pensei muito durante o dia.
- O que acha que significa?
- É muito confuso.

Original English

"Yes, I have thought a good deal of it in the course of the day."

"What do you make of it?"

"It is very bewildering."

Original Português

- Sim, pensei bastante nele ao longo do dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E o que conclui?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É muito desconcertante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Certamente tem características próprias. Há alguns detalhes bastante claros. Por exemplo, a mudança nas pegadas. O que acha que isso significa?

Original English

"It has certainly a character of its own. There are points of distinction about it. That change in the footprints, for example. What do you make of that?"

Original Português

- Sem dúvida tem um caráter próprio. Há nele pontos distintivos. Aquela mudança nas pegadas, por exemplo. O que você conclui disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mortimer disse que o homem passou a caminhar na ponta dos pés naquela parte da alameda.

Original English

"Mortimer said that the man had walked on tiptoe down that portion of the alley."

Original Português

- Mortimer disse que o homem caminhara na ponta dos pés por aquela parte da alameda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele apenas repetiu o que algum tolo afirmou no inquérito. Por que um homem caminharia na ponta dos pés pela alameda?

Original English

“He only repeated what some fool had said at the inquest. Why should a man walk on tiptoe down the alley?”

Original Português

- Ele apenas repetiu o que algum tolo dissera no inquérito. Por que um homem caminharia na ponta dos pés por uma alameda?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então o que aconteceu?

Original English

“What then?”

Original Português

- O que foi, então?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele estava correndo, Watson. Correndo desesperadamente, correndo para salvar a vida, até que o coração não resistiu e ele caiu morto de bruços.

Original English

"He was running, Watson - running desperately, running for his life, running until he burst his heart - and fell dead upon his face."

Original Português

- Ele estava correndo, Watson - correndo desesperadamente, correndo para salvar a vida, correndo até que o coração lhe estourasse e ele caísse morto, de bruços.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Correndo de quê?

Original English

“Running from what?”

Original Português

- Correndo de quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Esse é o nosso problema. Há sinais de que o homem já estava dominado pelo medo antes mesmo de começar a correr.

Original English

“There lies our problem. There are indications that the man was crazed with fear before ever he began to run.”

Original Português

- Aí está o nosso problema. Há indícios de que o homem estava enlouquecido de medo antes mesmo de começar a correr.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Como pode afirmar isso?

Original English

“How can you say that?”

Original Português

- Como o senhor pode afirmar isso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes respondeu: - Acho que a causa do medo veio do outro lado do pântano. Só um homem fora de si correria para longe da casa, em vez de correr para ela. Se o relato do cigano for verdadeiro, Sir Charles seguiu justamente na direção em que seria mais difícil encontrar ajuda. Além disso, por quem estava esperando naquela noite? E por que esperava na alameda de teixos, em vez de dentro de casa?

Original English

"I am presuming that the cause of his fears came to him across the moor. If that were so, and it seems most probable, only a man who had lost his wits would have run from the house instead of towards it. If the gipsy's evidence may be taken as true, he ran with cries for help in the direction where help was least likely to be. Then, again, whom was he waiting for that night, and why was he waiting for him in the yew alley rather than in his own house?"

Original Português

- Presumo que a causa de seus temores tenha vindo até ele através da charneca. Se assim foi, e parece mais que provável, apenas um homem que houvesse perdido o juízo teria corrido para longe da casa, em vez de correr em direção a ela. Se o testemunho do cigano puder ser tomado como verdadeiro, ele correu aos gritos por socorro justamente na direção onde o socorro era menos provável. E depois, quem ele esperava naquela noite, e por que o esperava na alameda de teixos, em vez de fazê-lo em sua própria casa?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acha que ele esperava alguém?

Original English

“You think that he was waiting for someone?”

Original Português

- O senhor acha que ele estava à espera de alguém?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Era um homem velho e doente. Podemos entender que saísse para um passeio noturno, mas o chão estava molhado e a noite era ruim. Seria natural permanecer parado ali por cinco ou dez minutos, como o Dr. Mortimer concluiu pela cinza do charuto?

Original English

"The man was elderly and infirm. We can understand his taking an evening stroll, but the ground was damp and the night inclement. Is it natural that he should stand for five or ten minutes, as Dr. Mortimer, with more practical sense than I should have given him credit for, deduced from the cigar ash?"

Original Português

- O homem era idoso e enfermo. Podemos compreender que fizesse um passeio ao anoitecer, mas o chão estava úmido e a noite inclemente. É natural que permanecesse de pé por cinco ou dez minutos, como o Dr. Mortimer, com mais senso prático do que eu lhe teria atribuído, deduziu da cinza do charuto?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas ele saía todas as noites.

Original English

“But he went out every evening.”

Original Português

- Mas ele saía todas as noites.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes disse: - Acho improvável que esperasse junto ao portão todas as noites. As provas mostram que evitava o pântano. Naquela noite, porém, ficou ali. E era a noite anterior à viagem para Londres. As coisas começam a ficar claras, Watson. Poderia me passar o violino? Pensaremos mais no assunto depois de encontrarmos o Dr. Mortimer e Sir Henry Baskerville amanhã de manhã.

Original English

"I think it unlikely that he waited at the moor-gate every evening. On the contrary, the evidence is that he avoided the moor. That night he waited there. It was the night before he made his departure for London. The thing takes shape, Watson. It becomes coherent. Might I ask you to hand me my violin, and we will postpone all further thought upon this business until we have had the advantage of meeting Dr. Mortimer and Sir Henry Baskerville in the morning."

Original Português

- Acho improvável que esperasse junto ao portão da charneca todas as noites. Pelo contrário, as evidências indicam que ele evitava a charneca. Naquela noite, esperou ali. Foi na véspera de sua partida para Londres. A coisa vai tomando forma, Watson. Vai ganhando coerência. Poderia me passar o violino? E adiaremos qualquer outra reflexão sobre este assunto até que tenhamos tido a vantagem de nos encontrar com o Dr. Mortimer e Sir Henry Baskerville pela manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Sir Henry Baskerville

B1 Português (simplified)

Retiramos cedo as coisas do café da manhã, e Holmes esperou de roupão pela visita combinada. Nossos convidados chegaram pontualmente. O relógio acabava de bater dez quando o Dr. Mortimer entrou, seguido pelo jovem baronete. Sir Henry era um homem baixo e ágil, de cerca de trinta anos, com olhos escuros. Tinha o corpo forte, sobrancelhas negras e grossas e um rosto decidido. Vestia um terno de tweed avermelhado e parecia acostumado à vida ao ar livre. Seus olhos firmes e seu modo tranquilo, porém, mostravam que era um cavalheiro.

Original English

Our breakfast table was cleared early, and Holmes waited in his dressing-gown for the promised interview. Our clients were punctual to their appointment, for the clock had just struck ten when Dr. Mortimer was shown up, followed by the young baronet. The latter was a small, alert, dark-eyed man about thirty years of age, very sturdily built, with thick black eyebrows and a strong, pugnacious face. He wore a ruddy-tinted tweed suit and had the weather-beaten appearance of one who has spent most of his time in the open air, and yet there was something in his steady eye and the quiet assurance of his bearing which indicated the gentleman.

Original Português

Nossa mesa do café da manhã foi desocupada cedo, e Holmes, de roupão, aguardava a entrevista prometida. Nossos clientes foram pontuais ao compromisso, pois o relógio acabara de bater dez horas quando o Dr. Mortimer foi conduzido para cima, seguido pelo jovem baronete. Este era um homem baixo, ágil, de olhos escuros, com cerca de trinta anos de idade, de constituição muito robusta, com espessas sobrancelhas negras e um rosto forte e combativo. Vestia um terno de tweed de tom avermelhado e tinha a aparência curtida pelo tempo de quem passou a maior parte da vida ao ar livre, e ainda assim havia algo em seu olhar firme e na tranquila segurança de seu porte que denotava o cavalheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

affair /əˈfeər/ (7 occurrences)

Português: caso; caso amoroso; romance

Simple English: A sexual relationship involving at least one committed partner.

Example: *Their affair lasted for several years before it was discovered.*

Forms in this book: affair, affairs

Uses in this book:

1. If the devil wanted to be involved in human affairs - [Back to B1](#)

anger /ˈæŋɡər/ (10 occurrences)

Português: raiva; ira; fúria

Simple English: To cause someone to feel strong displeasure or rage.

Example: *His rude comments never fail to anger her during meetings.*

Forms in this book: anger, angered

Uses in this book:

1. The guests were shocked at his anger. [Back to B1](#)

Approval /əˈpru:vəl/ (2 occurrences)

Português: aprovação; homologação; autorização

Simple English: A positive feeling toward someone or something favorable.

Example: *He smiled when he received his teacher's approval for the project.*

Uses in this book:

1. I was also proud that I had learned his system well enough to use it in a way that won his approval. [Back to B1](#)

Attempt /ə'tempt/ (3 occurrences)

Português: tentativa; tente; tentar

Simple English: To make an effort to achieve something difficult or challenging.

Example: *She decided to attempt the difficult puzzle despite its complexity.*

Forms in this book: attempt, attempts

Uses in this book:

1. I often felt hurt by his lack of interest in my praise and in my attempts to make his methods known. [Back to B1](#)

beyond /bɪ'ɒnd/ (10 occurrences)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Uses in this book:

1. Still, we can trust the great goodness of Providence, which will not punish innocent people forever, beyond the third or fourth generation spoken of in Holy Scripture. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (10 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Forms in this book: chair, chairs

Uses in this book:

1. "Really, Watson, you do better than you know," said Holmes, pushing back his chair and lighting a cigarette. [Back to B1](#)
2. I laughed in disbelief as Sherlock Holmes leaned back in his chair and blew small, wavering rings of smoke toward the ceiling. [Back to B1](#)
3. Sherlock Holmes waved to the strange visitor and asked him to sit in a chair. [Back to B1](#)
4. Holmes leaned back in his chair. [Back to B1](#)
5. Holmes went back to his chair with a quiet look of pleasure. [Back to B1](#)

confusing /kənˈfjuːzɪŋ/ (4 occurrences)

Português: confuso; confundindo; desconcertante

Simple English: Difficult to understand or unclear, causing uncertainty.

Example: *The confusing directions led us to the wrong location for the meeting.*

Uses in this book:

1. It was all very confusing. [Back to B1](#)
2. It is very confusing. [Back to B1](#)

constant /ˈkɒnstənt/ (1 occurrence)

Português: constante; permanente; contínua

Simple English: Happening all the time; not changing; persistent.

Example: *He had a constant smile on his face throughout the entire event.*

Uses in this book:

1. I knew his heart was affected, and the constant worry he lived with was clearly harming his health, even if the cause seemed foolish. [Back to B1](#)

county /ˈkaʊnti/ (8 occurrences)

Português: condado; concelho; município

Simple English: An area in the US with local government offices.

Example: *The county manages schools and parks in our community.*

Uses in this book:

1. This is the Devon County Chronicle of May 14th of this year. [Back to B1](#)
2. The recent sudden death of Sir Charles Baskerville has made the county sad. [Back to B1](#)
3. His generous donations to local and county charities were often reported in this newspaper. [Back to B1](#)

creature /ˈkriːtʃər/ (11 occurrences)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Uses in this book:

1. More than once he asked me if, on my night journeys, I had seen any strange creature or heard a hound barking. [Back to B1](#)
2. "I learned that before the terrible event, several people saw a creature on the moor that looks like the Baskerville demon. [Back to B1](#)

deeply /'di:pli/ (7 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. "If I do that," said Dr. Mortimer, who now looked deeply moved, "I am telling you something I have told no one else. [Back to B1](#)

delay /dɪ'leɪ/ (2 occurrences)

Português: atraso; demora; atrasar

Simple English: To arrive later than originally planned or expected.

Example: *Our flight faced a delay due to bad weather conditions.*

Forms in this book: delay, delayed

Uses in this book:

1. "I think, Dr. Mortimer, you should tell me clearly, without delay, what problem has made you ask for my help." [Back to B1](#)

deny /dɪ'naɪ/ (4 occurrences)

Português: negar; nega; negam

Simple English: To refuse to admit the truth or existence of something.

Example: *The politician chose to deny all allegations of wrongdoing during the interview.*

Forms in this book: denied, deny

Uses in this book:

1. But it cannot be denied that the whole poor, lonely countryside depends on his coming. [Back to B1](#)

desperate /'dɛspərət/ (7 occurrences)

Português: desesperado

Simple English: Being in a dangerous situation and acting without care.

Example: *In a desperate attempt, he jumped into the water to save her.*

Forms in this book: desperate, desperately

Uses in this book:

1. He was running, Watson - running desperately, running for his life, running until his heart burst - and fell dead on his face. [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (10 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Forms in this book: detail, details

Uses in this book:

1. I read his details aloud. [Back to B1](#)
2. The details of Sir Charles's death were not completely explained by the official inquiry, but enough was done to stop the rumors that local superstition created. [Back to B1](#)

document /'dɒkjʊmənt/ (2 occurrences)

Português: documento; documentar; original

Simple English: A written or digital record.

Example: *Please sign the document.*

Uses in this book:

1. A poor expert could not give the date of a document within about ten years. [Back to B1](#)
2. But he took this document very seriously, and he was ready for exactly the kind of end that happened to him." [Back to B1](#)

dramatic /drə'mætɪk/ (1 occurrence)

Português: dramático; drástica

Simple English: Related to acting, theater performances, or emotionally intense situations.

Example: *The dramatic scene in the play left the audience in tears.*

Uses in this book:

1. Now comes the great dramatic moment, Watson, when you hear a step on the stairs that is walking into your life, and you do not know if it brings good or bad. [Back to B1](#)

examination /ɪg.zæmə'neɪʃən/ (1 occurrence)

Português: exame; examinação; análise

Simple English: A formal test assessing someone's knowledge or skill in a subject.

Example: *The final examination will cover all the topics we studied this semester.*

Uses in this book:

1. The medical examination after death supported this, showing long-term heart disease. [Back to B1](#)

extent (1 occurrence)

Português: extensão; grau; alcance

Simple English: the size, amount, or degree of something

Example: *We do not know the full extent of the damage.*

Uses in this book:

1. "To that extent." [Back to B1](#)

Failure /'feɪljər/ (1 occurrence)

Português: falha; fracasso; insuficiência

Simple English: Absence of success or unsuccessful result of effort.

Example: *The project was considered a failure due to poor planning and execution.*

Uses in this book:

1. But it was explained that this is a common symptom in cases of difficulty breathing and death from heart failure. [Back to B1](#)

figure /'fɪgər/ (9 occurrences)

Português: figura; figurar; descobrir

Simple English: Shape of a person's body, often considered attractive.

Example: *She has an elegant figure that many people admire at events.*

Uses in this book:

1. You say that before Sir Charles Baskerville's death, several people saw this figure on the moor?" [Back to B1](#)

finding /'faɪndɪŋ/ (4 occurrences)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Uses in this book:

1. If the simple finding of the coroner had not ended the romantic stories whispered about the event, it might have been hard to find a tenant for Baskerville Hall. [Back to B1](#)

forgive /fər'gɪv/ (5 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Uses in this book:

1. I want you, my sons, to understand that the same justice that punishes sin can also forgive it. [Back to B1](#)
2. His neighbors could forgive that, but he was also cruel and made his name famous in the West for the wrong reasons. [Back to B1](#)

fortune /'fɔ:rtʃən/ (3 occurrences)

Português: fortuna; sorte; fonseca

Simple English: Very large sum of money or valuable assets.

Example: *She inherited a fortune from her grandparents and became very wealthy.*

Uses in this book:

1. The young man was last heard of in America, and they are looking for him to tell him about his good fortune. [Back to B1](#)

Forward /'fɔ:rwərd/ (7 occurrences)

Português: encaminhar; frente; avançar

Simple English: To send received email or message to another person.

Example: *Please forward the email to everyone on the team.*

Uses in this book:

1. Although young, his back was already bent, and he walked with his head forward, looking kind. [Back to B1](#)
2. My friend leaned forward a little, and his face became serious. [Back to B1](#)
3. Holmes leaned forward because he was excited. [Back to B1](#)

harm /hɑ:rm/ (9 occurrences)

Português: prejudicar; dano; mal

Simple English: To physically hurt or damage someone or something.

Example: *The storm could harm crops and cause flooding in low areas.*

Forms in this book: harm, harming

Uses in this book:

1. I knew his heart was affected, and the constant worry he lived with was clearly harming his health, even if the cause seemed foolish. [Back to B1](#)
2. But surely, if your belief in ghosts is right, then this force could harm the young man in London just as easily as in Devonshire. [Back to B1](#)

heaven /'heɪvən/ (9 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Forms in this book: heaven, heaven's, heavens

Uses in this book:

1. Good heavens! [Back to B1](#)

hesitate /'hezɪteɪt/ (4 occurrences)

Português: hesite; duvide

Simple English: To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

Example: *She always hesitates before making an important decision about her career.*

Forms in this book: hesitate, hesitated

Uses in this book:

1. "Why do you hesitate?" [Back to B1](#)

Holy /'houli/ (1 occurrence)

Português: Santo; sagrado; Santa

Simple English: Sacred and respected within a religious context or belief system.

Example: *The church is a holy place for many people to worship.*

Uses in this book:

1. Still, we can trust the great goodness of Providence, which will not punish innocent people forever, beyond the third or fourth generation spoken of in Holy Scripture. [Back to B1](#)

honour (2 occurrences)

Português: honra; respeito; privilégio

Simple English: great respect or a special privilege

Example: *It was an honour to meet her.*

Uses in this book:

1. May I ask who has the honour of being the first?" asked Holmes sharply. [Back to B1](#)

impatient /ɪm'peɪfənt/ (2 occurrences)

Português: impaciente; impacientes

Simple English: Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

Example: *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

Forms in this book: impatient, impatiently

Uses in this book:

1. Sherlock Holmes hit his knee with his hand in an impatient gesture. [Back to B1](#)

inch (4 occurrences)

Português: polegada; medida; unidade

Simple English: a unit of length equal to 2.54 centimetres

Example: *The shelf is twelve inches wide.*

Forms in this book: inch, inches

Uses in this book:

1. It was a nice, thick piece of wood with a round head, known as a "Penang lawyer." Just below the head was a wide silver band, almost an inch wide. [Back to B1](#)

incident /'ɪnsɪdənt/ (1 occurrence)

Português: incidente

Simple English: A serious conflict or disagreement often involving countries.

Example: *The incident between the two countries threatened to escalate into a war.*

Uses in this book:

1. The incident made a very bad impression on him. [Back to B1](#)

interrupt /,ɪntə'rʌpt/ (2 occurrences)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Forms in this book: interrupted, interrupting

Uses in this book:

1. This is good because it is very important that Sir Charles's heir moves into the Hall and continues the good work that was sadly interrupted. [Back to B1](#)

investigation (6 occurrences)

Português: investigação; inquérito; apuração

Simple English: a careful search for facts

Example: *The police opened an investigation.*

Forms in this book: investigation, investigations

Uses in this book:

1. Of course, if Dr. Mortimer is right and we are dealing with forces outside the normal laws of nature, then our investigation ends there. [Back to B1](#)

investment /ɪnˈvestmənt/ (1 occurrence)

Português: investimento

Simple English: Money put into something to earn profit in the future.

Example: *Her investment in the business led to significant financial returns.*

Uses in this book:

1. Sir Charles made a lot of money in South African investments. [Back to B1](#)

justice /ˈdʒʌstɪs/ (1 occurrence)

Português: justiça; judicial; juiz

Simple English: Fair and just behavior treatment in society.

Example: *Justice is essential for a fair society where everyone is treated equally.*

Uses in this book:

1. I want you, my sons, to understand that the same justice that punishes sin can also forgive it. [Back to B1](#)

league /li:g/ (1 occurrence)

Português: liga; campeonato

Simple English: Organized group of teams competing seasonally for ranked standings.

Example: *The football league starts next month with ten participating teams.*

Uses in this book:

1. Then she ran across the moor toward her father's farm, which was three leagues away. [Back to B1](#)

lean /li:n/ (7 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Uses in this book:

1. I laughed in disbelief as Sherlock Holmes leaned back in his chair and blew small, wavering rings of smoke toward the ceiling. [Back to B1](#)
2. Holmes leaned back in his chair. [Back to B1](#)
3. My friend leaned forward a little, and his face became serious. [Back to B1](#)
4. "Then tell me the private ones." He leaned back, put his fingertips together, and took on his most calm and serious expression. [Back to B1](#)
5. Holmes leaned forward because he was excited. [Back to B1](#)

Limited /'lɪmɪtɪd/ (3 occurrences)

Português: limitado; limita; restrito

Simple English: Very small in quantity or available for use.

Example: *The store has a limited selection of books this week.*

Uses in this book:

1. "So far I have limited my work to this world," said he. [Back to B1](#)

logical /'lɒdʒɪkəl/ (2 occurrences)

Português: lógico

Simple English: Based on clear reasoning and good judgment in thought.

Example: *Her logical approach to solving problems impressed the entire team.*

Uses in this book:

1. I have not gone so far as thinking in a box, but that would be the logical end of my belief. [Back to B1](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (7 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. When I said you encouraged me, I meant that by noticing your mistakes I was sometimes led toward the truth. [Back to B1](#)

nerve /nɜ:rv/ (10 occurrences)

Português: nervo; coragem; descaramento

Simple English: Long thread-like structure transmitting messages between brain, body.

Example: *The nerve sends signals from the hand to the brain quickly.*

Forms in this book: nerve, nerves

Uses in this book:

1. In the last few months, I saw clearly that Sir Charles's nerves were badly strained. [Back to B1](#)

opening /'oʊpənɪŋ/ (6 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Forms in this book: opening, openings

Uses in this book:

1. "Is there any other opening?" [Back to B1](#)

origin (1 occurrence)

Português: origem; fonte; raiz

Simple English: the place or cause where something begins

Example: *The origin of the word is Latin.*

Uses in this book:

1. There have been many stories about the origin of the Hound of the Baskervilles. [Back to B1](#)

patient /'peɪfənt/ (6 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patiently, patients

Uses in this book:

1. "I also think it is likely that he is a country doctor who visits many patients on foot." [Back to B1](#)
2. The doctor's evidence pointed to an almost unbelievable distortion of the face - so great that Dr. Mortimer at first could not believe it was his friend and patient. [Back to B1](#)

pick (3 occurrences)

Português: escolher; buscar; picareta

Forms in this book: picked, picks

Uses in this book:

1. I stood on the hearthrug and picked up the stick that our visitor left behind the night before. [Back to B1](#)
2. "A man who likes science, Mr. Holmes, and who picks up shells on the shore of the great unknown ocean. [Back to B1](#)

pointed /'pɔɪntɪd/ (7 occurrences)

Português: apontou; aguçado; pontiagudo

Simple English: Having an end or tip that is sharp or tapered.

Example: *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

Uses in this book:

1. The doctor's evidence pointed to an almost unbelievable distortion of the face - so great that Dr. Mortimer at first could not believe it was his friend and patient. [Back to B1](#)

praise /preɪz/ (5 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Uses in this book:

1. I often felt hurt by his lack of interest in my praise and in my attempts to make his methods known. [Back to B1](#)

presence (5 occurrences)

Português: presença; comparecimento; existência

Simple English: the fact of being in a place

Example: *His presence made everyone calmer.*

Uses in this book:

1. He is a doctor like you, and your presence may help me. [Back to B1](#)
2. He felt that some frightening presence was always near him. [Back to B1](#)

progress /ˈprɑːɡres/ (2 occurrences)

Português: progresso; andamento; progredir

Simple English: Gradual movement toward achieving a specific goal.

Example: *We need to keep track of our progress in the project each week.*

Uses in this book:

1. 'Do We Progress?' (Journal of Psychology, March 1883). [Back to B1](#)

psychology /saɪˈkaːlədʒi/ (1 occurrence)

Português: psicologia

Simple English: Scientific study of the mind, behavior, and cognitive processes.

Example: *He studied psychology to understand human behavior better in his job.*

Uses in this book:

1. 'Do We Progress?' (Journal of Psychology, March 1883). [Back to B1](#)

regret /rɪˈɡrɛt/ (4 occurrences)

Português: arrepender; arrendimento; me arrendo

Simple English: To feel sorrow or longing for something lost or missed.

Example: *I regret not studying harder for my exams last year.*

Forms in this book: regret, regretted

Uses in this book:

1. In my absence, it used two large pots of coffee and a great deal of tobacco, which I regret. [Back to B1](#)

reputation /ˌrɛpjuˈteɪʃən/ (3 occurrences)

Português: reputação; fama

Simple English: General opinion public holds about someone based on past.

Example: *Her reputation as a honest leader helped her win the election.*

Uses in this book:

1. But the young woman was careful and had a good reputation. [Back to B1](#)

scream /skri:m/ (7 occurrences)

Português: gritar; grito

Simple English: To make a loud, sharp cry expressing strong emotion.

Example: *She couldn't help but scream when she saw the spider in her room.*

Forms in this book: scream, screamed, screaming, screams

Uses in this book:

1. They screamed in terror and rode for their lives across the moor. [Back to B1](#)

senior /ˈsiːniər/ (1 occurrence)

Português: sênior; altos; veterano

Simple English: Higher in age, rank, or position.

Example: *She is a senior manager.*

Uses in this book:

1. If he was in the hospital but not on the staff, he could only be a house-surgeon or house-physician - almost a senior student. [Back to B1](#)

Ship /ʃɪp/ (3 occurrences)

Português: navio; nave; barco

Simple English: A large boat.

Example: *The ship crossed the ocean.*

Forms in this book: ship, Shipping

Uses in this book:

1. "I was not sure if I left it here or at the Shipping Office. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (7 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking

Uses in this book:

1. One man is said to have died that same night from shock, and the other two were never the same again. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (8 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. The guests were shocked at his anger. [Back to B1](#)

soul /soul/ (5 occurrences)

Português: alma

Simple English: The spiritual essence of a person, considered immortal in many beliefs.

Example: *She believes that her grandmother's soul is always watching over her.*

Uses in this book:

1. He shouted to everyone that he would give his body and soul to evil powers if he could catch the girl. [Back to B1](#)

steady /'stɛdi/ (7 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. Still, his steady eyes and calm manner showed that he was a gentleman.

[Back to B1](#)

subject /səb'dʒɛkt/ (3 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Uses in this book:

1. You may have read my short book on the subject. [Back to B1](#)

Tale /teɪl/ (1 occurrence)

Português: conto; fadas; história

Simple English: True or imaginary story full of events, often exciting.

Example: *She told a fascinating tale about her travels around the world.*

Uses in this book:

1. "To a collector of fairy tales." [Back to B1](#)

tear /tɪər/ (6 occurrences)

Português: lágrima; rasgo; rasgar

Simple English: Drop of salty liquid produced by the eyes naturally.

Example: *A tear rolled down her cheek during the sad movie.*

Forms in this book: tear, tearing, tears

Uses in this book:

1. It was a huge black beast like a hound standing over Hugo and tearing at his throat. [Back to B1](#)

2. "The original hound was real enough to tear a man's throat out, and yet it was evil too." [Back to B1](#)

term /tɜːrm/ (1 occurrence)

Português: termo; prazo; mandato

Simple English: Specific period of time expected to last fully.

Example: *The school term begins in September and ends in December.*

Uses in this book:

1. The medical examination after death supported this, showing long-term heart disease. [Back to B1](#)

track /træk/ (5 occurrences)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Uses in this book:

1. I noticed some newspaper reports at the time, but I was very busy with the Vatican cameos, and in trying to help the Pope I lost track of several interesting English cases. [Back to B1](#)

upper /ˈʌpər/ (4 occurrences)

Português: superior; alta; alto

Simple English: Located above something else of the same type.

Example: *The upper floor of the building has the best view of the city.*

Uses in this book:

1. They brought her to the Hall and put her in an upper room. [Back to B1](#)

violence /ˈvaɪələns/ (1 occurrence)

Português: violência

Simple English: Intentional harm or intimidation against others.

Example: *Violence in movies can desensitize viewers to real-life harm and suffering.*

Uses in this book:

1. There were no signs of violence on Sir Charles's body. [Back to B1](#)

wealth (2 occurrences)

Português: riqueza; fortuna; bens

Simple English: a large amount of money or valuable things

Example: *The family gained wealth through trade.*

Uses in this book:

1. I am sure that if Sir Charles could have spoken to me before he died, he would have warned me not to bring this last member of the old family, and heir to great wealth, to that deadly place. [Back to B1](#)

whisper /'wɪspər/ (7 occurrences)

Português: sussurro; sussurrar; cochichar

Simple English: To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

Example: *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

Forms in this book: whisper, whispered

Uses in this book:

1. If the simple finding of the coroner had not ended the romantic stories whispered about the event, it might have been hard to find a tenant for Baskerville Hall. [Back to B1](#)

2. Dr. Mortimer looked at us strangely for a moment, and his voice became almost a whisper when he answered. [Back to B1](#)